Diário de Lisboa

Abril 1980
Quarta-feira
30

ANO 60.°
N.° 20 244
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ele foi pago para matar
Mário Soares

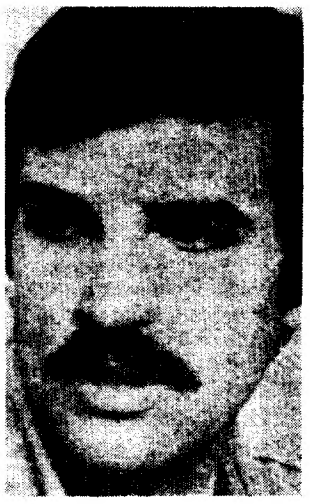
Confirma-se a prisão de Joaquim Oliveira na capital espanhola

Foi detido em Madrid, na sequência de tentativa de assalto a um bnanco, Joaquim de Oliveira, o recluso que desde o dia 26 de Fevereiro último, estava dado como desaparecido por não se ter apresentado na Cadeia do Linhó finda a liberdade precária de 5 dias que lhe fora concedida.

Como então noticiámos, havia fortes razões para admitir que o seu desaparecimento se devesse a liquidação física, pois ele tinha sido ameaçado de morte pelo tristemente célebre Ângelo do Nascimento, mais conhecido pelo Ângelo de Trancoso. A ameaça teria sido motivada pelo facto de o Oliveira haver denunciado, numa entrevista a um jornalista, o convite que o Ângelo lhe fizera para intervir no assassínio de várias personalidades políticas, entre as quais Mário Soares e Melo Antunes, no Verão de 1978.

Embora a Polícia Judiciária não tivesse ainda até ao fim da manhã obtido a confirmação oficial das autoridades espanholas, não há dúvidas de que o Fernando da Silva Costa preso com mais quatro indivíduos em Espanha, é de facto o Joaquim Manuel Fernades de Oliveira.

O facto de se tratar de um delinquente que tem a cumprir largos anos de prisão por burla e furto não invalida, só por isso, o conteúdo das afirmações respeitantes ao plano de homicídio das figuras políticas pois forneceu elementos suficientes para lhe dar credibilidade.



Com Hitchcok desaparece um dos monstros sagrados do cinema americano

Raymond Chandler tinha razão: os agentes cobram dez por cento sobre a vida dos autores, mesmo depois da sua morte. Foi a «Universal Studios» que anunciou, ao fim da tarde de ontem, a morte de Hitchcock, ocorrida de manhã na sua residência de Los Angeles. «Mestre do suspense», como monotonamente todas as agências noticiosas se lhe referem hoje, «Hitch» tinha entrado há muito na história do cinema, como um dos realizadores americanos que mais influência exerceu, e continuará a exercer, sobre autores de todo o mundo.

Pág. 19

No caderno especial
de sexta-feira

O Portugal-Espanha

Na nossa edição da próxima sexta-feira, 2 de Maio, na sequência dos CADERNOS ESPECIAIS que acompanham a publicação dos cupões do CONCURSO «DL» 1980, ofereceremos aos nossos leitores o RELATO INTEGRAL do IV.° Portugal-Espanha em futebol, uma entrevista com Samitier, capitão do grupo espanhol, notas biográficas dos jogadores espanhóis e portugueses.

Temos visto, número a número, nas páginas dos CADERNOS ESPECIAIS, a sequência dos acontecimentos políticos que marcam a agonia da nossa 1.ª República. Temos tomado conhecimento do que se passava em 1925 no que concerne à vida política. Em 1925 também se jogava futebol. E perdia-se com a Espanha: 2-0.

«DL»

Amanhã, Dia do Trabalhador, feriado nacional, não se publica o nosso jornal, estando encerrados todos os nossos serviços.

Voltamos ao contacto com o público leitor do «Diário de Lisboa», na próxima sexta-feira.

O show parlamentar da AD

"Quero que me façam um inquérito!"

— Gritou Amaro da Costa ... e o PS fez-lhe a vontade

- Amândio de Azevedo confessa estar "ao lado dos fascistas" quando acusam os comunistas
- Médicos na periferia são "meninos na brincadeira" – assegura Sousa Tavares

Págs. 4 e 5

O cerco à Universidade de San Salvador

Fotos não se desmentem

Após semanas de cerco à Universidade de San Salvador, os resultados da operação montada pelos sectores fascistas da Guarda Nacional e do Exército onde mandam homens-sombra como o oficial na reserva Medrano, que combateu voluntariamente, às ordens dos Estados Unidos, o povo vietnamita, começam a ser, tristemente conhecidos. Na telefoto (UPI/ANOP/ DL»), o corpo de um professor universitário assassinado no terreno vizinho do «campus» universitário. Junto a ele, foram encontrados os cadáveres de quatro estudantes vítimas das balas da repressão.

Em concluio
com a Indonésia

Solução neocolonial para Timor-Leste na agenda de Freitas do Amaral?

Pág. 6

O realizador de «O Capote» e, agora, de «Coração de Cão», no Aeroporto da Portela

Alberto Lattuada em Lisboa

Alberto Lattuada vai apresentar em Lisboa o filme «Coração de Cão», que realizou. Um cão transformado num homem e as dificuldades que se apresentam para fazer deste um ser humano democrático é o tema. «O filme, disse à chegada Alberto Lattuada, conta o duelo entre a ciência e a humildade, entre o progresso científico acelerado e o passo lento do povo». «Coração de Cão» é extraído da novela búlgara com o mesmo título de autoria do escritor soviético Bulgakov. Max von Sidow e G. Cocchi.

Alberto Lattuada confessou a sua grande estima pelos autores «da grande tradição literária russa» (o seu filme «O Capote» é extraído da novela de Gobol). A acção de «Coração de Cão» situa-se nos anos após a revolução russa (1923), e é contada com um «humor triste, através duma análise cruel», disse Lattuada, que também considera

Continua na pág. 24

"A voz do dono" e a voz da verdade

Quatro jornalistas da RDP, membros do Conselho de Redacção, foram suspensos pela Comissão Administrativa daquela empresa pública de comunicação social estatizada pelo simples facto de terem afirmado estarem em poder «de informações e dados concretos sobre pressões exercidas» sobre alguns profissionais, bem como de provas de «alguns casos de censura prévia e de manifesta preocupação em orientar a informação segundo critérios político-partidários e de obediência estrita aos interesses do Poder».

Os jornalistas, cuja integridade e princípios éticos foram menosprezados pela CA da Radiodifusão Portuguesa, são Fernando Alves, Emídio Rangel, Jorge Moreira e Gabriel Correia. Os quatro sofreram um interrogatório, por parte da CA, verdadeiramente degradante, lembrando tempos de triste memória que a grande maioria dos cidadãos portugueses desde sempre repudiaram.

Pode dizer-se que se trata de um acto de desespero da CA da RDP, para a qual o respeito pelo pluralismo e isenção de um órgão de comunicação estatizado é letra morta. Mesmo que o Conselho de Redacção não tivesse denunciado a prática noticiosa que transforma a RDP num porta-voz oficial do Governo AD, há já muito tempo que o público se apercebeu que aquilo que é emitido não passa, efectivamente, da «voz do dono». É uma ocupação dos microfones que equivale uma forma brutal de censura, uma vez que os factos do nosso quotidiano são deturpados, quer por omissão, quer por expressões desligadas do contexto. Aos microfones da RDP pratica-se uma política de engano do povo português, jogando-se na intoxicação e na falta de esclarecimento das populações de muitas zonas do interior.

Os quatro jornalistas agora em causa («suspensos, com proibição de entrada na Redacção e com propostas de despedimento», por determinação da CA) são bem o exemplo de como os profissionais da Informação honestos se erguem contra a prepotência dos que, a todo o custo, pretendem defender e impor um modo de ser, no País e junto das comunidades portuguesas e centros de emigração, que só envergonha a nossa jovem democracia. Trata-se, enfim, de um dilema: ou ser «a voz do dono» ou ser a voz da verdade. Embora dolorosamente, esta vai prevalecendo, mostrando o país que queremos ser, enquanto a outra, sem resposta, se decide por atitudes que se assemelham ao lápis azul da censura de um «país» que já foi.

Pedro Alvim

Comunicação Social

CI da RTP: nenhum impedimento ao exercício legal do direito de antena

O Conselho de Informação para a RTP considerou, na sua última reunião, não existir «qualquer impedimento à implementação imediata por parte da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa das disposições legais» contidas na Lei da Televisão quanto ao exercício do direito de antena.

Aquele CI recomendou à CA da RTP que «sejam respeitados os direitos dos jornalistas de produzirem a informação que considerem a mais adequada à divulgação pública dos acontecimentos que, do ponto de vista dos jornalistas, são notícia.»

Relativamente ainda ao primeiro tema, o CI é da opinião que incumbe à RTP «encetar e desenvolver todas as diligências necessárias à articulação das propostas e pretensões dos titulares do direito de antena, em ordem e garantir o exercício atempado e pleno dos respectivos direitos constitucionais e legais.»

Mais duas questões encontram ainda resposta no parecer do CI: a pretensa inconstitucionalidade da lei no que diz respeito aos partidos com menos de 50 mil votos nas últimas eleições e a representatividade relativa das organizações sindicais e patronais. Quanto à primeira questão, o CI remete a CA da RTP para o texto da lei, acrescentando ser «da exclusiva competência dos órgãos de fiscalização da constitucionalidade (e não da Comissão Administrativa da RTP, nem deste Conselho) pronunciar-se sobre as questões de inconstitucionalidade eventualmente suscitadas por esta opção legislativa, aliás inequívoca». Quanto às organizações sindicais e às profissionais e patronais, o CI reafirma que a sua interferência nessa matéria «deverá dar-se apenas em sede de arbitragem (n.º 6 do Artigo 17.º) quando se verifique impossibilidade insanável de acordo.»

O parecer do CI foi solicitado pela CA da RTP, tendo obtido, quando da sua elaboração e conclusão, os votos de todos os partidos com assento na Assembleia da República. Ontem, no entanto, na reunião do CI, esse mesmo parecer foi aprovado por treze votos, vindos do PS, PCP, MDP/CDE e UDP, contra dez do PSD, CDS e PPM.

Nova ordem noticiosa alvo de ataques norte-americanos

Os membros americanos do «Comité Mundial para a Liberdade da Imprensa» («World Press Freedom Committee» – WPFC) pretendem que o Gocerno dos Estados Unidos se oponha activamente ao projecto de criação de um Estatuto Internacional de Comunicação, que deve ser apresentado em Setembro deste ano pela UNESCO, em Belgrado, segundo informação inserta na revista norte-americana «Editor and Publisher».

De acordo com esta revista, um grupo de directores de jornais americanos pediu para ser recebido pelo secretário de Estado a fim de o convencer a que envie uma delegação importante à reunião de Belgrado para fazer malograr o projecto de estatuto, defendido pelos países do Terceiro Mundo.

Como é óbvio, o WPFC teme a «nova ordem mundial de informação» preconizada pela UNESCO – e esta informação veiculada pela «Editor and Publisher» é já um dos primeiros passos tendentes a boicotar uma Informação que mostre a realidade dos países até à data «noticiados» por terceiros, terceitos estes constituídos nomeadamente pelas grandes agências noticiosas internacionais localizadas no Ocidente.

Denunciado no Porto: "Represálias do Poder interferem na Informação"

A autonomia de Informação e a responsabilidade dos jornalistas foram questões abordadas ontem no Porto pelo jornalista José Gomes Bandeira, durante o encerramento das «Jornadas sobre Portugal Democrático».

«Condicionalismos da prática do jornalismo como as imposições de mercado, as pressões ideológicas e represálias do poder interferem sobretudo no espaço cultural e psicológico em que o jornalista se movimenta e na sua linguagem» – afirmou aquele jornalista, do quadro redactorial do «Diário de Lisboa», em serviço na delegação nortenha.

«O esforço de comunicação que é o jornalismo sofre um corte fundamental: a transformação da mensagem num produto de mercado e a destruição da unidade e complementaridade entre o jornalis1ta e o público, subvertendo a essência da comunicação» – acentuou, ainda, aquele nosso camarada.

Época abre em 1 de Junho mas já há quatro vítimas

ISN nas praias portuguesas: o seguro morreu de velho

São cada vez mais os portugueses que morrem durante a época balneária nas praias, rios, barragens e piscinas, revelou o almirante Rocha Calhorda, director do Instituto de Socorros a Náufragos, na tradicional reunião que nesta época do ano tem com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, durante a qual faz o balanço da actividade do ISN do ano anterior e dá conta das precauções a tomar no ano em curso. Na circunstância, o director do ISN também apresenta as medidas e linhas de acção do instituto, através do Serviço de Assistência às Praias.

É praticament impossível ter um controlo aproximado dos acidentes que todos os anos se vrificam ao longo do litoral nacional, desde Monção a Vila Real de Santo António, e no próprio interior (em rios, riachos, piscinas e barragens). O número conhecido do ano passado (934, dos quais 32 ocorreram em Maio, a despeito da época balnear só abrir no dia 1 de Junho) é o maior desde 1965. O número total de salvamentos, no mesmo período, foi de 857. Dos 934 acidentes anotados, 77 foram mortais – 8 em praias com assistência, 43 em praias sem assistência (três dos quais na Madeira), 23 em rios e barragens e três em piscinas. Qualquer dos números, na parte que lhes toca, é recorde no nosso país.

As causas imediatas dos acidentes são várias.como precaução e aviso, valerá a pena enunciá-las: não saber nadar, nadar mal e por arrastamento na corrente (212, dos 18 mortais); congestão (33, com vinte mortos); uso de flutuadores pneumáticos (22, dos quais cinco mortais); banho em zona perigosa, devidamente assinalada; rebentação – mau estado do mar (21); e arrastamento por ondas (5). Dos 934 acidentes acima referidos, 62 ocorreram com bandeira verde, 28 comm amarela e 20 com bandeira vermelha. O ano passado, no total, morreram mais sete pessoas que no ano anterior, cujo número de vítimas foi de 70.

A época balnear vai formalmente começar em 1 de Junho, prolongando-se até 30 de Setembro. Apesar de ainda não ter sido inaugurada, já morreram quatro pessoas, acrescentou o almirrante Rocha Calhorda, que também lembrou o facto do ISN comemorar em 1 de Julho próximo o Dia Mundial de Salvamento, dia em que serão organizadas múltiplas actividades e demonstrações nas praias para consciencialização dos banhistas.

Entretanto, o ISN efectuou o ano findo 39 cursos de nadadores-salvadores, ficando aprovados 503 alunos no continente, Madeira e Açores. Para além dos salvadores-nadadores, colaboram na vigilância dos banhistas os concessionários das praias, corporações de bombeiros em praias não vigiadas (sábados, domingos e feriados) e trinta e cinco tripulações de salva-vidas, bem como dois helicópteros da FAP.

Morreu o fundador da Unipovo

Foi ontem a enterrar, no cemitério de Alverca, António Pinheiro, militante antifascista – e que foi fundador e sócio n.º 1 da Cooperativa de Consumo Unipovo.

O extinto, elemento do organismo de construção civil do PCP, fazia também parte do Conselho de Comissões de Moradores de Alverca, onde desenvolveu actividade mesmo no período da doença que o vitimou.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

PUB

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE BENEFICIAÇÃO, LIMPEZA E PINTURA NOS CORREDORES E CAIXAS DE ESCADA NO EDIFÍCIO DA SEDE

Faz-se público que no dia 30 de Maio de 1980 pelas 15 horas, na Direcção dos Serviços de Estudos e Obras da EPAL, Rua Padre Luís Aparício, 9-2.º 1100 Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada até às 17 horas do dia 29 de Maio de 1980.

Caução provisória: 23 500$00 (vinte e três mil e quinhentos escudos).

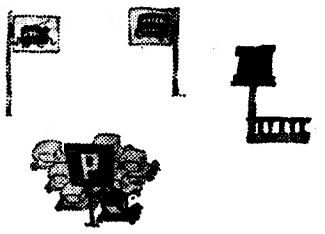
O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente no Serviço de Apoio da DSEO, Rua Padre Luís Aparício, 9-2.º em Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 28 de Abril de 1980.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O PRESIDENTE DA CFAL,
João Bau

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

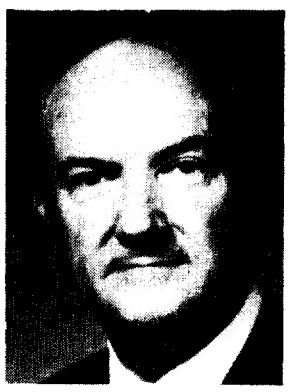
ponto a ponto

A Associação de Amizade Portugal-Cuba manifestou a sua «fraternal solidariedade para com o povo cubano e a indefectível confiança nos êxitos da Revoluão Cubana», em comunicado emitido a propósito dos acontecimentos da Embaixada do Peru em Havana. Para a AAPC, os refugiados naquela instalação diplomática e na da Venezuela não eram refugiados políticos e a questão reduz-se «à acção contra-revolucionária de um grupo de energúmenos, com cadastro policial.. aliciados com falsas promessas dos representantes diplomáticos dessas próprias Embaixadas».

Vasco da Gama Fernandes, acompanhado por Pezarat Correia e por Carlos Candal participarão no próximo dia 8 de Maio na sessão comemorativa do 35.º aniversário do fim da II Guerra. A sessão é uma iniciativa conjunta do Conselho Português para a Paz e a Cooperação e da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses.

Segundo informação do encarregado de Negócios de Portugal em Teerão, estão neste momento no Irão entre 25 e 35 portugueses, não se conhecendo o número certo por nem todos estarem inscritos na secção consular da Embaixada. Entre eles contam-se um industrial, onze pilotos, empregados superiores de companhias estrangeiras e dois motoristas, alguns deles acompanhados pelas famílias.

O deputado social-democrata Amândio de Azevedo foi eleito chefe da delegação portuguesa no Parlamento de Estrasburgo e ao mesmo tempo líder parlamentar do Grupo Misto, que inclui a UCD espanhola e os republicanos italianos. A centrista Maria José Sampaio foi eleita vice-presidente da Comissão de Migrações e Refugiados, enquanto para Lucas Pires ficou reservada a presidência da subcomissão de Pescas. Os PSD João Carlos Paiva e António Lacerda foram indicados para outras duas comissões do Parlamento Europeu.



Em Belém serão recebidos esta tarde o antigo presidente da Assembleia Constituinte, prof. Henrique de Barros e os embaixadores dos Estados Unidos em Portugal e de Portugal na Santa Sé.

O mal das cidades

La Fontaine descreveu já em «O rato da cidade e o rato do campo» essa espécie de instabilidade que se apossa dos citadinos e os impede de apreciar as mais simples alegrias da existência. Inquietação e fadiga. Chamam à doença «urbanose» na sua forma crónica e, quando se agrava, «citadinite». Nos dédalos kafkianos das cidades-cogumelos, o homem sente-se por vezes preso «como um rato». Uma angústia sem objectivo lhe aperta a garganta. Uma voz imaginária o convence da sua pequenez e da inutilidade dos seus esforços.

Fadiga ou astenia?

Os médicos dizem que metade das consultas que dão são motivadas pela fadiga e não por outro qualquer sintoma. «Estou estourado... não posso mais... Sinto-me completamente esgotado» são frases que ouvem sem cessar. Parece que a fadiga se tornou o mal do século.

Mas não se trata de uma qualquer fadiga, pois a fadiga verdadeira não é uma doença; é a consequência normal de um esforço físico ou intelectual. Os músculos recebem uma sobrecarga de ácido láctico e as suas contracções tornam-se menos poderosas. O sistema nervoso satura-se e não deixa passar as informações. O desportista ou o homem de secretária sabem que depois de desenvolverem um esforço razoável, é tempo de parar.

A fadiga real é reversível. Descansa-se. Vai-se para a cama. E, no silêncio da noite, o organismo encarrega-se de restabelecer a complicada alquimia dos músculos e do cérebro. No dia seguinte, o fatigado da véspera à noite atira-se a um novo dia com as forças regeneradas.

Mas a nossa fadiga – a de que falamos hoje – não é uma fadiga normal. É de má qualidade e nós não hesitamos, por causa do seu carácter francamente patológico, de a qualificar de «astenia». Está provada a ilegitimidade da astenia. Ou surge sem ser precedida de um esforço, ou é desproporcionada a esse esforço. O descanso não a anula ou é necessário muito tempo de descanso para reconduzir o organismo ao seu estado original.

Esta fadiga não é reversível. Ela encontra o seu cliente ao romper da manhã e acompanha-o sem desistir pelo labirinto da cidade. É fácil de ver que o psiquismo está bem representado na sua composição.

O «mal dos grandes imóveis»

É verdade que vivemos numa perpétua agressão e isto sem aludirmos aos diversos factos que infelizmente se multiplicam pelo mundo. Pode-se ser atacado sem que o sangue role. É o nosso pão de cada dia.

O ouvido, por exemplo, não regista apenas as músicas bárbaras que a rádio nos serve generosamente a todas as refeições, mas quer de dia quer de noite, capta outros ruídos ainda menos harmoniosos. Os ruídos da circulação que se registam mesmo no original: ruído de motores a arrancar ruídos de trovões, sirenes da polícia e dos bombeiros. Os olhos, por seu lado, cansam-se quando descemos as ruas, abismados nas montras e na publicidade. As narinas abrem-se a odores múltiplos e nem todos revelam o puro perfume das flores.

Entramos em casa e aí intervêm as gaiolas da arquitectura moderna, onde reinam o betão e a uniformidade. O betão repercute muito bem os sons da vizinhança que por sua vez se conjungam com os da rua. Quando se consegue alugar uma casa num grande imóvel, é muito bom. Mas a festa começa...

Por trás das paredes delgadas, apercebemo-nos da respiração de outros humanos que têm os seus hábitos e os seus problemas. As torneiras lamuriam. As crianças choram. As discussões sobem de tom e baixa-se a voz, para não se atraiçoar a própria presença. Para não se ouvir mais, gira-se o botão da televisão e imagens de violência vêm sobrepor-se aos ruídos das discussões. Tudo recomeça, ou antes, tudo coninua. Não há tréguas para o «stress» da vida neste fim de século.

No interior do alvéolo que constitui o escritório ou o apartamento, cada membro de uma família dificilmente consegue preservar o seu espaço vital. No entanto, este conceito tem uma grande importância como o demonstra a observação dos animais a quem se dá um terreno. Todo o ser vivo precisa de sentir à sua volta uma zona de segurança que lhe pertence incontestavelmente e que ele defenderá, se necessário, contra as intrusões.

Uma «cápsula»

Os psiquiatras americanos definiram este espaço pericorporal a que chamam «cápsula». Constitui um invólucro invisível, distante cerca de um metro do corpo. A sua penetração, quando aceite, pressupõe submissão ou ternura. Se não é aceite, nascem reflexos de defesa de fuga ou de agressividade.

Em volta destes espaços pericorporal sagrado, pode-se supor que se encontram outros círculos de irradiação do indivíduo, situando-se o primeiro a cerca de dois metros e trinta do corpo àquem deste círculo reina sempre um certo constrangimento. A liberdade das relações só se institui mais longe. Descrédito para os urbanistas que, se em geral respeitam a cápsula, ousam morder a nossa zona de constrangimento.

Pode-se invocar também, como causa do mal dos grandes imóveis, a uniformidade das estruturas, que geram o tédio. Uniformidade da construção, uniformidade da população. Um habitar prefabricado. Casais jovens que podiam trocar de parceiros sem que se apercebesse disso. Lojas ao pé da porta onde se encontra os mesmos consumidores à volta das mesmas mercadorias. Os velhos emigram algures. Quando os filhos

Continua na pág. 9

PALAVRAS DE MILITARES, PARA BOM ENTENDEDOR...

Este ano a Revolução de 25 de Abril foi comemorada com a consciência, por parte de muito povo e dos militares democratas, de que as conquistas de Abril, a institucionalização democrática, a garantia do pluralismo, a esperança numa pátria mais fraterna e mais livre, estavam ameaçadas. Nem sempre, na atitude e no discurso, se concretizou o risco. Mas muitas palavras ditas davam à festa e à evocação um acento de manifestação de resistência. As próprias palavras do Presidente da República tiveram a força de uma advertência.

As Forças Armadas resgatadas da responsabilidade histórica de se terem conformado com a condição de «guarda pretoriana» de um regime de opressão nacional em Portugal – como afirmaria o major Vasco Lourenço no almoço, que reuniu 1500 oficiais democratas –, «por uma originalidade histórica que consubstancia o 25 de Abril», assumem um papel de singular relevância política e patriótica. Nas palavras de Vasco Lourenço: «... são, na realidade, como componente activo da sociedade, um sustentáculo da liberdade colectiva do povo e última instância da garantia do regime democrático.»

Esta função está inscrita na Constituição. Vasco Lourenço recordou-o e manifestou-se confiante em que: «Amanhã, após a revisão constitucional, poderão, naturalmente, as referências expressas ser contidas (... ao MFA...), mas não deixará o seu espírito de permanecer em qualquer novo texto, nem será possível banir ou iludir o significado das aspirações que representa e dos princípios que lhe estão subjacentes. O Povo Português saberá impor tais conceitos, estamos certos!»

Não se evidencia, nas palavras de Vasco Lourenço, uma confiança repousada e ingénua. Ele adverte: «Para que isso seja possível, no entanto, necessário se torna que estejamos atentos às manobras que já se desenvolvem para uma autêntica subversão na revisão constitucional.»

E o alerta de Vasco Lourenço foca outros perigos. Concretamente: os «que resultam das manobras várias que se desenvolvem no sentido de desvirtuar tal situação. Sem surpresa, é certo – pois já as conhecemos bem – assistimos à actuação de algumas forças que, ao mesmo tempo que apregoam a necessidade de uma tal subordinação das Forças Armadas ao Poder político, ao mesmo tempo que apregoam a necessidade de um total apartidarismo, quer das Forças Armadas no seu conjunto, quer dos militares vistos individualmente, tentam, agora já claramente, encontrar novas formas de colocar as Forças Armadas como suporte das suas posições partidárias.»

São numerosos – e as confraternizações promovidas para comemorar o 25 de Abril constituíram uma prova de número e de qualidade – os militares que permanecem fiéis à Revolução, conscientes do seu dever de defenderem a Liberdade reconquistada e a construção, em coexistência pluralista, do Estado democrático. Daí que o tenente-coronel Costa Neves tenha podido afirmar: «... esta nossa confraternização ultrapassa os limites de uma simples comemoração do '25 de Abril' ao afirmar a nossa disposição de lutar pela consolidação do regime democrático, que desejamos cada vez mais conscientemente participado.»

E o tenente-coronel Costa Neves, afirmando com clareza que os militares respeitarão, no que respeita à Constituição da República, as «alterações que porventura venham a ser posteriormente introduzidas democraticamente e de acordo com as limitações e prazos nela consignados», não deixou de proclamar: «Os inimigos de Abril sabem que a destruição do regime democrático passa essencialmente pela subversão da lei fundamental da República e pela utilização indevida das Forças Armadas.»

Utilização indevida, na opressão do Povo Português e dos povos africanos, foi aquela que a «ditadura militar», o «Estado Novo» de Salazar, o «Estado Social» de Marcelo Caetano, deram às Forças Armadas. Utilização indevida é procurar empenhá-las num processo de restauração de privilégios, compadrios, interesses de classe, estruturas monopolistas. Utilização indevida é procurar alinhar as Forças Armadas com a situação de bipolarização política adrede criada na sociedade portuguesa.

De uma comemoração que mais do que o festejo de uma vitória era a reafirmação de uma esperança, diria o comandante Vítor Crespo: «É defender os ideais de paz e de justiça, de solidariedade e de segurança, de dignidade e de moral, tantas vezes atropelados num regime condenado pela História, e que hoje representam, mais do que uma herança revolucionária, uma responsabilidade política consagrada na Lei Fundamental, que não nos é lícito trair!»

Em termos de futuro, de projecto político e de esperança, deverá sempre ser comemorado o 25 de Abril. E a Constituição deverá ser defendida com o pacto unificador e institucionalizador, como conciliação entre a Revolução que se fez e foi um momento histórico, e a «ordem democrática», que é um trabalho longo e áduo.

Da Constituição disse o comandante Vítor Crespo: «Este texto não foi um capricho de ocasião, não é um mero equilíbrio de tendências, nem será uma **manta de retalhos**, como a denominam ... os que têm pressa em a rasgar. Custou demasiados sacrifícios e representa demasiado esforço de um Povo que conhece muito bem o preço da subalternização da lei, como já se não ilude com a vacuidade das promessas paternilistas...»

E novamente, na voz de Vítor Crespo, as palavras de firme advertência: «Nós estamos bem seguros de que o esforço que tem sido feito ao longo destes seis anos para pôr em prática a democracia e consequentemente dar livre expressão à vontade popular só poderá ter êxito se conseguirmos transformar as Forças Armadas no dissuasor bastante daqueles que querem destruir o que, com esforço e sacrifício, tem sido alcançado ao longo destes anos na nossa sociedade.»

Respeitemos a confiança e a decisão anunciada. Do calor das confraternizações militares chegam, até à opinião pública, afirmações políticas que constituem, em si mesmas, um factor de dissuasão para aventureiros totalitários e aprendizes de ditador. Mas...

Perdida a unidade Povo-MFA, reduzido o MFA a um emblema ocasional e a uma referência constitucional, os militares de Abril terão que renovar os contactos e o diálogo. Sem o Povo – como no Abril histórico – os actos militares não produzem acontecimentos revolucionários. Sem o Povo, fazem-se «golpes de Estdo», não se levantam os alicerces da Democracia, nem se consegue abrir o caminho para o Socialismo. Sem o Povo, haverá força, mas não há razão. E o «25 de Abril» será uma corrente histórica invencível quando as comemorações voltarem a ser o abraço de todos os democratas, a fusão dos mesmos brados, a confraternização nos mesmos locais. A unidade de todos os democratas.

Delegação do PCP visitou a Grã-Bretanha

Uma delegação do PCP, constituída Por Álvaro Cunhal, secretário-geral, Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado e Albano Nunes, visitou a Grã-Bretanha, Suíça, Holanda e Bélgica, onde manteve contactos com os partidos comunistas desses países e com o Partido Suíço do Trabalho.

Na Grã-Bretanha, a delegação do PCP teve conversações com uma delegação da Comissão Ececutiva do Partido Comunista da Grã-Bretanha. Álvaro Cunhal falou num comício na «Friends Meeting House» e teve um encontro com trabalhadores portugueses emigrados.

As duas delegações informaram reciprocamente sobre as grandes lutas em curso da classe operária e das massas populares e discutiram medidas concretas para o desenvolvimento da solidariedade e o fortalecimento da cooperação entre os dois partidos, tendo sido confirmadas durante as conversações as características distintas existentes na situação em Portugal e na Grã-Bretanha, assim como as tarefas e os objectivos imediatos que se colocam aos comunistas portugueses e britânicos na presente situação.

Foram no entanto «notados traços comuns, nomeadamente os resultados da política reaccionária dos respectivos governos e a importância da solidariedade entre os dois partidos para fazer face a uma tal política».

As duas delegações expressaram também a oposição dos respectivos partidos ao processo de integração europeia, «processo que é liderado e está ao serviço dos grandes grupos monopolistas internacionais que criaram o Mercado Comum».

Na Suíça a delegação do PCP teve um encontro com o Partido do Trabalho, manifestando convergência de opiniões em diversos aspectos. As duas delegações sublinharam, designadamente, «a necessidade de reforçar a amizade e a cooperação das três grandes forças revolucionárias do mundo contemporâneo: os países socialistas, o movimento operário dos países capitalistas e o movimento de libertação nacional».

Com o Partido Comunista da Holanda, a delegação do PCP teve uma ampla troca de impressões e opiniões sobre a situação política nos dois países e a actividade dos dois partidos e sobre a situação internacional «num ambiente caracterizado pelos estreitos laços de amizade e cooperação existentes desde há anos entre os comunistas portugueses e os comunistas holandeses». Álvaro Cunhal usou da palavra no decorrer de um comício de Amizade.

Finalmente na Bélgica, em conversações que «decorreram numa franca e calorosa atmosfera, foram abordados a situação política em Portugal e na Bélgica e a actualidade dos dois partidos, assim como vários aspectos da situação internacional».

A delegação do PCP «informou sobre a luta dos comunistas e do povo de Portugal contra a política do actual governo reaccionário, na defesa dos direitos e das liberdades dos trabalhadores, da Reforma Agrária, das nacionalizações e do regime democrático consagrado na Constituição da República Portuguesa».

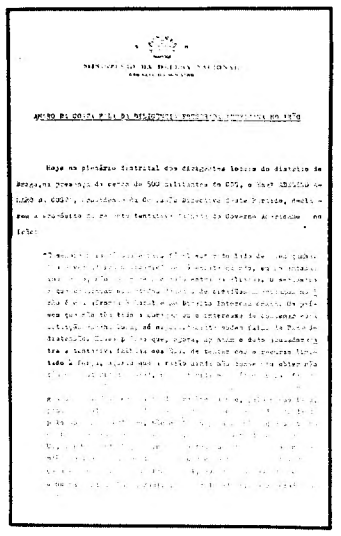
Amaro da Costa excitado

"Quero que me façam um inquérito" — gritou ... e o PS fez-lhe a vontade

«Quero que me façam um inquérito. Espero que a AD vote favoravelmente a um inquérito à minha actividade» — gritava o ministro da Defesa, Amaro da Costa (CDS), a propósito de acusações do deputado socialista, Jaime Gama.

Foi uma pequena «guerra» parlamentar de que Amaro da Costa demonstrou ser um mau «estratego»: perdeu o sangue-frio, grave num «dirigente» e quando recuperou a calma, já o «inimigo» tinha ganho todo o «terreno». Amaro da Costa foi acusado de fazer do seu gabinete de minitro, um centro de candidatura de Soares Carneiro, de partidarizar as Forças Armadas e de tornar o seu gabinete «numa nova 5.ª Divisão». A sua demissão foi mesmo sugerida por Jaime Gama. No entanto, Carlos Lage, «leader» do Grupo Parlamentar do PS aproveitou a «deixa» e pediu o inquérito parlamentar a Amaro da Costa.

Mas a intervenção do ministro da Defesa caracterizou-se, ontem no Parlamento, na parte de respostas a deputados, por «contra-ofensiva» errada. Ainda respondendo a Jaime Gama (que ontem reapareceu no «combate» em grande forma), o ministro da Defesa, refutou a acusação de falta de isenção e apartidarismo no desempenho das suas funções. Acusou ainda, o deputado socialista, de Amaro da Costa estar a «desestabilizar as Forças Armadas» ao estabelecer comparações entre perfis de Soares Carneiro (candidato presidencial da AD) e o Presidente da República, Ramalho Eanes.



Papel timbrado do Ministério da Defesa Nacional é utilizado pelo ministro para propaganda partidária.

A isto, Amaro da Costa, foi peremptório: não deixa de fazer a política do CDS como ministro da Defesa. «Não ponho o meu casaco do CDS e da AD no cabide quand entro no gabinete de ministro da Defesa». E por aí fora.

O inquérito parlamentar vai ser feito. O próprio Amaro da Costa sugeriu que fossem ouvidos, desde o contínuo, aos chefes dos três Ramos da Forças Armadas. É evidente que a AD estará em maioria nesta comissão. Mas, com este inquérito, vamos a ficar a saber: que se passa ou não no gabinete do ministro da Defesa?

Ignorância do ministro

Enquanto eram distribuídos à Imprensa, alguns comunicados de intervenções partidárias de Amaro da Costa em papel timbrado do Ministério da Defesa (o ministro bem disse que não despia o casaco do CDS, não acrescentou é que alguns textos partidários eram escritos em papel timbrado do ministério), o eng. Adelino Amaro da Costa proferia o seu discurso.

Para além da parte estritamente militar do discurso, o ministro da Defesa enveredou por uma apreciação da situação política internacional. «começamos a sentir, na cena internacional, uma psicose de guerra». E lembrou «temos à porta, logo a Sul do Algarve, um conflito armado grave que suscita da parte de alguns democratas portugueses uma incompreensível simpatia pela parte que hostiliza um Governo amigo de Portugal».

Referia-se à Frente Polisário e, Adelino Amaro da Costa foi à AR dizar «Hassan de Marrocos, amigo, o Governo AD está contigo».

Mas não se ficou por aqui: «Recorda a invasão do Camboja por tropas regulares do Vietname e a ocupação do Afeganistão pelas Forças Armadas soviéticas e a presença de fortes contingentes cubanos em Angola e na Etiópia». Quanto à «intervenção» americana no Irão, Amaro da Costa defende-a por ter sido um «recurso limitado à força, para garantir a segurança e a liberdade de um grupo dos seus concidadãos».

Parecia, portanto, que Adelino Amaro da Costa estava bem informado dos objectivos do Governo norte-americano.

Que provavelmecte, Carter se teria «aconselhado» primeiro com o ministro da Defesa português. O deputado comunista Carlos Brito quis saber o que «sabia» o ministro. Se tinha sido utilizada a Bae das Lajes. E o micistro da Defesa de Portugal confessou: «só sei o que cem nos jornais». O eng. Adelino Amaro da Costa não «sabe» bem o que se passou... cem sequer no seu próprio território (se foi ou não utilizada a Base das Lajes).

O ministro da Defesa, no intervalo, já nos Passos Perdidos, desdobrava-se em esclarecimentos pedidos pelos jornalistas. Jaime Gama (PS) era também muito solicitado. Afinal o diálogo entre os dois tinha gerado um «pede guerra» no plenário da Assembleia. No entanto, Amaro da Costa, não deixou de sublinhar que guerra é guerra e não quer ficar zangado com o deputado socialista. O armisticio?

Pub.

GRANDE JORNADA

1º DE MAIO

UNIDADE E LUTA

1.º DE MAIO DA CRIANÇA

Dia 1 de Maio, com início às 10 horas na Alameda D. Afonso Henriques (junto à Fonte Luminosa) manhã infantil com:

CANÇÕES (José Barata Moura, Carlos Mendes e Edmundo Silva)

POEMAS (Joaquim Pessoa)

PALHAÇOS (Prof. Minhocas - Eduardo Vilaverde)

POR UMA CULTURA POPULAR

A COMISSÃO ORGANIZADORA

U.S.L. U.S.S.

PARA QUE EM MAIO FLORESÇAM OS CRAVOS DA LIBERDADE

JUNTOS FAREMOS COM QUE ESTE MAIO DOS TRABALHADORES SEJA O MAIOR DOS MAIOS

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES

4.1 — 8 horas: Alvorada a abrir as comemorações, com bandas de música nas ruas de Lisboa.
4.2 — 10.30 horas: Manhã infantil, com variedades, canções, palhaços, etc.
4.3 — **Manhã Desportiva:**
- Jogo de futebol, para disputa dos 3.º e 4.º lugares da Taça de Futebol da CGTP/IN.

Atletismo Popular:
9.00 horas: Voleibol feminino e masculino (Alameda)
9.15 horas: Prova Feminina — 3000 metros (Av. da República)
9.30 horas: Prova Marculina/veteranos — 4000 metros (Av. Fontes Pereira de Melo)
9.30 horas: Salto em Altura (Faixa central da Alameda)
9.30 horas: Salto em Comprimento (Faixa central da Alameda)
9.30 horas: Lançamento do Peso (Faixa central da Alameda)
10.00 horas: Prova Masculina — 5000 metros (Praça dos Restauradores)
10.00 horas: Simultânea de xadrez (Faixa central da Alameda)
11.00 horas: **Marcha 1.º Maio** (Alameda D. Afonso Henriques)

4.4 — 13.00 horas — PIC-NIC (Alameda)
4.5 — 14.30 horas: **Concentração** (Martim Moniz)
15.00 horas: Desfile, para a Alameda
17.00 horas: **Comício, incluindo Canto Livre**

5. — *O Programa do Dia 1.º de Maio inclui:*
5.1 — Exposições das organizações promotoras e dos Sindicatos
5.2 — Tendas de comes e bebes e Quermesse
5.3 — Iniciativas diversas, fruto da criatividade dos Sindicatos

TODOS AO MARTIM MONIZ ÀS 14.30 E DESFILE PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES

Assembleia da República

Dos "meninos" do Serviço à Periferia aos despedimentos na Herdade dos Machados

A «guerra» entre Amaro da Costa e Jaime Gama, de que aguardamos o rescaldo (resultado do inquérito), não preencheu, naturalmente, toda a sessão de ontem da Assembleia da República. com início às 15 horas, a sessão prolongou-se até às 22 e 30. E, ao longo de um dia inteiro de discussão do Orçamento, há a registar mais algumas pequenas «escaramuças».

Saúde e Assuntos Sociais, Reforma Agrária e Autarquias Locais provocaram grande polémica no hemiciclo. Partido Comunista e Partido Socialista (agora a melhorar sensivelmente as suas intervenções), os dois maiores partidos da oposição, contrariavam os «discursos» e números apresentados pelo Governo e maioria AD.

Veiga de Oliveira (PCP) manteve um diálogo com o ministro da admnistração Interna, Eurico de Melo «cortado» a certa altura pelo deputado do PSD, Amâcdio de Azevedo. Numa linguagem que se assemelha è de Pedro Roseta, Amândio de Azevedo falou em «sociais-fascistas» e que está ao «lado dos fascistas» quando estes acusam os comunistas disto e daquilo.

Quando Veiga de Oliveira lhe respondeu que «diz-me com quem andas...», Amândio de Azevedo esclareceu que, por acaso «até acompanhava muito mais com comunistas». Não concordava era que chamassem «reaccionário» ao seu partido.

«Mas reaccionário ainda não é crime. Porque se fosse crime, os sechores estavam todos presos», diria ainda Veiga de Oliveira.

Mas voltamos ao debate entre Veiga de Oliveira e o ministro, diálogo curioso, em que o deputado comunista justificava que o Governo não atribuiu 25 milhões de contos às autarquias e o ministro respondia que os Municípios não tinham aplicado 5 milhões de contos das verbas do ano anterior. Ambas as afirmações foram confirmadas, de parte a parte, com argumentações opostas. O ministro tentava justificar uma coisa pela outra e o deputado comunista não via qualquer causalidade entre elas.

«Os meninos à periferia»

Também o intervenção de António Arnault (PS) sobre as verbas atribuídas à Saúde, e a referência ao SNS, provocou certa agitação no hemiciclo. Sousa Tavares que tinha estado silencioso até essa altura, ouviu falar em «médicos à periferia» e não gostou. Camou-lhes «meninos que vão brincar, quando acabamo curso, aos médicos para a província». Aí, Arcault limitou-se a responder que «quem vivia na província, e não Sousa Tavares que só lá ia de passagem e, ultimamente, para fazer comícios, sabia que grande parte da população apenas tinha visto um médico depois do serviço à periferia.

Pensões, reformas e abonos voltaram ao hemiciclo com uma intervenção de Zita Seabra do PCP. Acusou o Governo de fazer «demagogia». «Os rurais a quem a AD prometeu aproximar do regime geral, passam mais um Orçamento sem aumento. Na verdade, de 1 milhão e 600 mil reformados existentes, o Governo de Sá Carneiro/Freitas do Amaral) não chega a aumentar 300 mil» e «metade são aumectados num valor que vai de 10$00 a 250 escudos».

Quando Oliveira Dias «CDS) quis saber como conseguir dinheiro, Zita Seabra, tal como tinha feito no seu discurso, exigiu o pagamento das dívidas à Previdência. E citou o semanário «Expresso», perante o nervosismo da AD e o sorriso de ocasião do ministro Pinto Balsemão. É que este semanário afirmou que quem devia à Previdência era as empresas privadas e não as nacionalizadas. «Dos 28,7 milhões de contos de dívidas, 23,3 correspondem a dívidas de empresas privadas, ou seja, 81,2 por cento do total». Das dívidas da Previdência, aqui fica o esclarecimento.

António Campos volta ao «ataque»

Ainda sob a influência da terminologia utilizada por Amaro da Costa (ou «psicose» de guerra como lhe chamou o ministro da Defesa), já perto das 22 horas António Campos voltou à tribuna para falar sobre a Reforma Agrária. Repetiu os mesmos «ataques» à política do MAP, mas adiantou algumas novidades: 1.º aprodução agrícola de trigo e cereais secundários será a maior do decénio e, para dar um «bocadinho de terra» aos 92 trabalhadores alentejanos, foram para o desemprego... 250. E a indemnizações pelo desemprego foram pagas pela própria Herdade dos Machados.

Sobre isto, José Manuel Casqueiro calou-se. «O senhor de putado Casqueiro é um demagogo e vai ter de engolir tudo o que tem dito de mal sobre a Reforma Agrária. Acusou sempre a Reforma Agrária da falta de produção. Sabia que os tês últimos anos foram maus do ponto de vista climatérico. Agora, vai ter de dizer que a Reforma Agrária priduziu a maior colheira de sempre» – frisou António Campos.

A sessão terminava pouco depois, já com a sala quase deserta. Agora que foi uma sessão que deu uma certa «luta», lá isso deu...

F. M.

No encontro de deputados ingleses na AR

A delegação dividiu-se ao falar da CEE

A delegação parlamentar inglesa continua em visita oficial a Portugal. Ontem, foi recebida por uma delgação parlamentar portuguesa.

Na troca de impressões, o presidente da Assembleia da República considerou que havia certo consenso na opinião pública portuguesa e entre as forças políticas sobre os benefícios da entrada de Portugal na CEE.

Foi, então, que o deputado comunista, interviu para dizer que, por exemplo, o seu partido era dos que tinha uma posição crítica em relação à entrada de Portugal na CEE. De qualquer maneira, acrescentou – Portugal ainda não tinha entrado na CEE e, uma vez que a Inglaterra já tinha uma certa «experiência» de permanência na CEE, seria oportuno ouvir os deputados ingleses.

Os dois trabalhistas, os dois conservadores e um liberal britânico discutiram entre si, contradisseram-se, falaram na agricultura, etc. Por fim, lá chegaram a um acordo: era bom continuar na CEE por causa dos recentes acontecimentos internacionais... como a «invasão do Afeganistão».

UDP contra libertação de Tienza e Carvalho

A União Democrática Popular (UDP) insurge-se «energicamente», em comunidado ontem divulgado, contra a libertação, ocorrida no sábado, de Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza, acusados, como se sabe, de terem assassinado o general Humberto Delgado e que se encontravam a ser julgados, no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara. A ordem de libertação partiu do Supremo Tribunal Militar.

Para a UDP, «esta libertação escandalosa faz parte da política do Governo AD de repressão sobre o movimento popular e os anti-fascistas, como o demonstraram as pesadas penas aplicadas a Isabel do Carmo e Carlos Antunes, e ao mesmo tempo de compadrio com os «pides», bombistas e toda a espécie de fascistas». A UDP apela a «todos os trabalhadores, democratas e antifascistas para que «manifestem a sua oposição a mais este escândalo» e para, «através da luta popular, obrigar estes assassinos do povo a pagarem pelos crimes que cometeram».

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

MOÇÃO DE SAUDAÇÃO E APELO SOBRE AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO

A Assembleia Geral de Delegados Sindicais do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, reunida em 22 de Abril de 1980,

—**saúda** calorosamente as organizações sindicais, as estruturas unitárias de trabalhadores, de mulheres, de jovens, de reformados, de moradores, todas as organizações populares que se empenham na preparação das comemorações do 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, como uma grande jornada de unidade, luta e confraternização popular;

—**apela** a que em todas as escolas sejam promovidas iniciativas de dinamização e de mobilização, e à presença massiva dos professores nas comemorações, lado a lado com os restantes trabalhadores;

— **apela** a que as comemorações sejam inspiradas de um espírito de unidade democrática, de firmeza na defesa das liberdades e das transformações económicas, sociais e políticas alcançadas com o 25 de Abril, da afirmação dos direitos dos trabalhadores, e da sua intervenção decisiva na defesa, consolidação e desenvolvimento do regime democrático constitucional.

POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA, EM DEFESA DO PORTUGAL DEMOCRÁTICO
LOCAL DE CONCENTRAÇÃO DOS PROFESSORES — TEATRO ÀDÓQUE ÀS 14.00 HORAS.

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

1º MAIO jornada de unidade e luta

— Para que em Maio floresçam os cravos da liberdade!
— Todos à Alameda D. Afonso Henriques!

- PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
- PELA DEFESÁ DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES!
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS!
- PELA DEFESA DA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!
- PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA!

CONCENTRAÇÃO
MARTIM MONIZ 14,30 HORAS
AO FUNDO DA RUA DE S. LÃZARO
(esquina da Rua da Palma)

Lx.29.4.80

A DIRECÇÃO

Quantas leis tem o Governo na gaveta?

Terceira versão da "lei de sectores" foi ontem para o Conselho da Revolução

Quantas «leis de sectores» tem o Governo na gaveta? Tantas quantas forem os «nhumbos» aplicados pelo Conselho da Revolução, garantem fontes governamentais.

O ineditismo desta situação resulta do confronto que o Governo desencadeou com a Comissão Constitucional e o Conselho da Revolução com a finalidade de dar satisfação a reivindicações de uma parte da sua base de apoio eleitoral: abrir aos empresários privados áreas económicas que a Lei Fundamental reserva para os sectores bpúblico ou Estatal.

Depois de dois «chumbos» consecutivos, o Goerno despachou ontem mesmo para o CR uma nova versão da «lei de sectores», a terceira no curto espaço de um mês (a primeira fora reprovada no dia 10 de Abril e a segunda anteontem, dia 28.

O novo texto governamentel apresenta como diferenças em relação ao anterior a proibição categhorica do acesso da iniciativa hrivada às industrias de armamento, refinação de petróleo, petroquímica de base e siderugica. A segunda versão apenas condicionava o acesso a estes sentores. Uma outra diferença reside no facto de também o acesso aos transportes regulares aéeos e ferroviários ser agora vedado à iniciativa privada.

O Governo não introduz no entanto quaisquer alterações n abertura da actividade bancár a e seguradora fazendo ainda alusão à liberdade de acesso a «ostras entidades da mesma natureza» o que, a conseguir a prorrogação do diploma, lhe conferiria ampla margem de manobra para violar o texto constitucional.

Segundo o ministro Pinto Balsemão, se esta terceira versão «chumbar» também – o que provavelmente acontecerá –, uma quarta seguirá imediatamente paa o Restelo. Caso, entretento, caduque o prazo da autorização que o Governo recebeu na Assembleia da República paa legislar nesta matéria – o prazo expira a 13 de Maio – uma nova autorização será solicitada tendo como base o facto de, dispondo a AD da maioria parlamentar, nada impedir a sua aprovação.

Tal como no primeiro «chumbo» o último com data de 28 deste mês, baseou-se num parecer esfavorável da Comissão Constitucional. No prime ro parecer havia sido relator o prof. Jorge Miranda; no segundo foi relator o prof. Jorge Campinos. Num e noutro a voteção na Comissão foi dε 5 votos dsfavoráveis contra 4.

No seu parecer Jorge Campinos alega que se a CC emitisse parecer diferente sobre o texto governamental seria posto em causa o artigo 85.º da Constituição o que «seria, na realidade, assistir ao desabrochar de uma nova «Constituição económica». Diz ainda, noutra passagem, que «não pode ter vencimento nesta comissão, mesmo dentro de amplos limites de razoabilidade, que se pretenda vedar o acesso à iniciativa privada, tão-só e unicamete, naquelas actividades que, por definição e natureza, não invejam a essa mesma iniciativa privada».

Trabalhadores da Presidência do CM

Cerca de cem trabalhadores da Presidência do Conselho de Ministros comemoraram na segunda-feira passada o sexto aniversário do 25 de Abril, através de uma festa efectuada nas instalações da Gomes Teixeira (tômbola, pinturas infantis, desenhos animados, etc.) e de um jantar que contou com a presença do tenente-coronel Vítor Alves, de Luís Catarino (MDP), Alda Nogueira (PCP), Rodolfo Crespo (PS), Guerreiro Norte (PSD) e do major Tomé (UDP). O CDS não se fez representar.

Numa breve alocução, Vítor Alves, conselheiro da Revolução, afirmou que «o 25 de Abril não será pasto de forças contrárias à Revolução», e que «há forças mais do que suficientes para defender a democracia portuguesa».

No final foi passado um filme alusivo à «Revolução dos Cravos» e actuou ainda um grupo amador da função pública com canções e poemas.

Contrariamente ao que um vespertino ontem afirmava («A Tarde»), a festa dos trabalhadores da Presidência do Conselho de Ministros, por se ter efectuado no dia 28, não tem nada a ver com um certo «28» muito caro aos saudosistas...

Timor Leste

Governo de Sá Carneiro prepara-se para legitimar colonialismo indonésio

A Associação de Amizade Portugal-Timor Leste (AAPTL) considera a notícia de uma reunião entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, com o seu homólogo indonés o, no próximo dia 28 de Maio em Paris, como «a conformação daquilo que vem denunciando: a preparação do apoio governamental português a novos processos hoje encarados pelos indonésios para obterem uma saída neocolonial de Timor Leste».

A AAPTL considera também que os pretensos desmentidos do ministro Freitas do Amaral, que apenas acusam a notícia de « PREMATURA» têm antes «o sabor de uma confirmação pelos dados que adianatm sobre a constituição de ume comissão mista de elementos do Governo e da Presidência da República para propôr «uma linha política de solução».

Num comunicado ontem divulgado a AAPTL alerta para a Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 307.º que vincula o Governo e a Presidência da República a promoverem e garantirem «o direito à independência de Timor Leste», o que no entender daquela associação não é manifestamente o objectivo das negociações com os invasores indonésios, pelo que elas são contrárias à Constituição».

A AAPT que no póximo dia 18 de Maio realizará na «Comuna» uma assembleia geral para eleição de novos corpos sociais e irá desenvolver brevemente acções públicas condenando o envolvimento de Portugal nas manobras neocoloniais indonésias», considera que «após a manifesta incapacidade dos militares indonésios para aniquilarem a resistência do povo maubere, o regime de Suharto, a braços nom dificuldades internas e pressionado pela administração Carter, procura hoje uma saída neocolonial para a situação de Timor Leste».

Sublinha ser «inaceitável que Portugal, a quem incumbem responsabilidades pela nova situação criada, se apresse a facilitar as manobras de Carter.

PUB

1º MAIO

GRANDE JORNADA DE LUTA

CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES E POPULAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Rua Marques do Alegrete, junto à Igreja da Saúde,
Martim Moniz, às 14 Horas

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

PUB.

AOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES

1.º DE MAIO — JORNADA DE UNIDADE E LUTA

Pela defesa do regime democrático
Pela defesa da Reforma Agrária e das Nacionalizações
Contra o aumento do custo de vida
Contra a repressão, a violência e os despedimentos
Pela defesa da liberdade de imprensa
Pela defesa da contratação colectiva
Governo Sá Carneiro para a rua

CONCENTRAÇÃO NO MARTIM MONIZ ÀS 14.30 HORAS JUNTO AO TEATRO ADÓQUE

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da M. Mercante do D. Lisboa
Sindicato dos Ferroviários do Centro
Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Garagens do Centro e Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais
Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas.

VIVA O 1.º DE MAIO

Na data histórica internacional da vida e luta dos explorados e oprimidos de todo o mundo, os trabalhadores portugueses souberam fazer do 1.º de Maio grandiosas jornadas de luta pelo derrubamento da ditadura fascista, pela defesa, consolidação e prosseguimento dos seus direitos e conquistas após a data gloriosa de libertação do 25 de Abril de 1974, tendo a mobilizá-los e organizá-los no plano social, A INTERSINDICAL.

● Na passagem de mais um 1.º de Maio em liberdade quando as forças do passado que dispõem dum Governo temporário e duma escassa maioria parlamentar atropelam os nossos direitos, liberdades e garantias e tentam aniquilar as conquistas da revolução para destruírem a liberdade, a democracia e o 25 de Abril, OS TRABALHADORES IRÃO NUMA GRANDE JORNADA DE UNIDADE E LUTA, COM DETERMINAÇÃO E CONFIANÇA, COMEMORAR O SEU DIA INTERNACIONAL.

● Saudamos pois e felicitamos calorosa e fraternalmente a CGTP-INTERSINDICAL NACIONAL — Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses e por seu intermédio todo o Movimento Sindical Unitário que se bate contra a ofensiva destruidora do Governo Sá Carneiro/Amaral.

● Saudamos todos os trabalhadores portugueses e em particular os da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do nosso distrito, EXORTANDO-OS A PARTICIPAR COM VIGOR REDOBRADO E A DETERMINAÇÃO QUE OS CARACTERIZA NA GRANDE CONCENTRAÇÃO DO DIA 1.º DE MAIO.

COMEMORAR O NOSSO DIA! DEFENDER ABRIL!

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E MELOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Incidentes com um pelotão de Comandos em Carenque

"O povo não gosta de ver bater nos soldados"

Uma coluna do Regimento de Comandos da Amadora pôs em polvorosa, ontem, ao fim da tarde, a povoação de Carenque, perto de Queluz. E o caso talvez não fosse para menos, embora em nosso entender e, serenados os ânimos, no entender da população de Carenque, nem a culpa foi do Regimento de Comandos, nem o acto circunstancial de um dos seus elementos pode levar a conjecturas especulativas. De resto, o facto conta-se em poucas palavras e desde já adiantamos a atitude do oficial de dia do Regimento de Comandos, ao receber as queixas de um grupo de populares de Carenque, foi perfeitamente correcta. Mas vamos aos factos tal qual nos foram relatados.

Cerca das 17 e 30 de ontem, uma coluna dos Comandos, composta por algumas viaturas e um pelotão apeado, fazia exercícios de marcha na estrada de Caneças – isto é, na estrada que começando numa bifurcação com a Estrada Amadora-Queluz, passa pelo centro de Carenque. Por alturas da ponte de Carenque, os passageiros de um autocarro que seguia para esta povoação e que rolava no sentido da coluna militar, aperceberam-se desta cena: um dos soldados da coluna apeada, ressentindo-se de dores numa perna, provocada por câibras, rotura ou mero cansaço, desligou-se da marcha dos companheiros e atrasou-se. O furriel que comandava o pelotão dirigiu-se-lhe numa atitude descomposta, gritando e ameaçando. O soldado, pelo que afirmam as testemunhas do acontecimento, sem se poder apoiar na perna doente, dizia:

– Não posso mais, meu furriel.

Ao que o furriel teria respondido:

– Podes, podes. Nem que seja à porrada.

Populares contam ao «DL» o incidente com o graduado dos comandos

E diante da impotência do soldado e da indignação das pessoas (entre as quais algumas crianças) que assistiam à cena, o furriel começou a pontapear o soldado, que manteve sempre uma atitude passiva.

– Até lhe deu com a coronha da G-3 nos queixos – disse-nos o pequeno José Manuel Barroso, de nove anos. – Eu vi, eu vi.

A senhora Maria Rosa Cabeça Branca Marques, que viajava no já referido autocarro, incapaz de se conter, saiu do transporte público e, aproximando-se do furriel, enfrentou-o, exclamando:

– O sr. não tem vergonha de estar a bater num homem dessa maneira?

Entretanto já se havia juntado gente aos passageiros do autocarro. O furriel, em resposta à intervenção humana daquela senhora, apontou-lhe a G-3, numa ameaça clara e violenta.

A atitude do furriel exaltou a população de Carenque, que rapidamente rodeou o pelotão, fazendo com que o citado graduado se metesse numa das carrinhas que acompanhavam a coluna, embora empurrando na sua frente o soldado agredido e continuando a agredi-lo.

– Mais um instante – contanos a jovem Júlia Maria Costa da Silveira – e podia ter acontecido aqui uma desgraça. Porque o povo não se calava e o furriel, de G-3 em punho, era capaz de disparar.

Mais tarde, quando se dirigiram ao Regimento de Comandos a descrever os factos, um grupo de habitantes de Carenque, entre os quais se contavam algumas das pessoas que depuseram para o nosso jornal, ouviram da boca do oficial de dia:

– Esse senhor furriel concorreu, com a sua actuação, para sujar o nome da Unidade. Só tem as divisas há cinco meses e já arranja sarilhos deste género. Não tinha nada que bater no homem. De resto, uma das carrinhas que acompanhavam a coluna servia de ambulância, com enfermeiros de serviço, e teria recolhido o soldado sem mais problemas. Tratarei de participar o ocorrido, para que se estabeleça o devido inquérito.

Depuseram para o nosso jornal muitos habitantes de Carenque e nomeadamente, além das já citadas intervenientes, Clotilde Ferreira Santiago, Belmira dos Santos, José Miguel da Costa Mendes e o menor que descreveu a agressão à coronhada.

Comentário de Júlia Maria, já no final da nossa reportagem:

– O povo não gosta de ver bater nos soldados, que são seus filhos. Só esperamos que no Regimento de Comandos se faça justiça.

Instituto de Reumatologia promove peditório de 8 a 10 de Maio

O Instituto Português de Reumatologia promove de 8 a 10 de Maio próximo, oi seu peditório público anual.

Este ano,osfundos apurados no peditório destinam-se a solucionar três problemas fundamentais do IPR: o serviço de internamento e cirurgia, cujas obras e equipamento estão por completar; abertura do serviço reumatologia preventiva e as instalações do Instituto,actualmente insuficientes e dispersas por várias casas, em locais diferentes.

Durante os35 anos de existência do IPR , os seus responsáveis têm deligenciado ampliar os serviços do Instituto sem que as autoridades lhes tenham dadoo necessário apoio.

No entanto,o IPR observou e tratou até hoje, 58 mil doentes,aos quais prestou mais de dois milhões de serviços e regista, entre as suas iniciativas,a organização de vvários cursos de reumatologia, ciclos de conferências, o VI Congresso Europeu de Reumatologia e colóquios de reumatologia preventiva. publicou também dezenas de trabalhos de investigação. No plano internacional o IPR teve outros importantes contributos como, por exemplo,os relativos à prevenção de reumatismos crónicos,medicina social dos reumatismos e radiografia osteo-articular.

Crédito Agrícola no Alentejo

Técnico australiano dois anos em Portugal

O Governo português contratou como consultor do projecto de Crédito Agrícola do Alentejo um técnico australiano de agricultura, Barrow de nome, que ontem foi recebido, na companhia do seu compatriota Tiver, pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso. Barrow permanecerá em Portugal durante dois anos.

O projecto de Crédito Agrícola do Alentejo visa a transformação de uma agricultura quase exclusivamente dedicada à produção cerealífera em terras pobres num sistema cultural cimentado na produção forrageira. A transformação permitirá jm apreciável acréscimo do efectivo pecuário conduzindo ao aumento da produtividade do solo e ao incremento da produção de cereais.

O protocolo do projecto de Crédito Agrícola do Alentejo foi assinado em 28 de Setembro de há dois anos, entre Portugal e o Banco Mundial, envolvendo um financiamento externo de 70 milhões de dólares.

Madeira quer ter mais funcionários públicos

FUNCHAL, 30 – Quase em simultaneidade com a aprovação de um diploma em reunião do Conselho de Ministros da passada semana, o edifício dos Prazeres, que permitè às funcionárias públicas que são mães trabalharem a meio tempo («facilidade» que estas não aceitam nem pretendem por daí resultar uma consequente redução dos salários), a Assembleia Regional da Madeira aprovou uma proposta de Decreto Regional visando aumentar o funcionalismo público nesta Região Autónoma em 15 por cento. A aprovação do referido decreto ocorreu ontem e na votação apenas a UDP se absteve.

O documento, que, mediante a aprovação de duas propostas do PS da Madeira, será extensivo aos reformados e terá efeitos retroactivos a Janeiro, vai ser enviado à Assembleia da República, à qual compete a aprovação final. O aumento é fundamentado no próprio articulado da proposta pelo «custo da insularidade» resultante de a Madeira importar «quase 80 por cento dos bens de consumo» e por a actividade turística provocar «um acréscimo anormal» do custo de vida.

Para a cobertura das despesas resultantes da aplicação da iniciativa legislativa, é preconizado que as verbas sejam retiradas ao OGE, sem que, no entanto, tal venha a implicar uma quebra no tecto do défice orçamental da Madeira. Mas, na óptica da UDP (que se absteve em sinal de protesto contra as afirmações de Alberto João Jardim, segundo as quais «o custo de vida na Madeira não é superior ao do continente») com a aplicação do documento criar-se-á «uma situação de desigualdade» perante os trabalhadores do continente.

ALGARVE

VIVENDA

VENDE-SE

PERTO DO MAR E JUNTO AO HOTEL VIKING
SENHORA DA ROCHA
ARMAÇÃO DE PERA

PREÇO DE OCASIÃO

TEL. 082-55695 e 55435
ARMAÇÃO DE PERA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

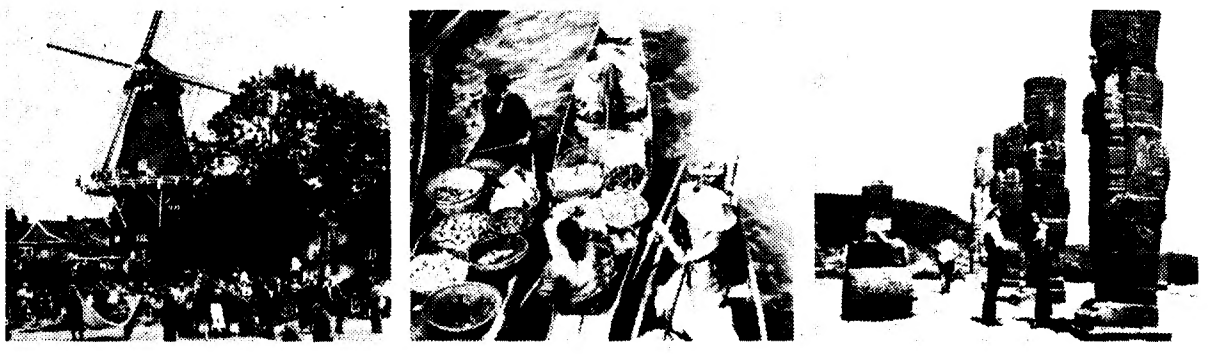
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início: 7-5-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

A KLM para a Holanda? Claro!
-E porque não a KLM
para "Descobrir o Mundo"?



DESCUBRA A EUROPA
Partidas semanais

"Descubra a Holanda"
Amesterdão e Londres
Amesterdão e Paris
Amesterdão e Bruxelas

DESCUBRA O MUNDO
Partidas mensais — de 1/6 a 31/10

Volta ao Mundo
Tailândia
Goa e Nepal
América Central
México

Queiram enviar-me folheto descritivo das viagens assinaladas

☐ Descubra a Holanda
☐ Amesterdão e Londres
☐ Amesterdão e Paris
☐ Amesterdão e Bruxelas
☐ Volta ao Mundo
☐ Tailândia
☐ Goa e Nepal
☐ América Central
☐ México

Nome _____ 6

Endereço _____

Envie este cupão
à sua **Agência de Viagens** ou à **KLM**,
Pr. Marquês de Pombal, 4A - 1298 Lisboa
Codex. Tel. 53 50 25 - Telex 18511 KLM PO

Este ano as suas férias vão mais longe com a KLM

de ontem para hoje

Praça de Algés comprada pela CML

Após cerca de quarenta anos, a Praça D. Carlos I, mais conhecida por Portas de Algés, vai ser uma realidade. O problema que tem impedido que ao projecto, já antigo, fosse dada sequência, foi ontem resolvido com o acordo entre as Câmaras de Lisboa e de Oeiras. A praça, de grandes dimensões, é propriedade das duas edilidades, pelo que o consenso quanto à edificação de prédios e respectiva ornamentação nunca acolheu o acordo de ambas as partes. O fim dessa situação poderá tornar-se brevemente em realidade, pois as duas Câmaras acordaram na compra, por parte da edilidade lisboeta, da metade pertencente a Oeiras, com a obrigação de Lisboa se encarregar de toda a construção da praça. A Câmara «alfacinha», venderá, por sua vez, os terrenos para construção, tendo os futuros proprietários de respeitar, «fielmente», os projectos camarários. Assim Krus Abecassis não pára: depois das Amoreiras para Rotchild aí estão mais uns terrenos à disposição da iniciativa privada (essa menina bonita» da AD).

Freguesia de Lindoso: autarcas da AD não se entenderam

A Junta de Freguesia de Lindoso, no distrito de Viana do Castelo, demitiu-se em bloco, revelou ontem o vice-presidente da Câmara de Ponte da Barca. Os elementos que compunham a Junta foram todos eleitos pela AD e, segundo a mesma fonte, a demissão foi motivada pelo facto de não terem chegado a acordo quanto à distribuição dos cargos. Novas eleições foram marcadas para 6 de Julho.

Abel Varzim: homenagem póstuma no Bairro Alto

O padre Abel Varzim – condecorado a título póstumo em 25 de Abril com a Ordem da Liberdade – foi ontem à noite homenageado na sede do Instituto de Formação Social e do Trabalho, em Lisboa. Antigo dirigente da Acção Católica e opositor ao regime salazarista, Abel Varzim morreu em 20 de Agosto de 1964, com 62 anos, na sua terra natal – Cristelo (Barcelos). O seu percurso, desde o doutoramento em Ciências Políticas e Sociais, em Lovaina, até à ruptura com o salazarismo, foi recordado numa sessão em que participaram, entre outros, Guilherme de Oliveira Martins, dirigente da ASDI. No Instituto de Formação Social e do Trabalho, dezenas de pessoas que conviveram com Abel Varzim salientaram o seu trabalho como pároco da Encarnação (Lisboa), quando fundou, entre outras, uma obra de recuperação de prostitutas no Bairro Alto.

No Funchal: «Queen Elizabeth II» com 2600 passageiros

O maior transatlântico do Mundo, o «Queen Elizabeth II», chegou ontem ao porto do Funchal na primeira escala de um cruzeiro pelas Ilhas Atlânticas. No seu regresso a Inglaterra, o navio fará escala em Lisboa no próximo sábado. O «Queen Elizabeth II» transporta cerca de 2600 pessoas, incluindo 938 tripulantes. Tem uma capacidade máxima de 2869 pessoas com a tripulação, 293,5 metros de comprimento e desloca-se a uma velocidade de 28,5 nós.

Na Afurada: incidentes no funeral de pescador comunista

A atitude do padre Joaquim de Araújo, pároco da freguesia de S. Pedro da Afurada (Porto) esteve na origem de incidentes corridos ontem à tarde naquela populosa freguesia piscatória. O padre Joaquim havia sido chamado a levantar o corpo do pescador António Oliveira Monteiro, morto em naufrágio à entrada da Barra do Douro no passado dia 17, e recusou-se a fazê-lo pelo facto de a urna estar coberta com as bandeiras do PCP, da APU, e do Sindicato dos Pescadores de Matosinhos. Sucede que a presença das bandeiras no funeral correspondiam a uma vontade expressa do pescador falecido, militante do PCP há vários anos e candidato pela APU nas últimas eleições autárquicas, além de ter sido dirigente do seu Sindicato. O padre não entendeu nem aceitou essas razões, começando por se recusar a dizer missa o que, por fim, acabou por fazer. Todavia, não acompanhou o funeral até ao cemitério, como é tradicional, gerando viva indignação entre a população e os pescadores da Afurada, onde os ânimos se alteraram substancialmente embora não se tenha chegado a vias de facto.

Ponta Delgada: separatistas vencem na «Antero de Quental»

A lista afecta do Movimento Separatista, Estudantil (MSE), organização afecta à FLA, (mas a FLA já não está na clandestinidade), venceu ontem as eleições para a Associação de Alunos da Escola Secundária Antero de Quental, de Ponta Delgada. A lista A do MSE obteve 68,63 por cento dos votos expressos, a AB, independente, 17,19 por cento, e a C, unitária, de esquerda, 10,36 por cento. Dos cerca de 1800 alunos daquele estabelecimento de ensino, votaram cerca de 52,29 pr cento.

Soldados do Ralis em Santa Clara

Apenas Maria da Conceição representou um papel real

Quinta sessão do «Caso Ralis» ontem em Santa Clara, no 1.º Tribunal Militar Territorial; só que para além de Santa Clara se tecem os cordelinhos que movem este processo. E vamos dizer porquê (embora não tanto quanto sabemos). António Ramalho cuja biografia seria (e será) uma «bomba» a seu tempo, foi morto a tiros (de que arma? disparada por quem?) junto à «Porta de Armas» do Ralis, na sequência dos acontecimentos do 11 de Março. Acompanhava-o uma jovem (Maria da Conceição que ficou ferida. E essa jovem onde está? Que faz agora? Por que estradas de Leiria e de Odivelas orienta o seu itinerário de vida. E Antónia Ramalho, a célebre «heroína» da «diabo-novela» de Armanda Falcão, o que era antes do 11 de Março, que caminhos trilhou depois do 25 de Novembro até chegar à Boa-Hora como ré de um dos processos das várias redes bombistas.

E de novo Maria da Conceição: com os porquês da sua passagem (conta-se) por uma prisão, no pós-25 de Novembro, com acontecimentos que nem de longe se prendem com a «coisa» política. E de novo «Antónia Antónia» e o juiz que a julgou (e absolveu) na Boa-Hora. Gonçalves Pereira irmão do juiz Gonçalves Pereira (auditor do Primeiro Tribunal Militar Territorial de Lisboa) que, via Supremo, acaba de libertar os «pides» Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza, únicos réus presos do processo Humberto Delgado. E (neste particular) uma chamada de atenção especial ao «filme» que a acusação particular guarda como pedra preciosa para a fase alegatória. Um «filme» que (diz-se) retrata («in-loco») a morte de António Ramalho e os ferimentos em Maria da Conceição. Só que (consta) este «filme» (oficialmente reivindicado a operadores suecos) será uma montagem realizada (e «imaginada») por uma dupla luso-espanhola já depois do 25 de Novembro. Com figurantes pagos, em que a única personagem real é Maria da Conceição (igualmente paga). Dados e mais dados que «O Diabo» terá conhecido, afirmando agora desconhecer. Que terá conhecido e montado no seu já longo folhetim «Antónia Antónia», senhor como estava (e parece estar) de certos segredos. De segredos como aquele que descreve no seu último número, em que respiga, uma declaração que teria sido prestada aos investigadores pelo réu Firmino Duarte em Março de 1978. Aí Dinis de Almeida (esta mania da perseguição de Vera) é apontado «como um dos maiores, senão o maior responsável, pois a ele o viram praticar actos, por si só condenáveis e para os quais nunca foi chamado (ele Dinis) a prestar contas». Vê Vera (aliás Armanda) Lagoa o motivo por que recorremos tantas vezes ao seu folhetim? É que no «Diabo» está verdadeiramente o móbil (e a consumação) do chamado «processo Ralis». Quem o duvida (ainda) neste momento?

Aliás, a prova de que muitas das afirmações colocadas na boca dos réus teriam sido forjadas (ou adulteradas) na fase de instrução está bem impressa no depoimento prestado na sessão de ontem pelo réu Manuel Santos ao repudiar factos constantes nos autos, nomeadamente no ponto em que é referido o facto de ter feito fogo a uma distância precisa de cinco metros sobre o carro que António Ramalho conduzia quando foi atingido. Manuel Santos manteve nas suas declarações não poder precisar a distância a que disparou a sua G-3 «uma ou duas vezes» durante o tiroteio. E no tal «filme» a que distância irá ser colocado o «retrato-robot» de Manuel Santos e seus dois camaradas de banco (dos réus)? Aguardemos. Que o pleito (a prosseguir no dia 6 de Maio à tarde) promete, esperando-se que a próxima testemunha a ser ouvida seja Dinis de Almeida. Ainda outro (e importante) pormenor. Segundo Manuel Santos os investigadores terão «tripudiado» com as suas declarações, valendo-se da «confiança que neles depositou» e nas «promessas», afinal não cumpridas, «de que o processo seria arquivado».

Manuel Geraldo

Para receber 7,5 milhões

ANA "estuda" Aeroporto da Portela

Para que o Aeroporto de Lisboa possa vir a acolher 7,5 milhões de passageiros por ano até ao primeiro trimestre de 1985, decorrem presentemente estudos a cargo da ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea).

Em nota a propósito ontem distribuída, refere a ANA que a construção de novos terminais de passageiros e carga foi objecto de reunião com representantes da IATA (Internacional Air Travel Association), TAP-Air Portugal e AOC (Arline Operators Comitter), a fim de lhes adiantarem os estudos feitos e solicitar sugestões.

A IATA mostrou-se receptiva a uma das soluções apresentadas, aquela que prevê a construção de uma aerogare em forma de «T», havendo, não obstante, que aprofundar outros aspectos ligados ao fluxo de passageiros dentro da aerogare.

A ANA e o gabinete ao qual foi adjudicado o projecto de execução da nova aerogare vão prosseguir os estudos. Em princípios de Julho haverá nova reunião.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5 C 1000 Rua Infantaria 16, 55 C 1300 – LISBOA

Restaurante férias
Av. do Mar, 30
(Qt.º de St.º António)
Telef. 240 19 45
COSTA DE CAPARICA
Ao sábado: Feijoada à Transmontana
Ao domingo: Caldeirada e Dobrada
EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS EXCURSIONISTAS DURANTE TODA A SEMANA
RESTAURANTE FÉRIAS: em que a especialidade da casa é a qualidade de bem servir
(Encerra às terças-feiras para descanso do pessoal)

claras turismo
FEIRAS INTERNACIONAIS 80
FEIRA INT. BRUXELAS
Bruxelas 19/4 a 4/5
SILMO-FEIRA DE EQUIPAMENTO ÓPTICO
Lion 8 a 12/5
FEIRA INT. DE BORDÉUS
Bordéus 10 a 19/5
INTERSTOFF-FEIRA DE TÊXTEIS PARA VESTUÁRIOS
Frankfurt 13 a 16/5
INFORMAÇÕES E RESERVAS
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telfs. 56 34 51/2/3/4 — 56 00 15 — Telex 12 315

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
TERMINAL
CENTRO COMERCIAL DO ROSSIO
DISCOTECA
ELECTRODOMÉSTICOS
Aceitam-se inscrições para estas actividades de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 H e das 14 às 17 h, porta 427.
22/4/1980

Quem conheceu o "capitão" Roby?

A Polícia Judiciária deteve, em Março último, um indivíduo que, nas suas deambulações «burlescas», usava as seguintes indentidades e profissões: «Capitão Roby, tenente-coronel das FAP Robles Mondeiro, comandante Jorge Lencastre, comandante de um navio, comandante da Companhia Aérea Lufthansa, inspector superior de uma companhia de seguros e professor de línguas». Apenas uma lacuna: a PJ não divulgou a verdadeiro nome de «Roby», o seu apelido mais célebre. Neste momento os investigadores estão interessados em conhecer mais pormenores sobre a actividade rocambolesca de tão multifacetado burlão, solicitando às pessoas, que com ele contactaram, informações a serem transmitidas por escrito (para a sede da PJ) ou através do telefone 533131/9 (extensão 243). Apenas algumas das aventuras de «Roby»: em 1977 foi detido com cerca de dez mil dólares «algarvios» nos bolsos e uma pistola de 9 mm no coldre. Mais tarde conseguiria convencer um agente estagiário de que era óptimo informador. Colocado em campo nos bastidores da marginalidade acabaria por fugir no carro do ainda incipiente «bond», que, por sua vez, seria afastado da corporação. Mas antes «Roby» já se tornara notado ao conseguir fugir no dia do seu casamento (com noiva e tudo).

Professor mata a mãe

Um professor primário (Alberto Martins, de 46 anos) matou ontem a mãe à machadada. O crime ocorreu em Gouveias (Pinhel) e a vítima (Deolinda Ramos, de 79 anos), encontrava-se na altura a esfregar o chão da casa. Alberto Martins já tem estado internado devido a perturbações mentais.

Um tubo «explosivo»

Um pequeno tubo de ferro, recoberto a alumínio, com uns vinte e cinco centímetros de comprimento, rebentou ontem, em Leça da Palmeira, nas mãos de Vítor Manuel Nobre Maia Correia, de 12 anos. O pequeno, que sofreu apenas ligeiras escoriações, confessou mais tarde ter encontrado o engenho num caixote do lixo colocado na Rua Nogueira Pinto, frente ao edifício da escola primária local.

«Villaret sem uisque»

Depois do cinema «Quarteto», de onde conforme noticiámos, desapareceram trezentos e cinquenta contos, foi a vez do Teatro Villaret, na Avenida Fontes Pereira de Melo. Um furto bem mais doméstico: apenas algumas garrafas de uisque (avaliadas em cerca de quatro contos), e que se encontravam em exposição no bar.

Para além dos arbustos

Após movimentada perseguição (a que não faltaram tiros de pistola e de G-3) a PSP conseguiu deter, esta madrugada (era uma e quinze), na Avenida do Brasil, dois dos três ocupantes de um carro roubado momentos antes no Parque Eduardo VII. Após o recontro, o carro (AF-82-99) despistou-se e os três indivíduos tentaram a fuga. Um deles, que levava embrulhada uma pistola, fez alguns disparos, acabando por desaparecer para além de uns arbustos. Quanto aos outros dois acabaram por entregar-se sem resistência. São eles Silveira, de 31 anos, técnico de telecomunicações dos TLP, e Octávio, de 26, serralheiro. No interior do veículo foi encontrada uma pistola Walter, de calibre 9 mm, com uma bala na câmara e sete no carregador, pares de luvas, uma «vassourinha» e ainda uma máscara de lá com buracos para os olhos.

O mal das cidades

Continuação da pág. 3

crescem não há outro remédio se não mandá-los brincar para o pátio. Sem ninguém a vigiá-los...

As mulheres que não trabalham sofrem da vacuidade do seu tempo. Aparecem doenças, psicossomáticas muitas vezes. O espírito exprime a sua desordem através dos órgãos. Constatou-se que os habitantes das cidades vão mais frequentemente ao médico que as populaões rurais.

Do diagnóstico aos remédios

A este último cabe o delicado cuidado de distinbguir as astenias, sintomas de doenças verdadeiras, das astenias fundamentais que revelam a angústia dos citadinos. Um certo número de afecções graves, infecciosas ou não, começam por uma fadiga incoercível.

Se o médico não encontra nada, resta-lhe evocar a fadiga injustificada que tanto transtorna indivíduos e colectividades. Pode sempre ensaiar nelas as opções mágicas que revitalizam os centros atacados: as substâncias anabolizantes, os reconstituintes da célula imediatamente assimiláveis, os aminoácidos e os seus sais, o triptofane precursor da serotonina e a fenilalanina precursora das catecolaminas estão nesta categoria. Nos casos severos em que o cansaço confina com a angústia ou com a depressão, o médico recorre aos remédios da alma: psicotónicos, neo-analépticos, ansiolíticos.

Aconselha-se às pessoas com grande cansaço a prática de ginástica em que entre a componente intelectual, tipo ioga. Ensina-lhes a economizar o esforço para tirar melhor partido dos seus músculos e dos seus nervos. Além disso, melhoram as funções respiratórias. Mas nada é melhor que o exercício ao ar livre para o qual os citadinos se dirigem todos os fins-de-semana, lançando-se de asas abertas sobre as estradas sobrepovoadas. Nada melhor para repousar que mudar de fadiga...

Os que não podem sair dos limites da cidade, colocam as suas esperanças numa mudança de profissão, de casa. Há algunas anos que se assiste ao esforço para construir habitações menos inumanas. O tempo parece passar sobre as torres de Babel cujos ocupantes se sentem, mais sós de tanta gente terem à sua volta. As modas passam e a vida continua, interessante de viver desde que nos dediquemos a isso.

Paul Fongère, «Nouvelles de France»

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

1.º DE MAIO JORNADA DE UNIDADE E LUTA

TODOS A

CONCENTRAÇÃO
LARGO DO MARTIM MONIZ
a partir das 14.30 horas

DESFILE
PARA A ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
às 15 horas

S. R. VILA DO SEIXAL

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto no Artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de actualização do RECENSEAMENTO ELEITORAL no corrente ano tem início no próximo dia 2 de MAIO e termina no último dia do mesmo mês.

O recenseamento está a cargo das COMISSÕES RECENSEADORAS que funcionam nas freguesias e nos locais anunciados pelo presidente das respectivas juntas, onde os cidadãos se deverão dirigir para darem cumprimento à obrigação que aquela lei determina.

E para que conste, mandei publicar este Edital e outros de igual teor a que vai ser dada a normal publicidade.

E eu, JOÃO MARIA VIÇOSO FREIRE, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

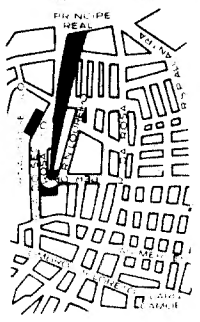
PAÇOS DO CONCELHO, 10 de Abril de 1980

O PRESIDENTE DA CAMARA

BRASUCA

O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA,7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRATIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS PARA BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

Historiadores soviéticos de renome impedidos de entrar em Portugal

impedido também um jornalista de projecção internacional

Dois historiadores soviéticos de renome internacional, que tinham previstos encontros em Lisboa com colegas seus portugueses, foram impedidos de entrar no nosso país por decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entidade a quem cabe a concessão dos necessários vistos.

O Prof. **Gueorqui Filatov**, chefe do Departamento do Instituto de História Universal da Academia de Ciências da URSS, especialista da História do Fascismo e participante já em diversos congressos internacionais e o dr. **Niklai Kolmikov** colaborador do Instituto Científico de História Universal da mesma Academia, estudioso do movimento operário português e que já participou também em diversos congresso internacionais, nomeadamente o Congresso Internacional sobre História Económica (na Dinamarca, em 1974), e no 14.º Congresso de História dos EUA (1975), tinham o apoio do Centro de História da Faculdade de Letras de Lisboa, para os encontros com os seus homólogos portugueses.

Destes contactos esperava-se – assinalou para o «DL» o vice-presidente da Associação Portugal-URSS, Myré Dores – um forte contributo, entre outros aspectos, para o estudo das relações históricas entre Portugal e a Russia czarista.

O mesmo MNE dirigido pelo presidente do CDS, Freitas do Amaral, impediu a projectada vinda a Portugal de um célebre repórter fotográfico soviético, Dimitry Baltermants, que foi correspondente na 2.ª Grande Guerra, e é membro honorário da Federação Internacional de Arte Fotográfica (AFIAP) e de associações fotográficas de diversos países.

Baltermants, expôs já em Londres, Belgradp, Nova Iorque, Roma, Praga, Nicósia, Berlim Ocidental, Budapeste, Helsínquia, Bruxelas e Paris.

A sua vinda a Portugal, projectada pela Associação Portugal-URSS, visava a inauguração de uma exposição das suas obras, por ocasião das celebrações do 35.º aniversário da Vitória sobre o nazi-fascismo.

Estranhamente, um homem que já visitou livremente 36 países do mundo, não pode vir a Portugal, seis anos depois da queda do fascismo português.

Tal como já aconteceu em relação às trocas comerciais luso-soviéticas que estagnaram, em prejuízo de empresários e da economia nacional devido à política deliberadamente hostil para com a URSS do Governo AD, receia-se em meios próximos de algumas agências de viagens – o aparecimento de dificuldades por parte dos departamentos oficiais soviéticos, no tocante a viaggens de cidadãos portugueses àquele país socialista.

Portugal em reunião da ONU sobre Polícia e direitos humanos

Portugal acaba de participar no Simpósio da Organização das Nações Unidas sobre o papel da Polícia Judiciária na protecção dos direitos humanos que decorreu em Haia.

A representação portuguesa coube a Lourenço Martins, director-geral da PJ, que presidiu a um dos grupos de trabalho, constituído pela Repúnblica Federal da Alemanha, Holanda, Dinamarca e Turquia.

O encontro discutiu temas considerados como de algum melindre e bastante interesse, como sejam o código de conduta da polícia e a formação profissional no âmbito da protecção dos direitos humanos.

«Os funcionários da Polícia, tanto no treino básico como em todos os outros cursos posteriores de formação, deverão receber instrução relativa ao código de conduta para funcionários policiais aprovados pela ONU» – recomendou o Simpósio de Haia.

As recomendações defendem também que a Polícia «não deverá fazer uso dos chamados agentes provocadores».

«Os funcionários da Polícia têm o dever e o direito de desobedecer ou ignorar qualquer ordem, instrução ou comando, mesmo que aparentemente legais, que esteja em clara e significativa contradição com o direito de não ser sujeito a tortura ou outros castigos ou tratamentos desumanos e degradantes» – afirma o relatório.

O Simpósio concluiu que «nenhuma acção discriminatória, disciplinar ou criminal poderá ser movida contra um funcionário da Polícia que se tenha recusado a cumprir uma ordem ilegal ou uma ordem que viole aquele direito».

Os participantes na reunião de Haia pronunciaram-se a favor do acesso a informações arquivadas pela Polícia, embora limitado aos registos criminais, e no que toca ao armazenamento de dados o relatório final distingue entre os registos criminais (factuais) e a investigação criminal (informação especulativa) para defender o acesso dos interesses ao primeiro grupo.

As conclusões notam que «a intercepção incontrolada e indiscriminada de comunicações constitui uma infracção dos direitos humanos, devendo ser instituídas salvaguardas adequadas que garantam a protecção da privacidade das pessoas».

«Os membros da Polícia deverão ser familiarizados com o conteúdo dos principais instrumentos das Nações Unidas no campo dos direitos humanos» – nota o relatório.

O simpósio pediu ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que apresente as recomendações ao sexto congresso das Nações Unidas sobre prevenção do crime.

25 de Abril saudado em Moscovo

Elementos da nossa Embaixada abandonam festa a meio...

«Estavam presentes elementos da Embaixada de Portugal. Abandonaram a festa a meio e desconheceram-nos... Infelizmente!» – assim conclui o coronel Vicente da Silva, membro da delegação oficial da Associação Portugal-URSS, que, de 15 a 25 de Abril, esteve no Casaquistão, onde este ano decorreram os «Dias de Portugal na URSS».

«Festejar Portugal e o 25 de Abril em plena Ásia Central, junto de povos ávidos de contacto com a gente portuguesa e com a sua cultura, revelou-se-nos como uma experiência enesquecível e muito prometedora para o estreitamento duma verdadeira amizade entre homens tão distantes geograficamente e que tão mal se conhecem» – afirma ainda aquele membro da direcção da Portugal - URSS.

A delegação portuguesa visitou cooperativas agrícolas, fábricas, escolas, institutos de ensino superior, palácios de pioneiros, hospitais, museus, bibliotecas, câmaras municipais, etc. e participou, por intermédio de grupos musicais de Almada e do Fundão, em numerosos espectáculos onde deu a conhecer um pouco da realidade do nosso país. Esses espectáculos foram sempre acompanhados revela ainda Vicente da Silva – de exposições de gravura, fotografia, cartazes e de desenho infantil.

O «ocidente» com a delegação da embaixada ocorreu já em Moscovo, no final da visita à citada república soviética do que se estende do mar Cáspio até às fronteiras da República Popular da China. Num encontro de despedida, realizado na Associação de Amizade URSS - Portugal, os elementos da embaixada «rasparam-se» ignorando os portugueses presentes e na altura em que eram dirigidas «palavras de afecto» e se entoavam «cantares de fraternidade» ao nosso país.

Pub.

SINDICATO TÉCNICOS DESENHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

DIA 1.º DE MAIO

DIA DO TRABALHADOR

AOS TÉCNICOS DE DESENHO

Desde a gloriosa data do 25 de Abril de 1974 é a 7.ª vez que os trabalhadores portugueses festejam o 1.º de Maio — Dia Mundial do Trabalhador, em completa liberdade.

Mais uma vez os trabalhadores sairão à rua com a sua alegria e combatividade características, para festejarem um dia que muito representa para eles e para gritarem bem alto que aqueles que pretendem o regresso ao passado de repressão e miséria jamais terão sucesso.

A ilegalidade tem sido uma prática constante deste Governo «AD» que agora decidiu comemorar o 25 de Abril à boa maneira de Américo Tomás: a cortar fitas, com a agravante de estar a inaugurar obras realizadas por outros e até obras que ainda não estão terminadas.

O carácter demagogo destas acções não iludirá os trabalhadores que não se deixam confundir e sabem (aprenderam-no em anos e anos de luta durante os anos negros do fascismo) distinguir as palavras dos actos no dia-a-dia da (des)governação do governo «AD».

É assim que o próximo dia 1 de Maio irá ser uma grandiosa jornada de luta em todo o país, desde os grandes centros, às terras mais pequenas deste Portugal, onde os trabalhadores se manifestarão contra aqueles que lhes querem negar os seus direitos inalienáveis.

Assim, exortamos todos os Técnicos de Desenho a participarem activamente com os outros trabalhadores, em todas as realizações organizadas pelo Movimento Sindical e integradas nas comemorações do 1.º de Maio de 1980.

CONCENTRAÇÃO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

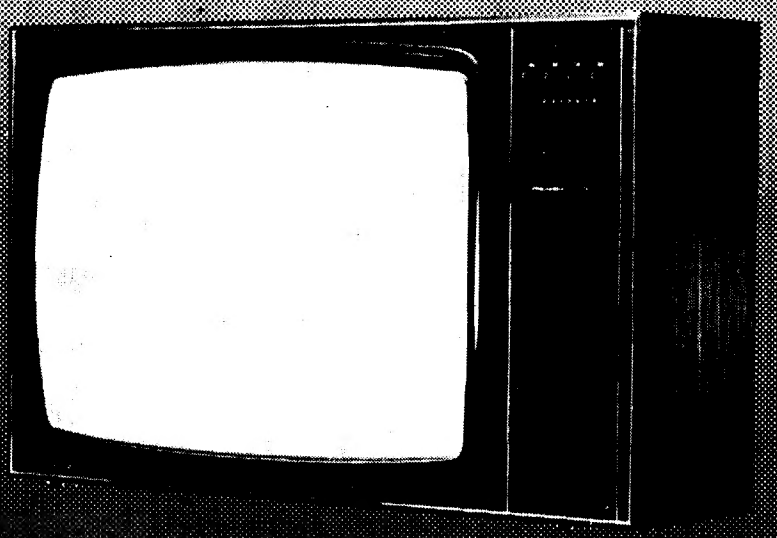
Lisboa — 15 horas — Largo Martim Moniz — Frente ao Teatro Adoque
Porto — 14.30h — Na Delegação do Sindicato na Rua St.ª Catarina, 286-2.º E.

— PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO E DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL!
— PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DAS NACIONALIZAÇÕES!
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
— CONTRA A REPRESSÃO, A VIOLÊNCIA E OS DESPEDIMENTOS!
— PELA DEFESA DA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!
— PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
— GOVERNO SÁ CARNEIRO PARA A RUA
— VIVA O 1.º DE MAIO!

Lisboa, 28-4-80

Pela Direcção

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
a cores
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem



SALORA - CORES NATURAIS • MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE • MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Camiões TIR na luta contra a burocracia

"Se as promessas não forem cumpridas adoptaremos formas de luta mais drásticas"

— afirmou-nos um delegado sindical

«O diferendo entre os motoristas dos camiões TIR e as autoridades do Porto de Lisboa, e aduaneiras, parece estar ultrapassado» – disse-nos ontem ao fim da tarde, na alfândega da Matinha, o delegado sindical dos camionistas, José Manuel Graça. «No entanto» – acrescentou o referido delegado sindical – «se o contrato hoje viabilizado, não se cumprir dentro de quinze dias, adoptaremos formas de luta muito mais drásticas.»

Como foi largamente noticiado, os motoristas dos camiões TIR tinham bloqueado os acessos ao parque de carga da Matinha (junto de Santa Apolónia), para protestarem contra as demoras burocráticas que os obrigavam a aguardar horas e horas para a descarga dos seus camiões. Outras questões burocráticas levavam os atrasos de descarga a dois ou três dias, impedindo que os motoristas usufruíssem um mínimo de tempo livre, após doze dias de viagem ao volante dos seus carros. Daí que nas conversações de hoje à tarde, levadas a efeito, no posto aduaneiro da Matinha, entre uma comissão «ad hoc» dos motoristas TIR, funcionários dos sindicatos rodoviários, comandantes da Guarda Fiscal e do Porto de Lisboa, directores centrais da Alfândega de Lisboa, oficiais transitários e despachantes, fossem colocados outros pontos reivindicativos, tais como: os requerimentos para o descongestionamento das descargas TIR passarão a ser feitos e deferidos no local (Matinha), sem ter que se recorrer a um sem número de formalidades até agora consentidas e inúteis, quer para o bom funcionamento normal do parque, quer para a obtenção da necessária legalidade dispositiva da segurança de descarga, quer para a defesa de um mínimo de tempos livres, para os motoristas. Refira-se, por exemplo, que para ir da Matinha à Sociedade Portuguesa de Contentores, situada a duzentos metros, era necessário requisitar para bordo dos camiões, um guarda fiscal. Como a GF se queixa da falta de contingente, muitas vezes, havia que esperar dois ou três dias até que aparecesse o agente requerido para os duzentos metros de controlo.

–Isto era um absurdo – diz-nos José Manuel Graça – depois de se saber que nós andamos centenas de quilómetros dentro das nossas fronteiras, sem guarda-fiscal a bordo.

Segundo aquele delegado sindical, ficou escrito que serão dadas aos motoristas mais horas de itinerário, não contando sábados, domingos e feriados.

Sobre este pormenor, comenta um camionista que assistia à nossa entrevista:

–É que nós também somos humanos, temos mulher e filhos e precisamos de fazer vida familiar como toda a gente deste mundo.

O delegado sindical dos camionistas falando ao «DL»

Entretanto, os transportes Tir voltam á normalidade a partir desta madrugada, estando envolvidos nas reivindicações agora apresentadas cerca de quatrocentos motoristas e tripulantes nacionais e estrangeiros.

OPERADOR MINI-COMPUTADOR

PHILIPS 306/K

PRECISA-SE

O candidato deve possuir o Curso Comercial

Resposta a este jornal ao n.º 29 413

S. R.

VILA DE BARREIRO

CÂMARA MUNICIPAL

DO BARREIRO

MOÇÃO

FINANÇAS LOCAIS NÃO SE PREJUDIQUEM AS POPULAÇÕES! CUMPRA-SE A LEI!

Considerando que:

1. **É um dever defender e exigir a aplicação integral da Lei de Finanças Locais.**
   Aprovada por unanimidade pela Assembleia da República em 10 de Outubro de 1978, só em 2 de Janeiro de 1979 esta Lei viria a ser publicada, mas não foi cumprida pelo IV Governo, da responsabilidade de Mota Pinto, nem nas propostas do VI Governo da responsabilidade de Sá Carneiro e que elaboraram os Orçamentos Gerais do Estado (OGE) para 1979 e 1980.
2. **O actual Governo não cumpre a Lei nem o que prometeu!**
   No próprio Programa apresentado à Assembleia da República, o Governo faz afirmações no sentido de reforçar a descentralização e a autonomia do Poder Local.
   Também se fizeram afirmações destas durante a campanha eleitoral.
   No entanto, nenhum destes compromissos foi cumprido!

2.1. A aplicação integral da Lei de Finanças Locais exige que o Governo tivesse previsto no OGE, uma verba de 55,5 milhões de contos para serem utilizados pelas 305 Câmaras e mais 4000 Freguesias do País, durante os 12 meses de 1980. No entanto, desde Janeiro que estas Autarquias se endividam, porque ainda não receberam as verbas que lhes são devidas.

2.2. O actual Governo, dos 55,5 milhões de contos devidos às Autarquias, só previu 30,1 milhões, retirando 25 milhões de contos!
Pretende ainda o Governo atribuir 1,8 milhões de contos às Câmaras, para «investimentos intermunicipais», sem qualquer crédito definido, abrindo novamente a porta à distribuição arbitrária de verbas.

3. **Quais as consequências para o Município do Barreiro?**
   Em 1979, retiraram ao nosso Conselho mais de 65 mil contos. A proposta do actual Governo, a ser aprovada pela Assembleia da República, significará que o Governo tirará ao Município do Barreiro 111 mil contos, a que a nossa terra legalmente tem direito e que são absolutamente necessários para realizar mais obras importantes para a população do Barreiro, como sejam: • 1 creche e jardim de infância para 120 crianças. 2 mercados. 1 centro sócio-cultural • todos os arruamentos de acesso ao novo Hospital Distrital • Início de habitação social.
4. **É um dever exigir que o Governo cumpra a Lei!**

Todos os cidadãos eleitos para as Autarquias e todos aqueles que verdadeiramente estão com os interesses das populações e do progresso da nossa terra o devem exigir!

Um novo destino

HORÁRIOS:

LISBOA-ROMA (Leonardo da Vinci/Fiumicino)	**3.ªs e SÁBADOS**	part. 11.05 cheg. 14.40	a partir de 3 de Maio de 1980
ROMA-LISBOA	**3.ªs e SÁBADOS**	part. 15.40 cheg. 17.30	
LISBOA-MILÃO (Linate)	**2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e DOMINGOS**	part. 10.40 cheg. 14.10	
MILÃO-LISBOA	**2.ªs, 4.ªs, 6.ªs e DOMINGOS**	part. 15.25 cheg. 17.10	

tap AIR PORTUGAL

A greve dos metalúrgicos brasileiros

O Governo faz prisões as multinacionais despedem

Começam hoje a ser despedidos os metalúrgicos que se nantêm em greve nas cidades industriais brasileiras de Santo André e São Bernardo, no estado de São Paulo.

A Federação patronal das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que deu a informação, esclareceu que os despedimentos se fundamentam em abandono do emprego.

Entretanto, ao reunirem-se terça-feira, numa assembleia-relâmpago na igreja principal de São Baernardo, os metalúrgicos decidiram prosseguir a greve até verem satisfeitas as suas reivindicações salariais. Além de aumento de salário, os metalúrgicos de São Paulo exigem também estabilidade no emprego e a' libertação dos irigentes sindicais presos há 11 dias.

A FIESP afirma estar já a registar-se uma significativa dissidência no movimento grevista, principalmente em Santo André. Aí, segundo o patronato, o retorno ao trabalho atinge um índice entre os 73 e os 93 por cento. Estes dados são, no entanto, desmentidos pelo sector grevista, que afirmou que o índice de paralisação em Santo André é de 55 por cento.

Na segunda-feira, a fábrica Wolkswagen do Brasil, produziu, pela primeira vez desde o início da greve, cem automóveis, o que é apenas 4,5 por cento da sua produção diária normal. Esse retorno à produção parece dever-se à contratação de novos trabalhadores em substituição dos grevistas. A Volkswagen, por exemplo, já contratou 4000 metalúrgicos, que deverão ficar como efectivos na empresa logo após o despedimento dos trabalhadores em greve.

Prisões também entre os professores

Por outro lado, os líderes da greve dos professores de Belo Horizonte, que dura há uma semana, foram presos na segunda-feira à noite.

Foram também demitidos 60 professores e, segundo o Governo, só um por cento das escolas do interior e 50 por cento das escolas da capital daquele estado continuam paralisadas.

Mas a União dos Trabalhadores do Ensino, que encabeça a greve, assegurou que mais de 90 por cento das escolas de Belo Horizonte continuam fechadas, e o índice de adesão do interior do estado aumentou para 70 por cento.

Por sua vez, o senador da oposição Tancredo Neves, denunciou qme Belo Horizonte que a «abertura» social brasileira está «em colapso». Aquele deputado disse que os eclesiásticos «estão a cumprir a sua missão evangélica de solidariedade com os humildes, com aqueles que sofrem injustamente; é o seu papel tradicional e histórico».

Tancredo Neves considerou que um crise entre a Igreja e o Governo representaria «o fim de um ciclo político». E acrescentou que, sempre que o Estado entrou em conflito com a Igreja saiu derrotado, «ainda que conseguindo vantagens no primeiro momento.

Há várias greves pelo País

CTT e Petrogal: conflitos para lavar e durar?

Terminada a greve dos trabalhadores dos CTT, sem que se vislumbre solução para o conflito que a originou, prossegue hoje a paralisação na Petrogal, havendo portanto tendência para o agravamento no já deficientíssimo abastecimento de gasolina, gasóleo e gás de botija.

No domínio dos conflitos laborais temos ainda uma sequela do conflito que opõe os trabalhadores bancários à Secretaria de Estado do Tesouro, no que se refere à revisão do CCT do sector. Assim, os elementos unitários do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas convocaram uma concentração, hoje, às 12 e 30, em frente do Ministério das Finanças, na Praça do Comércio.

Outros conflitos transparecem na panificação da Terceira onde persiste uma greve desde há uma semana e meia, uma greve dos mineiros da Urgeiriça e outra na construção da barragem de Crestuma-Lever.

Petrogal: a greve continua nas horas extraordinárias

O conflito da Petrogal foi ontem marcado pela concentração de grande parte dos seus trabalhadores junto à sede da empresa, na Rua das Flores, em Lisboa. Exigiam desse modo, a imediata reintegração dos oito trabalhadores suspensos na sequência da requisição civil determinada pelo Governo.

A greve de três dias na Petrogal prosseguiu hoje, ainda com adesão de 98%, devendo terminar à meia noite. Contudo, prosseguirá a recusa de horas extraordinárias por parte dos trabalhadores abrangidos pela Federação dos Químicos, amanhã e nos dias 3 e 4.

Trata-se, aqui, de um conflito cuja solução parece não estar à vista, mesmo depois de novas reuniões entre os representantes dos trabalhadores e o Conselho de Gerência da empresa. De facto, tendo havido cedências por parte dos sindicatos, os representantes patronais insistem nos seus aumentos de 20%, contrariando as exigências dos trabalhadores que oscilam entre os 20 e os 30 por cento.

CTT: mobilização e violação da lei

Durante o segundo e último dia de greve dos trabalhadores dos CTT, aumentou a percentagem de adesão à forma de luta adoptada pelos sindicatos seus representantes, no sentido de obter aumentos salariais que consideram justos.

Segundo os números divulgados pela Comissão Negociadora Sindical, as grandes centrais distribuidoras de Lisboa e do Porto pararam a 100 e 90 por cento, respectivamente. O facto originou grandes aglomerações de correspondência que somente serão solucionadas dentro de alguns dias. Afectadas também as telecomunicações dependentes dos CTT.

Violações da lei foram divulgadas pelos sindicatos do sector. Assim, no concelho da Maia, Porto, elementos da GNR fizeram averiguações junto das estações dos CTT, pretendendo saber qual a identidade dos grevistas.

Crestuma: greve até amanhã

Os trabalhadores da empresa de construção da barragem de Crestuma-Lever, em Vila Nova de Gaia, iniciaram ontem um período de greve que se prolonga até amanhã. O índice de adesão é da ordem de 80%.

A paralisação visa pressionar a aceitação de todas as cláusulas constantes de um caderno reivindicativo apresentado à administração. Segundo o esquema de greve decidido em plenário, o pessoal labora no primeiro e último dia de cada semana e paralisa nos restantes.

Os trabalhadores pretendem a atribuição de um subsídio de alimentação, abertura de serviços de cantina para o turno da noite e um complemento de doença equivalente à diferença entre o salário real e o reembolso da Previdência.

Alguns pontos do caderno reivindicativo foram já aceites em negociações com a entidade patronal nomeadamente o alojamento no local das obras, instalações de bebedouros com água potável e instalações próprias para os delegados sindicais.

Urgeiriça parou quatro horas por turno

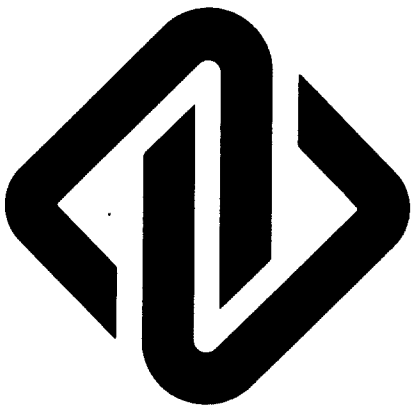
Os trabalhadores da empresa de urânio da Urgeiriça cumpriram ontem um período de greve de quatro horas por turno em apoio de reivindicações salariais. A adesão foi da ordem dos 97%.

O caderno reivindicativo apresentado à gerência das minas, consta um aumento do montante salarial de 30%, aumento do subsídio de alimentação em mil escudos e redução de uma hora por dia para os trabalhadores do fundo.

Reivindicam, também, um subsídio de casa para os residentes não alojados pela empresa.

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO



ALIANÇA SEGURADORA

Ministério dá uns "cheirinhos"

Vêm aí novas leis do trabalho

O Ministério do Trabalho desvendou um pouco melhor os intuitos do actual governo, quanto à revisão das leis do trabalho, que se anuncia para breve.

A duração do trabalho, o regime de faltas, os contratos a prazo e o serviço doméstico são algumas das matérias abordadas no último número da folha informativa semanal editada por aquele Ministério, que sumariamente «justifica» as soluções adoptadas com «a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Estranhamente, no entanto, as organizações sindicais não têm sido consultadas sobre as alterações previstas, como manda a lei. Os projectos existentes continuam no segredo dos gabinetes, longe do debate público. E é convicção generalizada nos meios laborais e sindicais que a legislação a adoptar, longe de tender para a «melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores», visará, isso sim, facilitar a vida ao grande patronato, com prejuízo do direito ao trabalho e à segurança de emprego.

Essa era, aliás, a nota dominante do lamentável «pacote» legislativo do governo Mota Pinto, ao tempo em que o actual ministro do Trabalho fazia o seu tirocínio governativo no gabinete que hoje de novo ocupa na Praça de Londres. Finando-se precocemente, o Executivo de Mota Pinto não chegou a ter tempo para promulgar esse conjunto legislativo, que mereceu frontal oposição das organizações sindicais.

Eis algumas alterações que se anunciam agora:

●**Contratos de trabalho a prazo.** O Governo pretende introduzir o contrato a prazo incerto, invocando certas situações que, segundo diz o MT, se não harmonizam com o actual sistema de duração determinadas: trabalhos sazonais, substituição de trabalhadores ausentes, empreendimentos concretamente definidos (especialmente na construção civil). Porquê? «O regime actual tem sido um factor desincentivador da actividade económica»...

●**Regime de faltas.** Prevê-se a tipificação dos motivos de justificação das faltas ao trabalho; a «obstrução rigorosa à invocação fraudulenta de motivo de justificação»; o incentivo à assiduidade. Tudo em nome de uma «política de humanização do trabalho».

●**Duração do trabalho.** «Visar-se-á a harmonização dos tempos de trabalho com as exigências pessoais e familiares dos trabalhadores, bem como a redução dos tempos gastos em deslocações de e para o emprego, sem prejuízo da preservação do máximo e melhor aproveitamento da capacidade produtiva instalada».

●**Serviço doméstico.** Segundo o Ministério, «acha-se ultimado o projecto de diploma» que contemplará este sector específico do mundo laboral. Definem-se funções, modalidades de contrato e seus regimes, idade mínima de amdmissão, duração do trabalho, e repouso obrigatório, férias de 21 dias, regime de cessação do contrato, «tendo em atenção a especificidade da relação de que se trata, designadamente o contexto familiar ou do tipo familiar em que se estabelece».

Simultâneamente, o Ministério do Trabalho, anuncia diversas «acções» no domínio da higiene e segurança no trabalho, trabalho de mulheres, e trabalho por turnos (que vai ser facilitado).

Reunião traz a Portugal mineiros de dez países

Os problemas do sector das minas e das indústrias extractivas serão tema de debate em reunião a efectuar em Lisboa, entre os dias 5 e 7. Para o efeito e também para preparar a próxima Conferência Internacional dos Sindicatos Mineiros, deverão deslocar-se a Lisboa, pelo menos, representantes sindicais de dez países.

A organização deste debate cabe à Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, que aceitou a incumbência face à «acuidade que este problema tem no nosso País». A proposta nesse sentido foi feita por várias organizações internacionais.

A oportunidade será aproveitada para levar os participantes na reunião ao contacto directo com a realidade da indúsria mineira nacional. Para o efeito, estão previstas iniciativas diversas, cabendo destaque a visita programada para a empresa Beralt, Tin e Wolfram de Portugal, nas Minas da Panasqueira.

Amanhã: Maio amadurece nas ruas de todo o País

No âmbito da CGTP-IN

"Dia do Trabalhador" comemora-se em ambiente de festa e de luta

«A CGTP-IN tem a certeza de que a presença massiva dos trabalhadores nas comemorações do 1.º de Maio de 1980 demonstrará, mais uma vez, o apoio dos trabalhadores portugueses à sua central sindical, a serenidade da sua razão, a força da sua unidade, a firmeza da sua combatividade, a determinação inabalável de lutar na defesa dos seus direitos e conquistas e de prosseguir os caminhos de Abril» – foi assinalado, ontem, em conferência de Imprensa.

A Intersindical aproveitou para anunciar que o 1.º de Maio desde ano será comemorado em 70 localidades de todo o País, com destaque para as realizações previstas para Lisboa e Porto, respectivamente no Martim Moniz e nas Praça General Humberto Delgado.

Nesse âmbito merecem destaque as comemorações do 1.º de Maio nas Regiões Autónomas. «Nas difíceis condições existentes nestas zonas, a realização do 1.º de Maio assume particular importância, contribuindo grandemente para o reforço da luta dos trabalhadores e da sua organização e para a derrota das forças reaccionárias e separatistas» – assinalaram os membros do Secretariado da CGTP, na reunião com os jornalistas.

Por outro lado, a central sindical portuguesa estará representada nas festividades do 1.º de Maio em diversos países, a convite das respectivas organizações sindicais.

A propósito, foi recordado pela Inter que em «numerosos outros países do mundo, os trabalhadores não poderão celebrar livremente esta sua jornada internacional».

«Neste dia» – foi afirmado – «a CGTP-IN e todos os trabalhadores portugueses seguirão com particular emoção a luta dos trabalhadores daqueles países que, como aconteceu outrora entre nós, saberão erguer bem alta esta gloriosa e já quase secular bandeira de luta dos trabalhadores de todo o mundo».

Em Portugal: fazer frente à recuperação capitalista

«Nos últimos anos, o carácter das comemorações do 1.º de Maio tem-se adaptado à necessidade de fazer frefte à política de recupejação capitalista e de defender o regime democrático» – assinalaram os responsáveis da CGTP-IN na referida conferência de Imprensa.

Assim, sendo uma jornada de confrternização e de festa dos trabawhadores, o 1.º de Maio de 1980 será, em Portugal, um dia de luta. Objectivos:

● exigir do Governo cumprimento do Caderno Reivindicativo aprovado no III Congresso da CGTP, no qual estão consubstanciadas as reivindicações imediatas dos trabalhadores portugueses;

● manifestar o mais veemente repúdio pela acção do MAP no que se refere à Reforma Agrária, revelador de abuso de poder, desrespeito das leis e utilização da violência;

● denunciar a politica governamefital no campo da comunicação social, correspondendo ao restabelecimento da censura, do que é exemplo a proibição de transmissão, pela RTP, da reportagem sobre o III Congresso da CGTP-IN;

● conseguir resultados positivos para as negociações em curso no que se refere à contratação colectiva de sectores tão importantes como os metalúrgicos, químicos, Função Pública, panificação, gráficos, indústria de papel, CTT/TLP, Agrícolas, Pesubverter as instituições democráticas e liquidar as liberdades e as conquistas do 25 de Abril.

USL: «O mais rude desafio»

«Neste sétimo 1.º de Maio comemorado em liberdade, enfrentam os trabalhadores portugueses o mais rude desafio até hoje lançado pela direita reaccionária» – assinala a União dos Sindicatos de Lisboa a propósito das realizações previstas para o distrito do seu âmbito.

«Desfilando entre o Martim

trogal, pescadores de Peniche e do Algarve, etc..

● desmascarar a demagogia do Governo no qus respeita às suas anunciadas medidas de saúde e segurança social;

● protestar contra a política externa do Governo de claro servilismo perante os ditames do imperialismo;

● condenar e repudiar, em nome dos trabalhadores, dos interesses nacionais, da liberdade e da democracia, a política do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, com a qual se pretende

Moniz e a Alameda, manifestando-se e confraternizando neste amplo recinto, os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal reafirmação a sua determinação de contribuirem com a sua luta para a edificação de uma sociedade sem explorados nem exploradores» – lê-se no mesmo comunicado.

E mais: «Comemorar este 1.º de Maio de 1980 é, além de glorificar os heróicos combatentes da liberdade chacinados em Chicago, dizer um não concludente aos desígnios restauracionistas dos representantes do capital monopolista e das forças imperialistas».

Membros do secretariado da CGTP-IN (Joaquim Calhau, José Luís Judas e Carvalho da Silva) falaram aos jornalistas sobre o 1.º de Maio de 1980

Florival Lança (USL) ao "DL"

Ficará a nu todo o ridículo das medidas do Governo 'AD'

Este 1.º de Maio «será a resposta adequada à demagogia barata do Governo Carneiro/Amaral, e porá a nu todo o ridículo das recentes 'medidas' tomadas pela equipa governativa da Aliança Democrática, que diz que 'dá', mas não dá nada, a não ser benefícios para quem mais tem, e cada vez mais sacrifícios para a esmagadora maioria da população» – declarou ao nosso jornal Florival Lança, membro do secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa.

Em Lisboa, como no resto do País, o Movimento Sindical espera que o Dia Mundial do Trabalhador represente «uma grandiosa jornada de unidade e de combate pelos interesses dos trabalhadores», e «de luta em defesa das liberdades, do regime democrático, e da Constituição» – confiou-nos o mesmo dirigente sindical.

Com a sua presença massiva na capital, os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal, «demonstrarão, ainda, que o movimento popular de massas se alarga e se reforça, que, em cada dia que passa, mais e mais camadas da população se manifestam contra a política injusta e desastrosa do Governo do PPD e do CDS, e que por isso mesmo infligirão às forças reaccionárias uma derrota concludente nos próximas actos eleitorais, de forma a derrotar a política e os planos golpistas dessas forças».

Flovival Lança lembra-nos também o carácter determinante da manifestação a realizar na capital, pois é aqui que «estão concentrados os principais centros de decisão do País». Aliás, tanto Lisboa como Setúbal contam com uma elevada concentração de trabalhadores, e têm um peso relevante na Economia Nacional.

Para o Primeiro de Maio convergem as acções de protesto contra a política do actual governo, nomeadamente as de 14 de Fevereiro (contra o congelamento da contratação), a de 22 de Março (concentração em Lisboa contra o custo de vida), as de 25, 26 e 27 de Março (solidariedade activa com a Reforma Agrária), e as manifestações do passado dia 19. De resto, tudo se passa no quadro das reivindicações do Movimento Sindical Unitário, estabelecidas no III Congresso da CGTP-Intersindical Nacional.

Sem esquecer uma outra dimensão: a solidariedade internacionalista de classe, que o 1.º de Maio ilustra. «Para além do seu significado, de jornada de fraternidade entre todos os explorados e de jornada mundial de luta contra a exploração e a opressão, ele demonstrará também como são profundos e indestrutíveis os laços que unem os trabalhadores portugueses aos trabalhadores de todo o Mundo» – dissenos Florival Lança, a terminar.

Manifestações por todo o lado

Do extenso calendário de iniciativas que se realizarão amanhã em todos os distritos do País e nas regiões autónomas, destacam-se as concentrações e manifestações, previstas para os seguintes locais e horas:

● **AVEIRO: Aveiro** – Largo do Rossio, 15 horas; **Águeda** – Largo Principal, 15 h; **Ovar** – Frente à Câmara, 15 h; **S. João da Madeira** – Largo do Mercado, 15 h.

● **BEJA:** Largo Duque de Bragança, 15 h.

● **BRAGA: Braga** – Av.ª Central, 15 e 30; **Guimarães** – Jardim Público, 15 e 30; **Famalicão** – Recinto da Feira, 15 e 30; **Barcelos** – Av.ª da Liberdade, 15 e 30; **Fafe** – Praça 25 de Abril, 15 e 30.

● **BRAGANÇA:** Largo da Estação, 15 h.

● **CASTELO BRANCO: Covilhã** – Parque Florestal, 18 e 30; **Tortosendo** – Praça da Liberdade, 9 h; **Unhais da Serra** – Termas, 16 h.

● **COIMBRA: Coimbra** – Praça da República, 15 e 30; **Figueira da Foz** – Fonte Luminosa, 15 e 30; **Lousã** – Paços do Concelho, 15 e 30.

● **ÉVORA:** Rossio de S. Braz, 11 h.

● **FARO: Faro** – Jardim Manuel Bívar, 15 e 30; **Portimão** – Praça Teixeira Gomes, 15 h; **Vila Real de Santo António** – Junto aos Bombeiros, 15 h; **Lagos** – Junto aos Correios, 15 h; **Silves** – 11 h; **Olhão** – Sindicato das Conservas, 10 h.

● **GUARDA:** Praça de S. Pedro, 15 h.

● **LEIRIA: Marinha Grande** – Praça Stephens, 16 h; **Peniche** – Praça Jacob Rodrigues Pereira, 16 h.

● **LISBOA:** Martim Moniz, 14 e 30.

● **PORTALEGRE:** Jardim da Corredoura, 12 h.

● **PORTO: Porto** – Praça General Humberto Delgado, 15 e 30; **Santo Tirso; Felgueiras** – Mercado Municipal, 16 h; **Vila do Conde/ Póvoa do Varzim; Freamunde/Paços de Ferreira; Penafiel; Amarante** – Mercado do Povo, 15 h; **Lordelo/Paredes.**

● **SANTARÉM: Tramagal** – Largo dos Combatentes, 16 h; **S. Vicente do Paul** – Largo Principal.

● **SETÚBAL: Ermidas do Sado** – Largo Principal, 16 h; **Grândola** – Largo da Feira, 16 h; **Sines** – Largo da Câmara, 16 h.

● **VIANA DO CASTELO:** Praça da República, 15 e 30.

● **VILA REAL: Vila Real** – Av.ª Carvalho Araújo, 15 h; **Chaves** – Largo do Arrabal, 15 h; **Régua** – Alameda dos Capitães, 15 h.

● **VISEU: Viseu** – Fontelo, 17 e 30; **Canas de Senhorim** – Adro da Igreja, 17 e 30; **Lamego** – 17 e 30; **S. João da Pesqueira** – 17 e 30.

● **MADEIRA: Funchal.**

● **AÇORES: Horta; S. Miguel; Terceira; Santa Maria.**

Depois do fracasso em Luxemburgo

Graves incertezas para o futuro da CEE

O fracasso da «cimeira histórica» do Luxemburgo, causado pela intransigência da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, mergulhou a Europa dos «Nove» num período de incertezas, no momento em que o agravamento da situação internacional exige um cerrar de fileiras dos europeus, escreve Jean Burnes da AFP.

A dama de ferro britânica, segundo os observadores, ao recusar uma oferta «muito generosa» dos seus oito parceiros europeus sobre a redução da factura europeia da Grã-Bretanha deixou escapar uma oportunidade que talvez jà não volte a aparecer.

Para todos os observadores presentes, o presidente francês Giscard d'Estaing e o chanceler alemão ocidental Helmut Schmidt foram até ao limite extermo das suas possibilidades financeiras propondo uma redução de 1,2 mil milhões de ecus (cerca de 75 milhões de contos) na contribuição britânica para o orçamento da CEE em 1980-81. No fim do debate só separava os pontos de vista britânicos e dos restantes oito uma quantia de 150 milhões de ecus. A sra. Thatcher recusou fazer esse esforço, considerando mínimo, o que lhe foi aliás lamentado, diz-se, por vários membros da sua delegação.

A Grã-Bretanha encontra-se assim duplamente isolada tanto na questão da contribuição britânica como no sector agrícola onde o fracasso do Luxemburgo impediu os oito milhões de agricultores europeus de beneficiarem desde já de um aumento médio de 5% dos preços dos seus produtos.

Para a contribuição britânica, Giscard d'Estaing e Helmut Schimdt prometaram que na próxima cimeira euyropeia de Venenza, em 12 de Junho, «já não passariam o tempo a discutir sobre números». Este assunto, disse o presidente francês, compete agora aos minitos das Finanças e os preços agrícolas competem aos ministros da Agricultura.

Outra consequência prática do fracasso do Luxemburgo é que a Comunicdade Europeia deverá viver mais alguns meses sem orçamento. Com efeito, o Parlamento de Estrasburgo esperará pelos resultados dos conselhos agrícolas e das finanças para s pronunciar.

«Fora com os ingleses»

O Partido Gaullista francês pediu que se ordene à Inglaterra que «cumpra as regras da Comunidade Económica Europeia, ou saia dela».

De acordo com um comunicado do Partido Gaullista, difundido na terça-feira, o fracasso na tentativa de acordo, feita pelos Nove membros da CEE no Luxemburgo, «prova a inutilidade de um método que consiste em deixar acumular pontos de contenção e, depois tentar encontrar uma solução global para todos eles».

Por sua vez, a a secção agrícola do Partido Republicano de Giscard d'Estaing classificou o fracasso da cimeira do Luxemburgo como uma «catástrofe sem precedentes» e exigiu que a CEE se declare uma organização de oito membros, «expulsando assim a Grã-Bretanha»

Beatriz da Holanda inicia reinado

Cinco mil polícias estão destacados hoje para Amesterdão, para garantirem a ordem pública durante as imponentes cerimónias que assinalam o início do reinado de Beatriz, a nova rainha holandesa. Beatriz, de 42 anos, sucede a Juliana, que abdicou em favor da sua herdeira. Todas as cabeças coroadas da Europa e as cabeças europeias donde já caiu a coroa estão presentes nesta cerimónia.

Não se trata de uma coroação, mas de uma simples transferência de testemunho. O ponto alto das cerimónias será uma marcha de apenas 50 metros entre o Palácio, onde será assinado o documento de abdicação da antiga soberana, até uma igreja do século XVI onde a nova soberana prestará juramento, numa sessão especial conjunta das duas câmaras do parlamento.

Grupos de esquerda andam a fazer uma campanha contra os elevados custos destas cerimónias e espera-se que façam algumas manifestações daí o esquema de segurança montado.

24 horas

● **MAIS UMA DEMISSÃO ÉM EL SALVADOR** – O ministro das Finanças de El Salvador, Alvergue Vides, demitiu-se ontem do seu cargo. Por outro lado, circulam rumores de que vários outros membros da Junta Governativa de El Salvador terão renunciado, como protesto pela política agrária que está a ser seguida no país. Os ministros da Agricultura, da Educação e da Economia resignaram em Março passado, protestando contra a repressão governamental. Os três homens abanadonram o país, após a apresentação do pedido de demissão, dizendo recear pelas suas vidas.

● **DETENÇÕES NO CHILE** – – 359 pessoas foram detidas no Chile, nas últimas 24 horas, numa intensa operação policial para encontrar os autores do assassínio de um polícia que se encontrava de sentinela à grotesca «chama da liberdade» ateada em Santiago por Pinochet.

As autoridades assinalram que todos os detidos são suspeitos de estarem comprometidos no homicídio e na posterior colocação de um engenho explosivo no monumento e de outros dois na zona central da capital.

● **DIÁLOGO NA BOLÍVIA** – As Forças Armadas e a Central Operária (COB) bolivianas decidiram apelar para o diálogo permanente, a fim de encontrarem uma plataforma de entendimento. Depois de uma reunião que durou mais de seis horas, foi distribuído um comunicado, no qual se afirma que, com essa plataforma, se pretende «superar as tensões e restabelecer a tranquilidade e defesa do povo e os interesses da nação boliviana». Dirigentes da COB e militares envidarão esforços conjuntos para concretização das eleições gerais marcadas para 29 de Junho.

● **ARMAMENTO EM QUESTÃO** – O presidente da União Europeia Ocidental (UEO), Kein-We Hassel, defendeu numa reunião daquela organização em Bona que fossem levantadas as restrições impostas à RFA no domínio do fabrico de armas.

● **PRISÕES** – Um total de 1264 pessoas foram presas na Turquia depois de batalhas campais entre agentes da Polícia e estudantes de esquerda perto de Ankara. Da luta resultou um morto.

● **VIOLÊNCIA EM MADRID** – Um grupo de jovens fascistas atacou a Faculdade de Direito da Universidade de Madrid armados de pistolas, espingardas de cano cortado e matracas. Durante os confrontos foi ferido um estudante de esquerda. O reitor mandou encerrar a Faculdade até quinta-feira.

● **GOVERNO BASCO** – O Governo basco saído das eleições parlamentares regionais prestou juramento em Bilbau.

ISABEL NA SUÍÇA – A rainha Isabel II de Inglaterra e o seu marido chegaram a Zurique para uma visita oficial à Suíça, a primeira que um soberano britânico faz àquele país.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

1.º DE MAIO

JORNADA DE UNIDADE E LUTA

Neste 1.º de Maio, dia Mundial dos trabalhadores, mais uma vez os trabalhadores de todo o mundo saem à rua, como o vêm fazendo há quase 100 anos.

Para os trabalhadores portugueses comemorar o 1.º de Maio, neste ano de 1980, significa prosseguir Abril.

Por isso os Trabalhadores do Comércio e Serviços, ao lado dos outros trabalhadores, sairão à rua por todo o país para defender as conquistas revolucionárias de Abril, em luta contra este Governo que as não respeita.

No dia 1.º de Maio nenhum Trabalhador do Comércio e Serviços pode ficar em casa. Façamos coro com todos os trabalhadores erguendo a nossa voz para exigir a demissão deste Governo.

.PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO
CONTRA A CARESTIA
CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS
PELA DEFESA DOS CONTRATOS
PELA DEFESA DO CADERNO REIVINDICATIVO

Lisboa, 29 de Abril de 1980.
O SECRETARIADO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PUBLICA, PREVIDÊNCIA SMS, CASAS DO POVO E I.O.S.

1.º DE MAIO

Ao aproximar-se a histórica data do 1.º de Maio — **Dia Internacional do Trabalhador** — a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores saúda fraternalmente todos os trabalhadores portugueses e os da Função Pública, em particular, exortando-os a participar na comemorações promovidas pela CGTP-Intersindical Nacional.

O 1.º de Maio, comemorado há muitos anos em Portugal, criou raízes históricas, fortaleceu o espírito de unidade e luta dos trabalhadores portugueses. Desde o fascismo até aos nossos dias que o 1.º de Maio assume características de resistência e luta, de vida e esperança, de certeza e determinação, de unidade e acção.

O 1.º de Maio de 1980 confirmará estas características. Nem mesmo as medidas deste Governo tendentes a quebrar a unidade dos trabalhadores evitarão que as manifestações populares do 1.º de Maio reafirmem a determinação dos trabalhadores em preservar as conquistas democráticas de Abril, em luta pelos seus legítimos interesses e aspirações.

Os TFP saberão demonstrar mais uma vez a sua unidade e determinação exigindo a satisfação das suas reivindicações por melhores condições de vida e de trabalho.

Em unidade faremos desta jornada o 1.º de Maio de todos os trabalhadores.

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
VIVA O 1.º DE MAIO!
Lisboa, 29 de Abril de 1980.

A DIRECÇÃO

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO: JUNTO TEATRO ÀDÓQUE ÀS 14 HORAS

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de VINTE DIAS para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de DEZ DIAS, findos que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente ROSA MARIA RIBEIRO DA SILVA e Executada BELO & SILVA, Ld.ª, com sede na Av. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 57 em Vila Franca de Xira e cuja Execução corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o numero dezanove de mil novencentos e setenta e oito (19/78).

Lisboa, 16 de Abril de 1980

O JUIZ DO 1.º JUÍZO

a) José António de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

a) João Ventura Branqueiro Canas

SINDICATO DOS FOGUEIROS MOTORISTAS DE MAR E TERRA E AFINS

COMUNICADO

O 1.º de Maio dia mundial dos trabalhadores é umdia em que os trabalhadores fogueiros saiemà rua junto com os restantes do País, e para que junto possamos manifestar que os fogueiros lutarão sempre contra qualquer governo que tente relegar para plano secundário ou interesse dos trabalhadores.

PELA DEMOCRACIA
PELA DEFESA DAS NOSSAS CONQUISTAS
A LUTA SINDICAL CONTINUA

Convidam-se todos os fogueiros a participar nas manifestações que se realizam neste dia pelo país, para reforço da democracia.

Pel'o Secretariado
Rafael Nery
Alexandre Delgado

Lisboa, 30 de Abril de 1980

Não é qualquer rádioamador que se pode gabar do «feito» semelhante ao do israelita, Michel Gurdus. Instalado em Telavive no meio da sua aparelhagem altamente sofisticada, Gordus teve a surpresa de captar estranhas mensagens vindas dum deserto iraniano. Tratava-se nem mais nem menos das comunicações feitas pelo comando americano na fase derradeira da sua malograda operação para salvar os reféns, detidos desde o dia 4 de Novembro no Irão. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: Michel Gurdus, fotografado na sala onde se põe à escuta do mundo.

Surpresa em Washington

Edmund Muskie substitui Vance

O Presidete Carter nomeou o senador Edmund Muskie, democráta do Maine, para secretário de Estado, lugar deixado vago pela demissão de Cyrus Vance.

Carter disse que Muskie trará ao lugar «integridade», força e sabedoria».

Espera-se que Muskie seja confirmado pelo Saneado, substituindo Cyrus Vance, que se demitiu segunda-feira, por estar em desacordo com Carter sobre a malograda «operação de salvamento» dos reféns norte-americanos de Teerão.

Carter elogiou Vance, durante o anúncio da nomeação de Muskie, na Casa Branca, dizendo que o ex-secretário de Estado serviu o país com «honra e distinção».

Muskie agradeceu a confiança nele depositada pelo Presidente e prestou homenagem ao trabalho desenvolvido pelo secretário de Estado cessante, Cyrus Vance, «cujos passos seguirá», conforme salientou.

Em resposta a algumas perguntas, teve a prudência de se não pronunciar sobre os problemas mais delicados da actualidade, tal como o ataque malogrado dos Estados Unidos no Irão, na passada 5.ª-feira. Recorde-se, porém, que antes da sua nomeação para o novo cargo, declarara aprovar a decisão do Presidente Carter.

Respondendo a uma pergunta sobre o papel desempenhado por Brzezinski na política externa americana, respondeu: «O Presidente não deixou qualquer dúvida no meu espírito de que seria eu o porta-voz da política externa do país».

Entretanto, o conjunto dos dirigentes do Congresso, convocados pelo Presidente Carter antes da nomeação oficial de Muskie, declararam-se «encantados» com a escolha, afirmando que «a confirmação do cargo (pelo Senado) não suscitará qualquer problema», conforme declarou o senador Frank Church, presidente democráta da comissão dos Negócios Estrangeiros.

Muskie terá como secretário de Estado adjunto, Warren Christopher, que já ocupava o lugar.

Edmund Muskie tornou-se conhecido a partir de 1968, quando, em plena tormenta das revoluções de Chicago contra a guerra do Vietname, foi escolhido como parceiro do senador Hubert Humphrey, candidato à presidência dos EUA.

O seu papel foi tanto mais útil na campanha eleitoral, quanto a sua presença, nas eleições, constituía a imagem de «pomba» num partido diminuído pela forte oposição à «guerra porca» de Lyndon Johnson. Contrastava também, com proveito para si, com a duvidosa personalidade de Spiro Agnew, candidato à vice-presidência ao lado de Richard Nixon. Mas a hora ainda era dos republicanos.

No Outono de 1970, a sua popularidade atingia o apogeu, quando serviu como porta-voz do partido democrata contra Richard Nixon, na véspera das eleições legislativas que aumentaram ainda mais a maioria democrata no Congresso.

Ao aproximar-se a campanha presidencial de 1972, rapidamente apareceu como o candidato democrata melhor colocado para retomar a Casa Branca a Nixon. Mas a sua candidatura «apagou-se» logo após as eleições primárias do New Hampshire, quando reagiu, a chorar, aos ataques pessoais que o jornal republicano local lançara contra si a sua mulher.

Carter promete meios pacíficos para libertar reféns do Irão

O presidente Carter prometeu ontem, à noite, fazer o máximo possível para resolver, por meios pacíficos, a crise dos reféns no Irão, mas notou que não tinha desculpas a apresentar pelo desencadeamento da operação militar de salvamento, que se malogrou, na semana passada.

Carter, que denunciou azedamente militantes iranianos pela sua acção «horrível» ao exibirem os cadáveres dos norte-americanos mortos na operação, observou que ele, pelo menos, tentara libertar as vítimas inocentes de rapto em Teerão.

O presidente falou numa conferência de Imprensa, poucas horas depois de anunciar que ia nomear o senador Edmund Muskie para o cargo de secretário de Estado, sucedendo a Cyrus Vance, que se demitiu devido a não concordar com a operação de salvamento.

Carter advertiu o Irão para não exercer represálias contra os norte-americanos sequestrados, desde de Novembro, mas não previu qualquer acção que lhe pudesse parecer necessária para conseguir a sua libertação.

Asseverou que prosseguiria agora com uma política de meios pacíficos, a despeito da dificuldade em tratar com o que classificou como um governo que tem sancionado um crime.

Defendendo a sua decisão de ordenar a realização da operação e respondendo a perguntas incisivas acerca das razões do seu fracasso quando três helicópteros se avariaram no deserto iraniano, Carter observou que se registara um malogro doloroso do que um êxito incompleto, notando: «Quero dizer com isso que mais vale tentar uma coisa, embora fracassemos, do que não o fazer.»

«Não esquereceremos os nossos reféns. Continuaremos a tomar todas as medidas necessárias para conseguir a sua rápida libertação...»

O presidente tornou claro aguardar que aliados da Europa jocidental se juntem aos Estados Unidos na imposição de sanções económicas contra o Irão, como a Comunidade Económica Europeia afirmou que faria se não se registasse um progresso concreto na crise dos reféns, até 17 de Maio. Entretanto, funcionários do Departamento de Estado disseram que o falhanço do raid tornara menos prováveis outras acções militares de maior alcance, como um bloqueio naval, ou a colocação de minas em portos iranianos, pelo menos por um par de meses.

Anteriormente, funcionários declararam que era provável que fosse tomada uma decisão sobre acções militares até meados de Maio, se outros esforços para assegurar a libertação dos reféns retidos no Irão desde 4 de Novembro não produzissem efeito.

O coronel Charles Beckwith, comandante da unidade «Eharlee's Angels» (Os Anjos do Carlinhos) que tomou a seu cargo a operação no Irão. A foto mostra-nos o «cerebro» da unidade, fotografado em 1968 na selva do Vietnameeeee. (Telefoto UPI/Anop/DL)

Por último, a Comissão de Relações Externas do Senado norte-americano anunciou a intenção de conseguir da Administração Carter o firme compromisso de realizar consultas prévias a qualquer futura operação militar no Irão ou outro país.

A Comissão prepara também a abertura de um inquérito à possibilidade de o presidente Carter ter violado a lei dos poderes de guerra ao não consultar o Congresso antes de enviar uma equipa de combate para o Irão.

Em «momento oportuno», provavelmente nas próximas semanas, a Comissão abrirá um inquérito ao fracasso da missão propriamente dita.

«Homens de negócios»

Todos os agentes paramilitares que se infiltraram em Teerão para auxiliar a salvar os reféns na Embaixada dos Estados Unidos sairam já calma e furtivamente do Irão, fazendo-o da mesma maneira como entraram, no princípio do ano, fingindo ser homens de negócios europeus, afirma hoje o «New York Times».

O jornal cita oficiais das Forças Armadas norte-americanas como afirmando que os agentes, cujo número se ignora, incluiam militares de forças especiais.

O total dos efectivos da força de salvamento atingia cerca de 180 homens, metade dos quais comandos, que teriam atacado a Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão. Os restantes, incluíam tripulações de aviões, oficiais dos serviços de comunicações e outro pessoal de apoio, de acordo com o periódico.

Anunciou-se que os soldados das forças especiais infiltrados em Teerão pertenciam a uma unidade formada por homens que falam línguas europeias.

O «New York Times» a crescenta que esses soldados compraram um Armazém em Teerão que teria servido como área final de concentração para o ataque à Embaixada.

O general David Jones, presidente da Comissão Conjunta de Chefes de Estado-Maior, e o Secretário da Defesa, Harold Brown, convocaram ontem repórteres numa tentativa para dissipar rumores e especulação que grassam em Washington acerca da abortada operação.

Voos rasantes sobre Teerão

A Força Aérea Iraniana, em estado de alerta desde a incursão norte-americana não detectada, na semana passada, e de um combate nos ares com jactos dos EUA, travado ontem, fez hoje os seus aviões voarem baixo sobre Teerão em busca de possíveis invasores.

Um comandante de operações da Força Aérea disse que os aviões descolaram após um objecto não identificado ser localizado sobre uma importante base militar no noroeste de Teerão.

Pelo menos, quatro dos caças-bombardeiros Phantom F4 da Força Aérea Iraniana sobrevoaram o centro da cidade, pous depois da meia-noite. O gabinete do Chefe de Estado-Maior transmitiu um comunicado dizendo que efectuaram uma patrulha de rotina e não havia razão para alarme.

O medo de um ataque trouxe reforços para a Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão. Um cordão de guardas revolucionários foi estabelecido à volta das instalações e fechadas as ruas próximas.

No segundo incidente envolvendo forças dos Estados Unidos no Golfo Pérsico, dois caças norte-americanos passarm ontem a razar perto de um avião iraniano sobre o Mar de Omã.

Segundo a versão oficial de Teerão acerca do incidente, aviões descolaram para interceptar e escoltar o aparelho iraniano.

Teerão disse que o avião iraniano fora atacado a tiro, mas tal foi desmentido por Washington.

Revelado em Berlim

Portugal à mira da NATO como "foco de crise"

A senhora Imelda Verrept, ex-secretária da NATO, que no dia 8 do corrente fugiu para a RDA, declarou ontem em Berlim que a Aliança Atlântica se esforça por criar focos de crise e explorá-los, apontando Portugal como um desses focos. Outros: a África, o Médio Oriente, a China e a Albânia.

Por outro lado, afirmou que a «NATO brinca com a guerra, deseja-a e prepara-a». A senhora Imelda Verrept, que colaborava no secretariado internacional da NATO, fez estas declarações ontem na TV da RDA. Segundo disse, a decisão de modernizar os mísseis nucleares de médio alcance é particularmente perigosa. Imelda afirmou que adquirira tais convicções ao tomar conhecimento de documentos cuja classificação ia de «confidencial» a «cosmico-muito secreto» (nome de código para documentos relativos a armas nucleares.

Imelda Verrept afirma que teve acesso durante os seus sete anos de actividade na NATO a textos provenientes do Grupo de Planificação Nuclear da Comissão dos Planos de Defesa e do Departamento Político.

Segundo ela «abriram-se-lhe os olhos» em 1973, a vista duma troca de correspondência entre o general Goodpaster e James Schlesinger, então respectivamente comandante chefe da NATO e secretário americano da Defesa. Estas cartas, precisou ela, referiam-se a destruição mediante armas nucleares de objectivos na URSS.

A antiga secretária atlântica acusou em seguida a RFA, de exercer pressões nos membros mais fracos da organização «como sucedeu em Dezembro de 1979, quando Hans-Dietrich Genscher ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-ocidental recorreu à fábula de ameaça vinda dos Estados socialistas para arrancar uma decisão relativamente à modernização dos mísseis de médio alcance».

Os documentos relativos as negociações MBFR de Viena de que teve conhecimento «mostram – Frisou – que a NATO não quer desarmar e faz arrastar as conversações ao mesmo tempo que tenta ludibriar os Estados socialistas».

Imelda disse que foi incitada a passar-se para a RDA pela partida para este país no começo de Março de 1979, de uma outra colaboradora da NATO a alemã-ocidental Ursel Lorezen, que fez em Berlim declarações similares. Imelda Verrept assegurou que reuniu a partir desse momento documentos que trouxe consigo e que «pode divulgar em qualquer momento». Em sua opinião, outros colaboradores da NATO poderão ser levados a agir como ela.

Terminou, indicando que no dia da sua passagem para Leste devia ter passado a limpo um documento do Grupo de Planificação Nuclear «NATO-Secrett» e que tinha a referência «NPG-D-779/4». Era consagrado, segundo ela, à «modernização» dos foguetões do «teatro» de longo alcance».

Pacto de Varsóvia

Os euromísseis que a NATO decidiu implantar na Europa Ocidental figurarão entre outros assuntos, na agenda de trabalhos da reunião em meados de Maio em Varsóvia da Comissão Política Consultiva do Pacto de Varsóvia. Foi o que deu a entender na terça-feira o órgão do partido operário polaco «Trybuna Ludu» que consagra um artigo ao 25.º aniversário na Aliança militar dos Países da Europa de Leste, cuja celebração terá lugar na capital polaca.

Neste artigo, intitulado «O Pacto de Varsóvia pacto de paz e segurança» o diário sublinha que o programa definido pela aliança dos países socialistas preve «a abertura de negociações a respeito das armas nucleares de médio alcance na condição dos países da NATO abandonarem a concretização das perigosas decisões de Bruxelas» que visam a instalação de novos mísseis no velho continente.

Comunistas reunidos em Paris apelam à rejeição dos euromísseis

Partidos Comunistas da Europa, reunidos em Paris numa conferência organizada por iniciativa dos PC francês e polaco, concluíram os seus trabalhos com a aprovação de um apelo em sete pontos «aos povos dos países da Europa a favor da paz e do desarmamento».

Os signatários pedem: 1) «A anulação da decisão da NATO relativa à produção e implantação de novos mísseis americanos na Europa ou a suspensão efectiva dessa operação para que possam ser encetadas negociações eficazes sobre a questão dos mísseis de médio alcance em condições de igualdade e de segurança garantidas»; 2) «A ratificação do acordo SALT-2 no mais breve prazo»; 3) «A luta para que se registem progressos decisivos nas negociações de Viena (redução das forças armadas e dos armamentos) e o apoio a qualquer medida parcial nesse sentido, incluindo a criação de zonas sem armas nucleares»; 4) «A luta para a concretização em 1980 da conferência de Madrid para a Segurança e a Cooperação Europeias»; 5) «A reunião em Varsóvia de uma conferência europeia para ao desanuviamento militar e o desarmamento no continente europeu»; 6) «A aplicação prática das decisões da sessão especial da ONU para o desarmamento»; 7) «Os partidos comunistas participantes pedem que os recursos libertados por tais medidas «sejam transferidos para os programas de desenvolvimento e contra a fome, como o preconizam os países não-alinhados».

Os Partidos Comunistas que subscrevem este apelo fazem votos para que «todas as forças pacíficas se unam nesse sentido». E acrescentam: «Sejam quais forem as nossas origens nacionais, as nossas convicções, o modo de vida de todos nós, comunistas, socialistas, sociais-democratas, cristãos e crentes de outras confissões, dizemos: paz é o nosso bem comum».

É assim desejável – acrescentam – que se desenvolvam esforços com vista à «concretização de uma iniciativa aberta que permita o mais largo encontro e o mais amplo diálogo» com todas as forças que, na Europa, «estão decididas a agir no espírito de Helsínquia e na perspectiva de Madrid a favor do desanuviamefto e para que se possa abrir o caminho à redução dos armamentos no continente europeu».

Assinaram este apelo vinte dos vinte e dois partidos participantes na conferência de Paris. Os outros dois partidos presentes – os PC suíço e belga – assistiram aos trabalhos apenas na qualidade de observadores.

Tensão nas Honduras

Efectivos do Exército hondurenho ocupam desde ontem à noite às grandes artérias da capital assim como alguns dos seus subúrbios em consequência duma certa tensão originada pelos rumores sobre uma eventual sublevação das forças da Polícia.

Enquanto patrulhas militares fortemente armadas vigiam as ruas, nenhum membro das Forças de Segurança Pública o ramo menos profissional das Forças Armadas hondurenhas, não é visível na capital e os quartéis da polícia estão ocupados pelo Exército.

O Secretariado de Imprensa da Presidência indicou à agência France Presse que as forças da polícia tinham sido suspensas das suas funções para efectuarem um treino numa das unidades de formação estratégica». Acrescentou que a presença do Exército nas ruas justificava-se pelo recrudescimento da violência e a descoberta recente de uma «conjura terrorista».

Apenas em projecto

Mercado Comum Africano

Os chefes de Estado e de Governo reunidos em Lagos na primeira cimeira económica da Organização da Unidade Africana, «OUA», aceitaram o princípio da criação de um mercado comum africano. No entanto, as etapas a seguir não foram ainda fixadas e as datas parecem ainda bastante longínquas.

Em todos os discursos de política geral relativos à estratégia africana de desenvolvimento económico, o «plano de acção de Lagos» os participantes insistiram na necessidade de se «passar aos actos» para que a África possa sair do seu subdesenvolvimento político e consolidar a sua independência econpomica.

A tónica foi posta sobre o desnível entre as riquezas potenciais do Continente e a pobreza do produto interno bruto dos países africanos (2,7 do rendimento mundial médio por habitante). A África conta com 20 dos 31 países mais pobres do mundo.

O plano de acção prevê, nomeadamente, a promoção da integração económica da região africana, a auto-suficiência alimentar, a execução do programa das Nações Unidas para os transportes e comunicações na África, e a realização de um desenvolvimento industrial subregional e regional endógeno.

Em apoio a Cuba

Intelectuais protestam contra manobras dos EUA

Os intelectuais europeus e latino-americanos que assistiram às exéquias do escritor cubano Alejo Carpentier não estão de acordo com as manobras militares dos Estados Unidos no Mar das Caraíbas, anunciadas para Maio.

Numa nota publicada hoje na primeira página, o jornal «Granma», órgão central do Partido Comunista Cubano, assinala que os intelectuais europeus e latino-americanos «tiveram o ensejo de verificar a preocupação do povo de Cuba face às manobras militares imperialistas, nas Caraíbas, que têm como objectivo o isolamento e o cerco do país».

«Face a esta intolerável ameaça – frisa o «Granma» – os intelectuais consideram necessário denunciar esses actos de guerra; que atentam contra as aspirações legítimas dos povos das Caraíbas em luta pela independência nacional e pelas suas liberdades».

África do Sul

Nova carga policial contra estudantes

Polícias acompanhados de cães ocuparam um liceu de mestiços em Western Township, próximo de Joanesburgo, e prenderam algumas centenas de alunos que boicotavam as aulas.

Alguns estudantes grevistas foram perseguidos pelos agentes através das ruas da localidade.

Este incidente é o mais sério desde o início do movimento pacífico de protesto de dezenas de mil,hares de jovens mestiços e indianos contra «a educação racista e inferior».

Prossegue, entretanto, em grande escala, o boicote às aulas, tendo sido organizados comícios em muitos liceus. Estudantes negros do bairro africano de Mamelodi, próximo de Pretória, juntaram-se ao movimento.

Um professor negro da Universidade de Witwatersrand, Mohammed Moosa, e um jornalista, também negro, do jornal «Post», Kingdom Lolwane, foram presos.

Inculpados

Um total de 758 estudantes liceais mestiços foram inculpados por terem participado na manifestação, declarada ilegal, a que nos referimos atrás.

Estes estudantes, que tinham sido presos, foram deixados em liberdade provisória até ao seu julgamento, marcado para 31 de Maio, precisou a Polícia. Outros cinco foram incriminados de violência pública por terem danificado veículos da Polícia.

Os jovens mestiços foram acusados por um magistrado que os processou durante uma boa parte da noite, num tribunal improvisado no interior dum posto de Polícia da cidade mestiça de Newlands.

Defronte da esquadra, muitos pais manifestaram a sua cólera perante a atitude da Polícia, acusada de brutalidades em relação aos estudantes que se tinham reunido pacificamente para protestar contra o sistema educativo.

Uma jovem estudante, citada pela rádio sul-africana, declarou que a acção da Polícia não a tinha desencorajado e que continuaria o movimento de boicote, seguido por várias dezenas de milhar de mestiços, indianos e negros em todo o país.

Saigão libertada há cinco anos

No dia 30 de Abril de 1975, a capital do Vietname do Sul – Saigão, agora Cidade de Ho Chi Minh – caíu em poder das forças libertadoras. A derradeira imagem da presença americana no país correu mundo: um grupo de cidadãos «yankees» em pânico nos telhados da Embaixada aguardando ansiosamente o helicóptero que os levasse para a salvação. O colapso no Vietname marcou profundamente a consciência americana e paralisou a capacidade de Washington para intervir de armas e bagagens noutros pontos do mundo. Hoje tudo nos EUA se encontra a postos para «curar» os cidadãos e os governantes desse tempo e Washington mostra tendência para embarcar em novas aventuras, como ficou amplamente demonstrado com os recentes incidentes de Tabas (no Irão). Ao mesmo tempo, procura-se caluniar o heróico povo vietnamita, explorando as dificuldades que a guerra mais prolongada do nosso tempo e a intervenção mais criminosa da história legaram como herança aos novos dirigentes. Por mais manobras que se tentem para ocultar a verdadeira face dos acontecimentos aos olhos do mundo, a data de 30 de Abril permanecerá para sempre na história, como a prova do que nenhum exército do mundo, nenhuma tecnologia por mais avançada que seja pode deter a força indomável dum povo em luta contra o agressor. A não ser que este opte pela pura e simples destruição nuclear. Hipótese que infelizmente muitos propendem hoje a encarar como natural. Na foto: Saigão festeja a libertação.

JURISTAS — EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

CONVOCATÓRIA

1.º DE MAIO DE 1980

Convocam-se todos os juristas democratas a participar nas manifestações do 1.º de Maio, em Lisboa, integrando-se no desfile que terá lugar do Largo Martim Moniz, à Alameda D. Afonso Henriques.

O local para a concentração será, este ano, no Largo Martim Moniz, **junto à estação de metro Socorro, pelas 14 horas.**

UM GRUPO DE JURISTAS DEMOCRATAS

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do Capítulo 6.º Artigo 16.º- ºº 1.º e 2.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua sede social, sita na Rua da Manutenção, n.º 39 em Lisboa, no dia 9 de Maio de 1980, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção do exercício de 1979/80 e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1980/81.

Não estando presentes a maioria dos associados, na 1.ª convocatória, a Assembleia Geral Ordinária reunirá hora depois com qualquer número em 2.ª convocatória, conforme Capítulo 6.º Artigo 16.º º 1.º dos estatutos.

Lisboa, 12 de Abril de 1980

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Vice-Presidente)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

14.º Juízo
1.ª Secção
p.º 297/77-C

O DOUTOR FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber pela 1.ª Secção deste Juízo e nos autos de acção com processo comum sumário que MARIA DAS MERCÊS FERREIRA DA SILVA, move contra SEPULCHRE COMERCIO INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO, SARL, cuja última sede conhecida foi na Calçada Ribeiro dos Santos n.º 19-2.º Lisboa, e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias (30), citando a referida Ré, para no prazo de 8 dias, findos que sejam os dos éditos, a contar da segunda e última publicação do anúncio, querendo, contestar a referida acção sob pena de ser condenado no pedido.

O duplicado da P. I. encontra-se nesta Secção e Juízo onde poderá ser solicitado.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa e Tribunal do Trabalho aos vinte e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

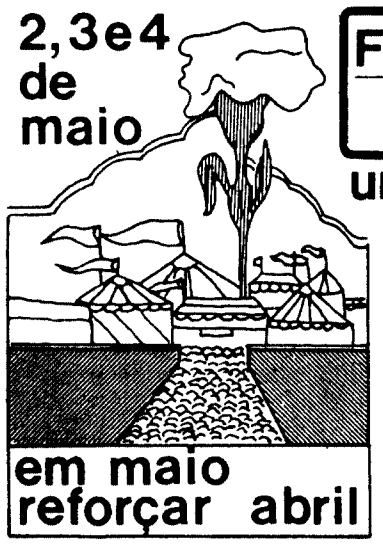
O JUIZ,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



2,3e4 de maio

em maio reforçar abril

FESTA DA AMIZADE
ALTO DAS BARROCAS
COVA DA PIEDADE

uma festa 4 vezes MAIOR
exposições – colóquios
desporto – restaurantes
espectáculos com:

ARI DOS SANTOS • CARLOS MENDES • CARLOS PAREDES • CARLOS PAULO • CELESTE AMORIM • EDMUNDO SILVA • HELENA ISABEL • JOAQUIM PESSOA • JULIA BABO • MANUEL BRANCO • NUNO GOMES DOS SANTOS • SAMUEL • E AINDA OS GRUPOS ÁGUA DURA • CANTO CLARO • CHARANGA • OS GALÉS • TROVANTE • CORO DA INCRIVEL ALMADENSE • DIA 3 TARDE INFANTIL - PALHAÇOS • ILUSIONISMO • E MUITO MAIS...

DIA 4 PELAS 18,00 – GRANDIOSO ★★★
★★★★ COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

Com a presença do camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P.

Organização da Comissão Concelhia de Almada do PCP

Desporto

Amanhã, em Leixões

Festa a Adriano

O futebolista leixonense Adriano, é homenageado amanhã, no Estádio do Mar. Adriano, três vezes «internacional», que representa o clube de Matosinhos há 17 anos sem nunca ter sofrido qualquer castigo, subiu à primeira categoria do Leixões na época de 1963/64.

O programa inclui um jogo entre as equipas principais do Leixões e do Boavista e outro entre uma selecção de antigos jogadores do clube e o campeão nacional (FC Porto) que, naturalmente, jogará desfalcado de Tibi, Fonseca, Albertino, Frasco e Teixeira, presentes no bloco opositor.

Dessa selecção fazem também parte, entre outros, Madureita, Eliseu, Folha (Boavista), Cacheira, Horácio, Montóia e Pinto (Varzim), Chico Faria (Sporting de Braga) e Fernando (Rio Ave).

Calendário acertado

Face à interrupção de todos os Campeonatos Nacionais de futebol, no próximo fim-de-semana, a Federação Portuguesa autorizou as seguintes alterações:

Amanhã – **Taça Nacional de Juvenis:** Vila Real - Chaves, às 11 horas (jogo em atraso da 2.ª série). **Taça Nacional de Iniciados:** A. D. Estação - Académico de Coimbra, às 16 horas (jogo em atraso da Série D).

Sábado – **Taça Nacional de Juvenis:** Juventude - Estrela, às 17 horas (jogo em atraso da 14.ª série).

Domingo – **II Divisão – Zona Centro:** Torriense - Oliveira do Bairro, às 16 horas (jogo repetição).

II Divisão – Série A: Merelinense - Macedo Cavaleiros e Tadim - Valdevez, ambos às 16 horas (jogos em atraso). **Série D:** Campomaiorense - Curchense, às 16 horas (jogo repetição). **Taça Nacional de Juvenis:** Chaves - Mogadourense (2.ª Série) e Seixal - Almada (13.ª Série), ambos às 11 horas (jogos em atraso). Todos os encontros se ralizam no campo dos clubes indicados em primeiro lugar.

Marítimo Reforça-se

Mais um homem para o futuro Marítimo: é Xavier e defende (ainda) s cores do Salgueiros.

Caiado confirmado

Tal como oportunamente informámos, Fernando Caiado está já comprometido com o Benfica: regressa à Luz com funções especificas na nova orgânica do Departamento de Futebol dos «encarnados».

Olhanense muda

Júlio Amador, antigo adjunto de Juca no Belenenses, é o novo técnico do Olhanense.

Miúdos em passeio

Para se confrontarem, amanhã, em Bayonne, com as suas congéneres francesas, viajaram hoje as turmas nacionais de juvenis e iniciados, escolhidas por Jesualdo Ferreira. Com escala em Madrid, de onde segue para Bordéus, também de avião, fazendo o resto da viagem para Bayonne de autocarro a cara-

vana é constituída pelos seguintes elementos: Joaquim Azevedo e Fernando Cordeiro (directores da FPF), Dulberto Glória (funcionário), dr. Camacho Vieira (médico) o massagista Rosado, António Gonçalves Çroupeiro), o prof. Jesualdo Ferreira, técnico responsável e os jogadores seguintes: juvenis – Mayer e Toni (Belenenses), Bandeira, Casimiro e Durão (Porto); Gama, Guimarães, Leonardo, Carmos Pereira, Pacheco, Padinha e Nélsom (Benfica); Andrade, Damas e Carlos Freitas (Sporting) e José Carlos (Sp. Braga). Iniciados – Tozé, Loureiro, Avelino, Espírito Santo e Santos (Porto); Carlos Ribeiro, Artur, Cristóvão, Nuno e Filipe (Benfica); Mourato, Alegre, Luís Marques e Féria Marques (Sporting); Sardo (Avanca) e Barbosa (Sportino de Braga).

Recordando Manuel Passos

Numa organização da Associação de Futebol de Lisboa e de homenagem póstuma ao antigo «internacional» Manuel Passos recentemente falecido, principia hoje a disputar-se um Torneio Extraordinário de Reservas para disputa de uma taça com o nome do homenageado. Os jogos têm início às 21 horas e são disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. A jornada inaugural prevê os seguintes encontros: Sporting-Torriense, Oriental-Atlético, Estrela da Amadora-Belenenses e Benfica-Estoril.

Inglaterra: «Taça»

Um golo do «internacional» escocês Kenny Dalglish, a quinze segundos do final da partida, deu o empate a uma bola ao Liverpool face ao Arsenal, no segundo jogo repetição das meias finais da «Taça de Inglaterra». O Arsenal, detentor do troféu, abriu o activo aos quinze segundos de jogo (por Alan Sunderland) e parecia estar apurado para defrontar o West Ham (em Wembley, a 10 de Maio), mas Dalglish, no último minuto, obrigou à disputa de um prolongamento, no qual não se registaram golos. As equipas voltam a defrontar-se amanhã.

O Arsenal luta pela 3.ª presença consecutiva na final da «Taça de Inglaterra», enquanto o Liverpool, com o campeonato praticamente ganho, labuta pela conquista da «dupla» («campeonato e «Taça»).

França: Campeonato

O Nantes venceu o Metz (por 4-1) em jogo a contar para o Campeonato de França. Assim, o Nantes subiu ao 1.º lugar da classificação, com 49 pontos. O Sochaux (igual número de pontos) é o 2.º classificado, somente por um golo de diferença, dado que o Nantes tem 40 golos marcados e o Sochaux somente 39.

Holanda: «Taça»

Ajax e Feyenoord são os finalistas da «Taça da Holanda», após eliminarem PSV e o Sparta nos confrontos da meia final. O Feynnord venceu o Sparta (por 4-0) no encontro da segunda «mão», depois de ter sido vencido no confronto da primeira «mão» (por 1-0). O Ajax, apesar de ter empatado em casa com o PSV (a um golo) ficou apurado porque triunfou por 2-1 no encontro da primeira «mão».

Alfredo César Torres: um presidente.

Em 77 anos

Alfredo César Torres é desde ontem o 12.º presidente do ACP

O Automóvel Clube de Portugal apresentará, dentro de um mês, às entidades competentes, uma proposta de reestruturação do ensino de condução em moldes capazes de responder às necessidades e exigências actuais do tráfego.

A revelação foi feita ontem por Alfredo César Torres, ao ser empossado como 12.º presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, cargo em que sucede ao dr. Francisco Pinto Balsemão.

Alfredo César Torres, um nome sobejamente conhecido tanto no plano nacional como internacional, que era membro da Comissão Desportiva Nacional desde 1973 e director desde Julho de 1974, passa assim a ser o responsável por aquele que é o maior clube português (97 mil sócios), e que ao longo dos seus 77 anos de existência tem uma obra importante não só no domínio de automobilismo como ainda em sectores como o turismo, camping e outras actividades.

A escolha de Alfredo César Torres para o cargo de presidente da direcção do ACP é o corolário de muitos anos de trabalho num sector pejado de dificuldades. O desporto automóvel deve-lhe a organização do melhor Rallye do Mundo – como tem sido considerado nos últimos anos o Rallye de Portugal – ao mesmo tempo que o turismo lhe deve também uma importante contribuição em termos de promoção.

Praticante de automobilismo desde 1955 a 1972, foi campeão nacional em 1965 e 1967, vencedor do Critério Condutor Completo e campeão Luso-Galaico. Além do cargo de director do ACP e presidente da Comissão Desportiva, que já exercia, César Torres é membro do Comité Executivo da Federação Internacional do Automóvel desde 1977, presidente da Comissão de Organizadores da Federação Internacional do Desporto Automóvel, membro da FIA desde 1972 e membro das Comissões de Rallyes e de Regulamentos Desportivos deste mesmo organismo.

É responsável, como já referimos, pelo Rallye de Portugal (ex-Rallye TAP) que de um pequeno rallye, em 1967, destinado aos trabalhadores daquela companhia aérea, foi considerado nos últimos quatro anos o melhor do mundo.

Num breve discurso no seu acto de posse, Alfredo César Torres sublinhou a certa altura que a sua direcção não abdicará da luta pelos interesses dos automobilistas portugueses.

«Pensamos que temos dimensão e representatividade suficientes para sermos ouvidos em todas as decisões que digam respeito aos automobilistas. Se os utentes do automóvel são os maiores contribuintes portugueses, justo é que a sua opinião possa ser escutada quando medida que os afectam tenham de ser tomadas».

A nova direcção do ACP ficou constituida do seu seguinte modo: Assembleia Geral – Presidente, prof. Adelino da Palma Carlos; vice-Presidente, Dr. José de Sousa Carrusca; secretários, dr. António José da Costa Maia e dr. António Emílio Vasconcelos Tavares.

Direcção: Presidente, Alfredo César Torres; membros efectivos, eng.º António Alberto Martins da Fonseca, dr. José do Egipto Macedo e Cunha, dr. António João de Almeida da Palma Carlos, António Luís Matos Chaves, Alberto Romano, dr. João Carlos Serra e Moura, comandante Filipe Mendes Quinto e dr. Alberto Mugna Fragoso Fernandes.

Ruth Fuchs: mais longe

Ruth Fuchs, da República Democrática Alemã, melhorou o seu próprio recorde mundial do lançamento do dardo ao conseguir a marca de 69,96 metros num torneio internacional de atletismo realizado em Split (Jugoslávia). O anterior máximo era de 69,52 metros, estabelecido em Dresden, (RDA), em 13 de Junho do ano passado.

É a seguinte a evolução do recorde mundial do lançamento do dardo desde 1950: 53,56 m – Nadyezhda Konyayeva (URSS), 5.2.1954, Leninegrado; 55,11 m – Nadyezhda Konyayeva (URSS), 22.5.1954, Kiev; 55,48 m – Nadyezhda Konyayeva (URSS), 6.8.1954, Kiev; 55,73 m – Dana Zatopkova (Checoslováquia), 1.6.1958, Praga; 57,40 m – Anna Pazera (Austrália), 24.7.1958, Cardife, País de Gales; 57,49 m – Birute Zalogaitite (URSS), 30.10.1958, Tiblisi; 57, 92 m – Elvira Ozolina (URSS), 3.5.1960, Leselidze, URSS; 59,55 m – Elvira Ozolina (URSS), 4.6.1960, Bucareste; 59,78 m – Elvira Ozolina (URSS), 3.7.1963, Moscovo; 62,40 m – Yelena Gorchakova (URSS), 16.10.1964, Tóquio; 62,70 m – Eva Gryziecka (Polónia), 11.6.1972, Bucareste; 65,06 m – Ruth Fuchs (Rep. Dem. Alemã), 11.6.1972, Munique; 66,10 m – Ruth Fuchs (RDA), 7.9.1963, Edimburgo; 67,22 m – Ruth Fuchs (RDA), 3.9.1974, Roma; 69,12 m – Ruth Fuchs (RDA), 10.7.1976, Berlim; 69,32 m – Kathy Schmidt, (Estados Unidos), 11.9.1977, Furth, RFA; 69,52 m – Ruth Fuchs (RDA), 13.6.1979, Dresden; 69,96 m – Ruth Fuchs (RDA), 29.4.1980, Split, Jugoslávia.

Bom arremesso

Ao mesmo tempo a lançadora de peso Ilona Slupianek (RDA) conseguiu um lançamento de 22,13 metros (19 centímetros menos que o seu recorde do «mundo»). É a melhor marca mundial depois do começo da estação.

Por seu lado o seu compatriota Udo Beyer conseguiu também um melhor resultado mundial da época ao lançar o peso a 21,44 metros. Beyer detém o recorde do Mundo da especialidade com 22,15 metros.

Fava por cá

O atleta italiano Franco Fava participa na corrida «20 quilómetros entre serra e mar» a 18 de Maio. A prova disputa-se no trajecto Estoril-Cascais-Sintra e, segundo a organização, deve reunir cerca de dois mil corredores.

Além do italiano Fava, está também assegurada a presença do campeão nacional da maratona (Anacleto Pinto, Benfica), e decorrem negociações com atletas ingleses, franceses, espanhóis, suíços e italianos.

A primeira edição da prova, em 1979, reuniu 780 atletas e foi ganha por Vasco Pereira

Sexta-feira, do nosso enviado especial a Belém

Portugal-Espanha em futebol: tudo sobre o jogo do ano

Não, não é nenhuma «peta» de primeiro de Abril. A verdade é que se trata (mesmo) da reportagem do Espanha-Portugal em futebol, desenrolado nos idos de 1925. Foi o quarto da série: quase se limitava a disputa ibérica o ponto mais alto do nosso pontapé no couro. Mas, as proezas de Samitier e seus pares serão texto e pretexto para sexta-feira em suplemento do «DL», deleitarem os leitores interessados em saber como, há 55 anos, se comentava a luso-espanhola compita pela bola.

Algarve: "Volta" arranca

Com a participação de quase todas as principais equipas nacionais (apenas o Zala e o Vilanovense não estarão presentes) e de um conjunto soviético, principia hoje em Lagos, a VII Volta ao Algarve, em ciclismo.

A prova, consta de sete etapas que totalizam 582 quilómetros, terminando no domingo com um contra-relógio individual. Participam as equipas do Lousa, FC Porto, Coelima, Campinense, Coimbrões, Sangalhos, Águias, Tavira, Portimonense e ainda uma selecção da URSS, que já se encontra em Loulé desde segunda-feira, e que será, naturalmente, a principal atracção da corrida.

O programa da prova é o seguinte:

HOJE; 1.ª etapa, Lagos--Silves, (165 km), por Bensafrim, Espinhaço de Cão (contagem de 3.ª categoria), Aljezur, Odeceixe, Odemira, Santa Clara-a--Velha, Monchique e Porto de Lagos: partida às 12 horas, chegada provável às 16 e 30.

AMANHÃ: 2.ª etapa, Loulé--Fóia (94 km), por Salir, Benafim, Alte, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Porto de Lagos, Rasmalho e Montachique: partida às 9 horas, chegada às 11 e 50; 3.ª etapa, Portimão-Portimão (60 km) partida às 16 horas da Avenida Miguel Bobarda, seguindo pela estrada do Alvor, Três Bicos, S. Sebastião, Aldeia das Sobreiras, Bemposta, Quatro Estradas, Torralta, Prainha, Praia do Vau, Praia da Rocha, Estrumal, Convento, Avenida Afonso Henriques e Avenida Miguel Bombarda, onde está instalada a meta.

SEXTA-FEIRA: 4.ª etapa, Tavira-Tavira (148 km), por Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Azinhal, Odeleite, Foupana (contagem de 2.ª categoria, Pereiro, Martim Longo, Cachopo, Barranco do Velho. S. Brás de A portel e Santa Catarina: partida às 14 horas e chegada às 18.

SÁBADO: 5.ª etapa, Albufeira-Faro (84 km), por Ferreiras, Poço de Boliqueime, Matos (contagem de 3.ª categoria), Loulé Salir, Barranco do Velho (contagem de 2.ª categoria), Alportel e S. Brás de Alportel; partida às 9 horas, chegada às 11 e 30; 6.ª etapa, contra--relógio por séries na pista Bexiga Peres em Loulé (5 km) com início às 15 horas.

DOMINGO: 7.ª etapa, Coiro da Burra-Picota (26 km) contra--relógio individual, por Bordeira, S. Romão e Loulé (no Alto da Picota, haverá uma contagem de 2.ª categoria), com início às 14 horas.

Para além dos prémios de etapa, da classificação por pontos, do prémio da montanha e metas volantes, os correspondentes à calssificação final individual são os seguintes: 1.º, 17.500$00; 2.º, 12.500$00; 3.º, 10.000$00; 4.º, 7500$00; 5.º, 5500$00; 6.º, 4500$00; 7.º, 3500$00; 8.º, 2500$00; 9.º, 1500$00; 10.º, 1000$00.

Ponta esquerda

Conceição Alves: estilo perfeito em atleta de primeira fila. Ataca o seu máximo no salto em altura: por um triz passava 1.74 m. marcando novo «record» destas bandas.

Isso faz-se?

A atleta cubana Rosie Ruiz foi desapossada do título de vencedora da Maratona de Boston (disputada no dia 13) acusada de fraude. Mercê desta decisão da Associação Atlética de Boston, a canadiana Jacqueline Gareau foi declarada vencedora da prova.

Logo após a corrida, surgiram várias suspeitas de que a atleta de Cuba não tinha feito o percurso total da prova, tendo sido vista sair de entre a assistência a escassas centenas de metros da meta.

Leixões desconfia

Parece que os dirigentes leixonenses não ficaram nada satisfeitos com o fracasso da turma dirigida por Meirim, no jogo disputado em Barcelos, com o Prado, que redundou na derrota matosinhense por 1-2. Resolveram mover um inquérito ao comportamento dos jogadores, talvez desconfiados de que algo de insólito os perturbou.

Rossi em bolandas

Sete futebolistas italianos, entre os quais o «internacional» Paolo Rossi, foram suspensos provisoriamente por um Comité de Disciplina da Federação, por alegadas implicações no caso das apostas clandestinas. Além de Rossi (avançado do Peruggia e melhor marcador da liga italiana), a sanção foi imposta sobre Di Somma, Cattaneo, De Ponti (Avellino), Chiodi (Milão), Viola e Garleschelli (Lazio).

Um juiz romano tinha ordenado a comparência em tribunal dos «internacionais» Rossi e Giordanoi, além de outras 36 pessoas, entre as quais o presidente do Milão (Felice Colomboi). O decreto surgiu após três meses de investigações, mas não fixa as datas do julgamento.

Dinheiros, dinheiros

O Boavista gastou três vezes mais que nos anos anteriores na deslocação a Portimão, no passado fim-de-semana, para defrontar o Portimonense em jogo do Campeonato da 1.ª Divisão.

A comitiva boavisteira despendeu cerca de 300 mil escudos, pois viajou de avião e ficou instalada num dos melhores hotéis da região, em contraste com os anos anteriores, em que se deslocava de autocarro e se alojava num hotel económico.

A xis o golo

O Barcelona (Espanha) ofereceu ao Colónia 2,2 milhões de dólares, cerca de 110 milhões de escudos, e o jogador dinamarquês Allan Simonsen por troca com os serviços do inglês Tony Woodcock. O clube catalão, «um dos mais ricos do Mundo» – refere a Imprensa, dobra assim a oferta inicial recusada pelo Colónia para obter o concurso do antigo «goleador» do Nottingham Forest.

De acordo com o «Evening Standard», o Barcelona tem um grande interesse em obter os serviços de Woodcock para «solucionar a sua crise goleadora».

As condições para a transferência do futebolista estariam na base de 220 mil dólares anuais, mais um salário básico de 2200 dólares e prémios de 880 dólares por vitória em casa, 660 dólares por empate fora e 1300 dólares por vitória no campo do adversário.

Admite-se que Woodcock poderá receber um prémio pessoal de 2200 dólares por cada golo que marque em jogos oficiais.

Norton de Matos: vedeta do Standard de Liége, é pretendido pelo Mónaco,pelo SaintGermain e Racing White. Só para a selecção nacional é que niguém se lembra dele...

Ginásio Clube Português: um sarau a não perder

A Direcção do Ginásio Clube Português reuniu com representantes dos órgãos de Comunicação Social para dar a conhecer o programa do seu Sarau Gímnico de 1980, este ano apresentado apenas numa só sessão devido a dificuldades de utilização do Pavilhão dos Desportos. Por tal motivo, teve que suprimir da apresentação pública muitas das suas modalidades representativas de nomeada, tais como a Halterofilia, Tiro com Arco, Judo, Aikido e também, algumas classes de ginástica. Mesmo assim, está prevista a apresentação pública de mais de 1000 atletas, componentes das suas classes de maior nomeada.

Segundo os dirigentes da colectividade ginasista, o seu Sarau/80 será de alta qualidade e está esquematizado para deixar saudades e gratas recordações. A Imprensa foi recebida pelos dirigentes ginasistas, tendo o seu presidente Emílio Santos Lapa e o director das Actividades Gímnicas (Coelho Jerónimo) fornecido detalhadas informações sobre esta grande organização do Ginásio Clube Português.

Do aliciante programa, cuidadosamente elaborado, fazem parte um conjunto de classes de ginástica infantil/mista dos 4/6 e 7/9 anos, dirigidas pelos profs. Fernando Trindade, João Pedro Graça, Luís Sutre, Cristina Martins, Manuel Fonseca e Josefina Cruz, seguindo-se-lhe um numeroso grupo de meninas das classes de ginástica/jazz (iniciação) dirigidas pelas profs.ª Fernanda Neto e Filomena Fonseca. A Dança Carácter (Grupo Misto) que foi, no ano passado, pela primeira vez apresentada ao público, terá nova exibição, sob responsabilidade da prof.ª Teresa Chaves. Segue-se a Classe de Ginástica Rítmica/Desportiva, formada pelas muito jovens ginastas orientadas pelas profs.ª Teresa Abrantes e Josefina Cruz. A tradicional Dança Clássica (Meninas) será apresentada pela prof.ª Georgina de Villas-Boas. Depois, tem lugar um dos momentos mais altos deste Sarau: a actuação da Classe Especial de Rapazes dirigida pelo prof. Sidónio Serpa. Trata-se de um bloco altamente credenciado, a melhor classe portuguesa de ginástica de grupo da actualidade e das primeiras da Europa, que ainda há bem poucos dias obteve assinalável êxito em várias exibições que fez na Dinamarca, onde figurou como convidada de honra e foi aplaudida de pé por motivo do alto nível técnico das suas actuações.

Depois tem lugar a exibição da classe de Mini-Trampolim do prof. João Pedro Graça, auxiliado por João Pereira. Prossegue o programa novamente com Dança/Jazz, desta vez pela classe internacional que, em breve, se exibirá no Brasil, sob direcção da prof.ª Fernanda Neto. Termina a 1.ª parte com emocionante torrente de Satos de Tapete, com um grupo misto dos prof. Sidónio Serpa, Maria Alice, João Morgado e Telmo Fernandes.

Na 2.ª parte, o programa abre com Ginástica Desportiva, masculina e feminina (Iniciação e Selecção), sob direcção dos treinadores João Morgado, Telmo Fernandfes, Maria Alice, Luís Fernandes, Fernando Trindade, João Pedro Graça, Aurélio Ribeiro e Cristina Martins. Segue-se a Ginástica/Jazz (Meninas 10-14 anos), da prof.ª Fernanda Neto, em interessante esquema.

A Dança Clássica terá nova e curta apresentação, pelo grupo de senhoras passando à exibição de uma numerosa classe de Ginástica de Manutenção (senhoras) dirigida pelo prof. Ângelo Caruso. O convívio continua com Dança Moderna, pelas alunas da prof.ª Teresa Chaves. O Karate, fará a sua apresentação sob direcção de mestre Luís Cunha, voltando a actuar neste Sarau a Classe Especial de Rapazes, dirigida pelo prof. Sidónio Serpa. E, para que a qualidade deste Sarau seja excelente, continua com nova apresentação da Classe de Jazz, da prof.ª Fernanda Neto, culminando o Sarau ginasista com a imprescindível classse de Mesa Alemã, dirigida pelo prof. João Pedro Graça.

Um espectáculo a não perder.

Uma semana em golpe de asa

Desportistas portugueses de diversas modalidades estiveram em evidência internacional na última semana, em que as meias-finais das taças europeias de futebol e a reunião de Lausana do Comité Olímpico Internacional foram os principais acontecimentos.

O nadador Paulo Frischknecht (vencedor individual do «meeting» de Nancy), o pugilista João Miguel (medalha de ouro no «Boxam-80», em Santander Espanha, o futebolista Jordão do Sporting, que ascendeu ao 2.º lugar da «bota de ouro») e o árbitro António Garrido, (nomeado para dirigir a final da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol») foram os desportistas portugueses em destaque.

Em Lausana, o COI obteve apoio de 26 federações internacionais para prosseguir a preparação dos Jogos Olímpicos de Moscovo, com ou sem boicote, prevendo, porém, algumas alterações às regras olímpicas.

Alemanha Federal e Inglaterra evidenciaram a sua supremacia no futebol europeu, qualificando cinco equipas para as finais das provas de clubes da UEFA, com realce especial para o Hamburgo, que goleou o Real Madrid (5-1) e defronta na final o actual detentor do título europeu, o Nottingham Forest.

A nível interno, o atletismo esteve em grande actividade, com o encontro Benfica-sporting e o «meeting Primeiro de Maio,» onde Fernando Mamede e Carlos Cabral conseguiram os «mínimos» olímpicos dos 5000 e 1500 metros, respectivamente.

Paulo Frischknecht (nos 200 metros mariposa), Baltar Leite (nos 1500 livres) e Cristina Peralta (nos 100 e 200 bruços) obtiveram em Nancy, novos recordes nacionais absolutos, mas não puderam evitar a classificação da equipa no último lugar do «Torneio das Cinco Nações».

João Miguel Campeão de «mínimos») e Vítor Oliveira (medalha de bronze dos «meios leves») foram os principais elementos da equipa portuguesa, 4.ª classificada no «boxam-80».

A luta FC Porto – Sporting para o título de futebol não sofreu alteração, com as vitórias dos dois clubes na jornada do fim-de-semana, aumentando a expectativa para o jogo entre ambas, no Porto, dia 11 de Maio.

O goleador Jordão, autor dos cinco tentos do Sporting ao Rio Ave, foi o maior vulto individual da semana, ascendendo ao 2.º posto da «bota de ouro», comandada pelo belga VanDen Bergh, do Lierse.

O árbitro António Garrido viu novamente reconhecida a sua categoria internacional ao ser nomeado pará a final da «Taça dos Campeões Europeus» e confirmado para juiz do Itália-Bélgica (da fase final do «europeu») em Junho, em Itália.

Carlos Cabral renovou os «mínimos» olímpicos dos 1500 metros obtidos nos «europeus» de pista coberta (em Março) e Fernando Mamede obteve o «passaporte» para os 5000 metros de Moscovo, duas semanas depois de ter obtido os «mínimos» dos 10 000.

O Sporting isolou-se no comando do «nacional de andebol, ao bater o Benfica (por 22-21) em Alvalade, enquanto o CDUL

António Garrido: uma personalidade ímpar na arbitragem portuguesa

se tomava virtual campeão de râguebi, ao ganhar ao Benfica, por 28-7.

O ciclismo conheceu grande actividade, com a vitória de Firmino Bernardino no «Grande Prémio de Loures» e com o começo da «clássica» internacional «Volta à Espanha».

Enquanto em Lausana o Coi obtinha novo alento para prosseguir com a realização dos Jogos de Moscovo, a Alemanha Federal, o Canadá e a China apoiavam oficialmente os promotores do boicote e começavam a surgir sugestões para a organização de competições - alternativa nas diversas disciplinas olímpicas.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Zip-Hóquei (pav. Ajuda, 21.15), Olivais Sil -1.º de Maio (Esc. G. Correia, 20.45), Oeiras - Banco Burnay (pav. Ajuda, 20), e 1.º Dezembro - Bruno Janz (pav. Ajuda, 22.30). Torneio de Encerramento das I/II Divisões – Zona Sul – Série A: Oriental - Caramão (pav. Ajuda, 19.30).

BASQUETEBOL – 7.ª sessão do curso de juízes-estagiários, promovido pela Comissão de Arbitragem da Associação de Lisboa, na sede deste organismo, a partir das 20 e 45.

FUTEBOL – Prossegue a acção de formação para treinadores das I e II Divisão, no Instituto Nacional de Desportos, a partir das 15 horas. Campeonato de Reservas de Faro: Olhanense - Farense e Esperança - Portimonense, nos recintos dos primeiros a partir das 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS – Jogos - demonstração das novas regras no pavilhão de Alvalade, em Lisboa, e no pavilhão do Vigorosa, no Porto, ambos às 21 horas.

TÉNIS DE MESA – Taça de Portugal (seniores masculinos) – Fase associativa: Casa Pia -Sporting, na mesa do Palmeiras, e Palmeiras - Paço de Arcos, na mesa do Sporting, ambos a partir das 21 e 15. Taça de Portugal (veteranos) – Fase Associativa: Benfica -Sp. Alenquer, na Luz, às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de equipas, veteranos, nas mesas do Paço de Arcos e Estrela da Amadora, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Taça Primavera – Apuramento dos 13.º ao 17.º classificados: Portugal - Espanha, em Zweibrucken (a 70 km de Frankfurt, RFA), a partir das 16. Campeonato Nacional de juvenis masculinos: Sp. Espinho -FC Porto (pav. Espinho, 21.30).

"Placard"

Rali «Rota do Sol»

Sessenta e seis concorrentes, entre os quais cinco espanhóis, participam (sábado) no Rali Rota do Sol, em Leiria. A primeira etapa inicia-se em São Pedro de Moel, às 10 horas, e termina em Leiria, às 12.30. De Leiria, os concorrentes partem para a 2.ª tirada, às 14.30, devendo chegar à Batalha às 18.30. Finalmente, às 21 horas, inicia-se a 3.ª etapa, com partida da Batalha e chegada a São Pedro de Moel, às 00.15.

Nacional andebolístico

O encontro Belenenses -Sporting, relativo à 6.ª jornada do campeonato nacional de andebol, foi alterado para as 18.30 do dia 3 de Maio, no pavilhão do Restelo.

«Vuelta»

O «camisola amarela» Faustino Ruperez (Espanha) venceu a 7.ª etapa da «Volta Ciclista a Espanha», entre Viella e Jaca. Ruperez cobriu os 216 quilómetros do percurso em seis horas, 25 minutos e 34 segundos, à média de 34,235 quilómetros por hora. Nos lugares imediatos ficaram os seus compatriotas José Luis Viejo e Pedro Torres, com o mesmo tempo. Peter Thaler, Alemanha Federa) ficou em 4.º lugar a um segundo e o pelotão chegou 21 segundos depois de Ruperez. A 8.ª etapa da «Vuelta» disputa-se hoje entre Levre e Logroño, num total de 160 quilómetros.

Voleibol por baixo

Portugal perdeu com a Dinamarca, por 3-1, e ficou em 4.º e último lugar no Grupo «B» de apuramento da «Taça Primavera» em voleibol, a decorrer na Alemanha Federal. A Finlândia (seis pontos) venceu o grupo, seguida da Dinamarca (quatro), Israel (dois) e Portugal (zero pontos). O nosso país foi relegado para grupo que discute a atribuição do 13.º ao 17.º lugares.

Correr em Gouveia

O Centro de Cultura e Desporto de Vila Nova de Tazem (Gouveia) vai promover a 1 de Maio, naquela localidade, um torneio de atletismo. À prova, que tem a colaboração técnica da delegação na Guarda da Direcção Geral de Desportos, Associação de Atletismo da Guarda e Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas, é aberta às categorias de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, compreendendo corridas de distâncias entre 1.200 e cinco mil metros.

Hóquei patinado: cartaz nacional

A fase final do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão teve ontem, na Federação de Patinagem, o respectivo sorteio.

1.ª jornada, dia 21 de Maio: Sanjoanense - FC do Porto, Oliveirense - Valongo, Sesimbra -Benfica e Sporting - Belenenses.

2.ª jornada, dia 31 de Maio: FC do Porto - Sesimbra, Oliveirense - Sporting, Benfica - Sanjoanense e Belenenses - Valongo.

3.ª jornada, dia 1 de Junho: FC do Porto - Sporting, Oliveirense -Sesimbra, Benfica - Valongo e Belenenses - Sanjoanense.

4.ª jornada, dia 4 de Junho: FC do Porto - Oliveirense, Valongo -Sanjoanense, Beleneneses -Benfica e Sporting - Sesimbra.

5.ª jornada, a 11 de Junho: Sanjoanense - Oliveirense, Valongo - FC Porto, Sesimbra - Belenenses e Benfica - Sporting.

7.ª jornada, a 15 de Junho: FC Porto - Benfica, Oliveirense - Belenenses, Sporting - Sanjoanense e Sesimbra - Valongo.

Os jogos da 2.ª volta (nos campos dos clubes viajantes na 1.ª metade da prova) têm lugar a 25, 28 e 29 de Junho, 16, 23, 26 e 27 de Julho.

Cultura e espectáculos

Hollywood e o mundo do cinema choram Hitchcock

Hollywood presta hoje homenagem ao seu mestre dos filmes de «suspense», Alfred Hitchcock, falecido na manhã de ontem, na sua casa de Los Angeles, rodeado pela família, designadamente a mulher, Alma, de 53 anos, a sua filha Patrícia, e os seus três netos. Segundo um porta-voz da «Universal Pictures», o cineasta tinha um vibrador cardíaco e sofria de artrite nos últimos anos, forçando-o a usar uma cadeira de rodas ou muletas. A sua saúde vinha a deteriorar-se mais seriamente desde há uma semana, e a sua morte era já esperada.

Hitchcock, que em 13 de Agosto próximo completaria 81 anos, deixa a recordação dum grande profissional e de um grande homem de humor.

«Sei quando uma audiência vai gritar, e gosto disso», disse o realizador em certa ocasião, acrescentando que a sua missão na vida era «assustar as audiências do cinema e, ao mesmo tempo, diverti-las».

«Hitch» como era conhecido nos meios cinematográficos, tornou-se famoso pelos seus arrepiantes filmes, como «Psycho» e «Spellbound», entre outros. Era um realizador minucioso, que ensaiava cenas com meses de antecedência, não deixando nada ao acaso nos seus filmes. Trabalhou até ao fim, ou seja até há alguns dias atrás, deslocando-se todos os dias ao seu gabinete da «Pictures» em Hollywood.. Ultimamente preparava o seu 54.º filme, baseado na história do célebre espião britânico, George Blake.

Na sexta-feira muitos artistas de cinema deverão assistir a um serviço em memória do realizador na Igreja do Bom Pastor, em Beverly Hills, subúrbio de Los Angeles.

Atmofesra «à Hitchcock»

Alfred Hitchcock, é um dos cineastas que deram o seu nome a uma situação (como Chaplin, ou Fellini, a uma personagem): fala-se correntemente de uma atmosfera «à Hitchcock», para dizer que ela provoca angústia e ansiedade. Junte-se-lhe um sentido de humor extraordinário que, nos piores momentos do drama, faz nascer um sorriso. Isto, com os seus filmes, sobreviver-lhe-á.

Uma das manifestações deste humor era a sua preocupação em fazer em cada um dos seus filmes uma aparição fugaz, sob um disfarce qualquer, na maior parte dos casos insólito, como o de um modelo publicitário para um produto capilar («Lifeboat»), ou a sua sombra, tão facilmente reconhecível: silhueta e rosto redondos, como em «Family Plot», o seu úlktimo filme que, em 1976, encerrou o Festival de Cannes.

Cozinha e humor negro à mistura

Corpulento, bnonacheirão, plácido, malicioso, Hitchcock não escondia que talvez gostasse tanto de cozinha como de cinema.

Os seus amigos tanto podiam aprender com ele cinema ou cozinha. Hitchcock não se cansava de elogiar, por exemplo, os méritos dos grandes vinhos de França, que considerava demasiado caros nos Estados Unidos. Há alguns anos atrás confessava: «A minha mulher, Alma, uma hábil cozinheira, e eu mesmo, gostamos de fazer pequenos pratos com o nosso cozinheiro francês, na nossa casa de Bel-Air, em Hollywood.»

Hitchcock não hesitava em confeccionar os seus «pequenos pratos» que sempre tiveram grande êxito juntop dos seus amigos. O príncipe Rainier ou a princesa Grace de Mónaco poderiam confirmá-lo.

Hitchcock não deixava de misturar cozinha com humor negro: a lenda manda, Muitos dos seus amigos se lembram de jantar que ofereceu em 1975, num «decor» de pedras tumulares e carros mortuários.

Numa outra ocasião, Hitchcock organizoui um almoço ao ar livre, num cemitério em cartão dos estúdios «Universal». 150 jornalistas tinham sido convidados para este almoço fora de série e acolhidos pelas vedetas do filme que o realizador então rodava; vedetas, claro, vestidas totalmente de negro. Na enorme mesa do banquete «suculento» viam-se uma toalha preta e guardanapos igualmente pretos, ao passo que as criadas estavam disfarçaddas de viúvas lacrimejantes, com os seus longos vestidos pretos, chapéu e véu. Os «barman» tinham que estar de luto, com braçadeiras negras.

Hitchcock tinha previsto tudo. Havia uma velha carruagem puxada por cavalos, para o caso de certas pessoas presentes não conseguirem suportar as emoções fortes. Os participantes ao almoço em seguida, tinham sido convidados a dar uma volta pelo cemitério: cada um tinha uma pedra tumular com o seu nome, e com a sua data de nascimento.

Hitchcock tinha então 75 anos. Fazia filmes há mais de cinquenta anos. Explicava a propósito que o tema do seu filme se centrava à volta de um cemitério e que sempre sonhara dar um almoço gastronómico neste género de «decor».

A sua vida e a sua obra

Inicialmente nada parecia destinar Hitchcock ao cinema. Nascido em Londres, em 13 de Agosto de 1899, educado no Colégio dos Jesuítas de Santo Inácio, tinha feito estudos de engenheiro.

Após breve passagem pela companhia telegráfica Henley, entrava em 1920 para os serviços de legendas da sucursal britânica da firma cinematográfica americana «Players Lasky». Dois anos mais tarde, era assistente de realização de Seymour Hicks, em «Always Tell Your Wife». No ano seguinte, dirigia o seu primeiro filme «Number Thirteen», antes de realizar em 1925, «Pleasure Garden», com Alma Reville, ao mesmo tempo «script-girl», encarregada da montagem e assistente e com quem casará um ano depois.

Fotografando Alma, sua mulher

Hitchcock obteve o seu primeiro êxito com «The Lodger», cujo herói era «Jack o Estripador». Este filme viria a ter três «remakes» com o aparecimento do cinema sonoro. Em 1929 com «Blackmail» («Chantagem»), confirma-se como um especialista do «Thriller».

No ano seguinte, é o seu primeiro filme sonoro inglês, «Elstree Calling». Depois, em 1934, «O Homem que sabia demais», com Peter Lorre e Pierre Fresnay, do qual fará um «remake» em 1956 e que deu início à série de filmes de suspense baseados em histórias de espionagem doseando o humor e a emoção.

«39 Steps» («39 Degraus»), realizado em 1935, com Robert Donat, tornar-se-á um clássico, e conhecerá também um «remake» dirigida por Don Sharpp, com Robert Powell.

Em 1938, «The Lady Vanishes» («A Senhora Desaparece»), com Margareth Lockwood, marca o fim da sua produção britânica que só seria retomada em 1972, com «Frenzy».

A sua estreia em Hollywood

Hitchcock deu os primeiros passos em Hollywood, em 1939: «The Jamaica Inn» é seguido por «Rebeca» duas adaptações (a segunda mais importante que a primeira) de romances de Daphne du Maurier. Naturalizado americano em 1955, passa a fazer filmes quase exclusivamente nos EUA.

Não é possível enumerar todos os títulos, mas é preciso citar «Suspicion» (1941), o seu primeiro filme com Cary Grant, que seria também a vedeta de «Notorious» («Difamação»), com Ingrid Bergman (1946), de «To Catch a Thief» («Ladrão de Casaca»), com Grace Kelly (1956), de «North by Norwest» («Intriga Internacional»), com Eve Marie Saint (1959).

Ao seu domínio da arte cinematográfica, que se manifestava em particular pela originalidade dos seus ângulos de filmagem, pela qualidade da montagem, pela utilização do contraponto sonoro (do qual, pode-se quase dizer, foi o inventor) junta-se por vezes o gosto da aposta: é assim que em «Lifeboat», em 1943, e em «The Rope» («A Corda»), em 1948, conseguiu a proeza de rodar um filme num único «décor» (Um Barco de Salvação, Um Apartamento) e, para o segundo, usou as mais longas sequências até então vistas.

Quanto à lista dos actores que dirigiu, é impressionante, indo de Pierre Fresnay e Peter Lorre («O Homem que Sabia Demais»), a Paul Newman e Julie Andrews («Torn Curtain», «Cortina Rasgada», 1966), Cary Grant, James Stewart, Ingrid Bergman, Grace Kelly, mais tarde princesa de Mónaco. É preciso citar ainda Gregory Peck, Marlene Dietrich, Lawrence Olivier, Charles Laughton, Joseph Cotten, Shirley MacLaine, Montgomery Clift, Henry Fonda, Joan Fontaine, John Gieguld, Ray Milland.

Depois dos seus soberbos e terríficos «Pássaros» («The Birds», em 1963), os seus últimos filmes não terão talvez acrescentado muito à sua glória. O que não o impediu de reber a medalha «Thalberg» da Academia Americana das Artes e Ciências Cinematográficas.

Em 1969, a França honrava-o também, fazendo-o oficial das Artes e Letras antes de o nomear em 1971 Cavaleiro da Legião de Honra. Por fim, em 1979, a rainha de Inglaterra elevava-o ao título de cavaleiro. tornando-se assim o célebre cineasta «Sir Alfred».

É possível que o grande cineasta tivesse mais algum filme engatilhado: há seis anos que vinha pensando em realizar «The Short Night», baseado no romance de Ronald Kirkbride, a história da evasão de um espião inglês que, de Londres, chega à URSS via Finlândia. Neste país deveria Hitchcock começar a rodar este filme que, dizia, seria o seu testamento.

Príncipe do humor negro, Hitchcock gostava da vida sedentária. Nunca deixava a sua residência de Bel-Air em Hollyood, onde gostava de praticar o seu «hobby».

«Hollywood perdeu um grande homem»

O pessoal da «Universal Pictures», desde trabalhadores de palco a realizadores, lamentaram a morte deste grande homem do cinema. E por todo o lado começaram a manifestar-se todos os que com Hitchcock trabalharam, num preito de homenagem àquele que foi considerado o génio do «suspense».

James Stewart, protagonista de quatro dos 53 filmes de «sir» Alfred – «Rope», «Rear Window», «The Man Who Knew Too Much» e «Vertico» – disse acerca do realizador:

«Perdi um grande amigo e o mundo perdeu um dos seus melhores realizadores. Ele foi uma fonte de alegria para pessoas de todo o mundo.»

Henry Fonda declarou: «sir» Alfred era um génio com ângulos de câmara. Hollywood perdeu um grande homem».

A actriz Tippi Hedren, que contracenou em dois filmes do mestre – «The Virds» e «Marnie» – comentou: «sir» Alfred, um mestre realizador e contador de histórias, é um culto e continuará a sê-lo».

O actor Robert Cummings, que entrou em dois filmes de Hitchcock – «Saboteur» e «Dial for Murder» disse: «sir» Alfred foi um dos melhores e mais considerados homens que já conheci».

Ingrid Bergman, que foi dama de cerimónias o ano passado num banquete em sua homenagem, disse na altura que o realizador era um génio adorável, que lhe ensinara muito sobre representação. «É um agricultor que cria gansos», afirmou.

Contudo, foi Anthony Perkins a quem coube revelar um segredo sobre a mais famosa cena de «sir» Alfred – o apunhalamento de Janet Leigh no sangrento «Psicho».

«Fui sempre culpado pelo apunhalamento de miss Leigh, mas agora posso revelar que o assassino foi o meu duplo», notou. «Nesse dia, em que miss Leigh foi assassinada, eu estava a ensaiar uma peça em Nova Iorque».

O filme de Hitchcock «Rebecca», com Lawrence Olivier, ganhou em 1940, um «Óscar» de Hollywood para o melhor filme, contudo Hitchcock nunca recebeu um «Óscar de melhor realizador, embora tivesse sido nomeado para «Rebecca», «Lifeboat», «Spellbound», «Rear Window» e «Psycho».

«Sir» Alfred, que já tinha dificuldade por vezes em pronunciar as palavras neste últimos anos, mas nunca perdeu o senso, disse acerca dos tributos e honrarias, incluindo a Legião de Honra da França, que choveram sobre ele até ao fim da sua carreira: «Isso encorajou-me Prosseguirei.»

Em Soure

Trabalhador da Quimigal luta pela dinamização cultural

— No dia 10 de Maio estreia uma opereta da sua autoria

António da Cunha Abrantes é um homem que tem lutado em prol da animação cultural do concelho de Soure, distrito de Coimbra, movido apenas pelo «prazer de fazer algo por aquela terra». Nascido em Lisboa há 64 anos, ali vive há 16, trabalhando nos armazéns de adubos da Quimigal. E apesar da proibição dos médicos no sentido de não se esforçar muito, Cunha Abrantes passa as suas horas livres a ensaiar jovens de todas as idades, a escrever números revisteiros, enfim, todo ele absorvido em actividades relacionadas com o teatro.

Não dispondo de auxílios de espécie alguma, muitas dificuldades tem enfrentado para concretizar os seus objectivos. Contudo, algo tem vindo a realizar. E é assim que no dia 10 de Maio próximo se estreia na Casa do Operário de Palião, Soure, uma opereta da sua autoria, «Amor de um aldeão», que posteriormente deverá ser apresentada em várias casas de espectáculos da região.

A opereta, em dois actos, é representada por 40 amadores (recrutados entre a população local) de ambos os sexos e de todas as idades. Não só o autor como os artistas amadores não recebem nenhuma retribuição material pelo seu trabalho. As receitas dos espectáculos revertem a favor da Casa do Povo de Palião, que subsidia o guarda-roupa.

«Continuaria a fazer teatro numa escada»

António da Cunha Abrantes é um homem decidido e dedicado. Numa localidade onde, como manifestação cultural, há apenas um cinema (a alguns quilómetros) a sua força de vontade tem galvanizado numerosos populares que com ele colaboram, no sentido de sacudir o «ambiente de pasmo» que se vive em Soure. Mas as autoridades locais têm-no ignorado e o seu abnegado esforço, até agora, não recebeu delas nem

António da Cunha Abrantes

sequer umas palavra de estímulo.

Cunha Abrantes começou a interessar-se pela actividade teatral desde muito novo. Além de ter colaborado em diversos grupos dramáticos da capital, escreveu há mais de 40 anos uma «cegada» que andou pelas ruas de Lisboa.

Mas no ambiente adverso de Soure, só em 1978, e após ter vencido os maiores obstáculos, pôs em cena a revista «Coisas locais e outras mais», da sua autoria e que teve seis representações. No ano passado escreveu a revista «Muita parra, pouca uva», com temas da realidade nacional e que também foi representada em Palião.

De todo este labor, e por sua vontade, nem um tostão recebeu porque, no seu dizer, o que o move é apenas fazer algo em prol da terra em que vive. Apenas deplora que as entidades locais não se interessem minimamente pelo seu trabalho.

Com uma opereta a estrear dentro de dias, Cunha Abrantes, a despeito da falta de estímulos, já pensa em futuros projectos. A sua juventude de espírito não lhe permite parar. E, segundo palavras suas, mesmo que por qualquer circunstância não conseguisse uma casa de espectáculos para representar as suas peças «continuaria a fazer teatro, nem que fosse numa escada».

Corpos gerentes da APE tomam hoje posse

Tomam hoje posse às 18.30, os novos corpos gerentes da Associação Portuguesa de Escritores, eleitos na passada 2.ª feira.

Da lista aprovada, fazemparte Urbano Tavares Rodrigues (presidente da direcção), Casimiro de Brito (vice-presidente), Augusto Abelaira e E. Melo e Castro (respectivamente presidente e vice-presidente da assembleia-geral), Pedro Tamen e Antunes da Silva (presidente e vice-presidente do Conselho Fiscal) e ainda, entre outros, Ana Hatherly, Nuno Bragança, Nelson de Matos, Nuno Júdice, Luís Miguel Nava, Yvette Centeno, José Carlos de Vasconcelos, Armando Silva Carvalho, Romeu Correia e António Luis Moita.

Comuna comemora hoje oito anos de teatro e vida

Hoje, a partir das 22 horas, a Comuna celebra oito anos de teatro e vida com uma grandiosa festa de aniversário no casarão cor-de-rosa, na Praça de Espanha, com entradas livres e a colaboração de grupos de teatro, cantores, filmes, bandas, etc., e os habituais comes e bebes. Esta festa é organizada conjuntamente pela Comuna e pelo seu Clube de Amigos (CLAC).

No âmbito das comemorações do seu oitavo aniversário, a Comuna abrirá, no dia 8 de Maio, uma nova sala equipada para espectáculos teatrais paralelos à actividade central do grupo e orientados para um público novo, onde serão tentadas novas experiências a nível de textos e peças que impliquem o trabalho de alguns elementos do grupo.

Será estreado o espectáculo «As despedidas da Grã-Duquesa», do francês Bernard da Costa, com tradução de Manuel João Gomes, encenação de João Mota e interpretação de Lia Gama, Melim Teixeira e Pedro Wilson.

Depois de "O PRIMEIRO AMOR" e "O HOTEL DA PRAIA" O novo grande êxito de MICHEL LANG

SOMOS TODOS VEDETAS!

A MÚSICA SENSACIONAL DE MORT SHUMAM

UMA OBRA PRIMA DE FRESCURA, ALEGRIA E BOM GOSTO!

LESLIE CARON

REMI LAURENT KITTY KORTES-LYNCH JEROME FOULON FRANÇOISE PINAUD CLAUDE SWIECA DANIEL CECCALDI ROBERT WEBBER

MUNDIAL FILMES

SEXTA-FEIRA ESTREIA ÀS 21.30 H.

STAR

PALÁCIO FOZ

Presença de Alberto Lattuada em Lisboa

Dia 30 de Abril as 16.15 e às 21.15 horas

IL MULINO DEL PO

Não acons. a men. de 18 anos

A seguir a sessão das 21.15 haverá um debate com o realizador e um crítico convidado

ENTRADA GRATUITA

Iniciativa da SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA em colaboração com o ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA IN PORTOGALLO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

VAMOS PRECISAR DE RESPIRAR AQUI

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

CINEMA CASTIL

A SEGUIR

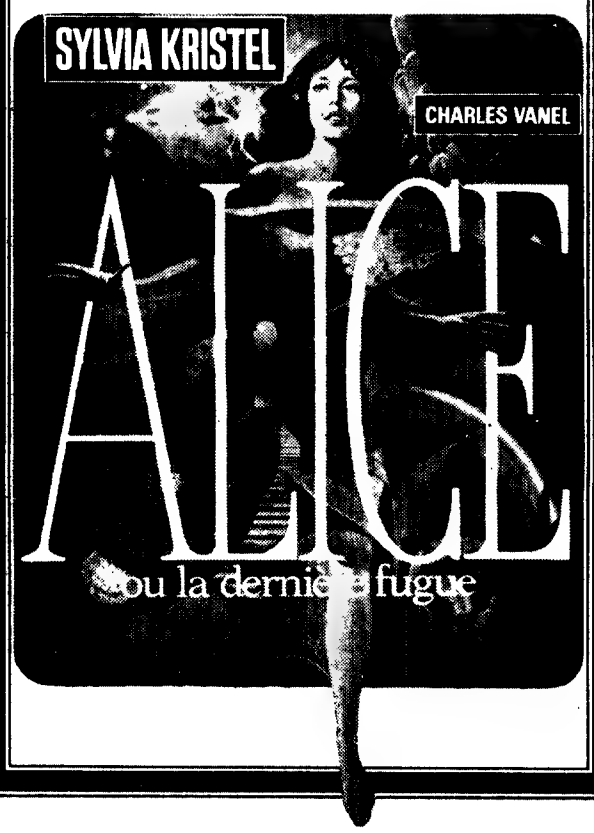
A fuga, o sonho... Entre o mistério e a verdade.

um filme de

CLAUDE CHABROL

SYLVIA KRISTEL

CHARLES VANEL



VIOLENTO! DRAMÁTICO! EMPOLGANTE!

MASSACRE FINAL

UM DOS FILMES MAIS ESPECTACULARES EM ARTES MARCIAIS

WANG YU · CHIANG PIN · TIEN YEH

REALIZAÇÃO DE CHIEN LUNG

Não acons. men. 18 anos

EASTMANCOLOR · SCOPE

Mundial Filmes

SEXTA-FEIRA ESTREIA ÀS 14.15 H.

POLITEAMA

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha Metro Palhavã Telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

Andorra de MAX FRISCH

«UM TEATRO EXTRAORDINÁRIO (...) UM ESPECTÁCULO INDISPENSÁVEL QUE É URGENTE VER E APLUDIR.»

Maria Helena Serôdio

(«O DIÁRIO»)

ULTIMAS Representações

com a participação de

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS DESCANSO 2.as FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.

circular é viver.

PUB

a barraca

HOJE 21.30

PRETO no BRANCO

DARIO FO - HELDER COSTA

SUD. SEC

2.º MÊS

Telef. 68 63 00

R. Alexandre Herculano, 70

Folga 2.ª-F., Dom. (só) 16 H

SÁBADO ÚLTIMO DIA

GTH PUB

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA.

Tv. S. Vicente, 11

Tel. 87 56 26

HOJE ÀS 21.45

Curta série de espectáculos

«MISS JULIE»

de August Strindberg

com: ELISA LISBOA FERNANDA BARRETO WLADIMIR FRANKLIN

De 4.ª a 2.ª feira às 21.45

Matinées aos sábados às 16 h

Domingos só às 17 h

Folga às 3.as feiras

Interdito a M/13 anos

Entrada gratuita sócios Voz Operário

SUBSÍDIO DA S. E. C.

Canal da crítica

Mário Castrim

... E nem os profissionais lhe valeram

O governo que o senhor Hondt nos arranjou encontra-se numa grande atrapalhação, atascado em sofismas, em manobras, em ases na manga.

Por isso exultei quando anunciaram «os profissionais». Estes digníssimos agentes do CI5 (traduzindo: Investigação Criminal, departamento 5) teriam sido chamados por alguém para deslindar alguns mistérios danados.

Não foram. Infelizmente. Eles vinham deslindar o caso de um homem preso há sete anos e que se dizia inocente. Meteu a filha ao barulho, a filha era do género pombinha mansa, o Doyle sempre atrás das saias ia sendo enrolado porque a fulaninha (com a qual ele já mantinha relações mais íntimas do que deverá aqui dizer-se) era mesmo uma criminosa, dessas cabafam um homem na cama de todas as maneiras, incluindo com uma almofada, mas o chefe, que já não vai nisso (e daí o título: «Quando o calor passa...») safa a rede, safa o ministro, safa a justiça de Sua Majestade, safa tudo.

Só não conseguiu safar o governo daqui, atascado em sarilhos. Até consta que o Governo vai contratar o Michel para um programa intitulado «Mil e Uma Maneira de Cozinhar a Mentira».

Boato falso, claro. Aliás, esse programa já existe. Chama-se Telejornal.

GNR semeia o bem-estar

Os debates na Assembleia da República ocuparam grande parte do serão. Ângelo Correia, do PPD, deu o pontapé de saída. Declarou que a vocação deste governo para a repressão dos trabalhadores e para a recomposição do capitalismo selvagem, eram puras aleivosias. No Alentejo, por exemplo, o que eles querem (esperem aí, não se riam ainda, caramba!) o que eles querem é implantar o bem-estar.

Ah, pois claro, agora é que eu percebo a «compreensão» manifestada pela GNR...

Cavaco em baixo de forma

Pelo CDS, daí a bocadinho, viria falar Rui Pena. Fofocas...

Do Governo, Cavaco e Silva. As mesmas palavras, os mesmos números, os mesmos argumentos, como se não existissem os argumentos, números e palavras da oposição.

Sem pretender deter-me nas expressões dos catálogos científicos, achava que este homem pertence ao género da «moca fria». Afinal, terei de rectificar juízos, ele é muito mais emocional do que eu pensava. Deve cuidar de si. Medir a tensão. Vigiar os lípidos. Os tiques, a expressão angustiada, os traços de fadiga causadora de graves distúrbios, são por de mais visíveis.

Ainda se fosse, sei lá, por uma questão de valer a pena, enfim. Agora por causa de um orçamente...

Falam os números

As baterias pesadas da oposição partiram ontem de João Cravinho, do PS, e de Octávio Teixeira, do PCP.

João Cravinho (com o senão de ler muito depressa) recordou, para mostrar a mentira fiscal do governo, que **mais de 250 mil trabalhadores que estavam isentos em 1979, passarão provavelmente a pagar imposto profissional em 1980...**

Octávio Teixeira acusou as contas do governo de **pura mistificação** e denunciou **as práticas fraudulentas em que este governo se compraz.**

Deu o exemplo de uma das «grandes medidas sociais» agora tomadas: **De 1 600 000 reformados e pensionistas, serão comtemplados pouco mais de 250 000 e destes 137 284 com um aumento que irá de 10$00 a 200$00...**

Sim. Se mais nada querem dar aos reformados, deviam ao menos dar-lhe um pouco de respeito. Em vez disso, dão-lhes uma anedota. Uma anedota trágica.

A droga

Assim nos vamos aproximando do fim da emissão. As **24 Horas** continua o «festival AD» do Telejornal, com especial relevância para o anti-sovietismo arcaico, de pura raiz fascista.

Portugal inteiro ficou a saber, por exemplo, que em Cabul, capital do Afeganistão, estudantes universitários e liceais **entre os quais duzentas mulheres** tinham feito uma manifestação contra o governo...

O verdadeiro ridículo é não se dar por ele. A **Informação TV** é ridícula, além de estúpida. Autêntica droga. Atenção ao departamento especializado da Judiciária.

Esta noite, pelas 23 e 45, mais um programa musical de com Benny Hill

Hoje

RTP-1

18.30 Sumário
18.35 «O Rapaz e o Cão» – 11.º episódio.
19.00 País, País
19.25 Novas e Velhas Profissões – 1.º programa.
20.00 Telejornal (C)
20.35 «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 140.
21.15 O Tempo
21.20 Vamos Jogar no Totobola (C)
21.35 Manta de Retalhos – (C) 1.ª parte do programa dedicado à vida cultural em Faro.
22.25 «Os Profissionais» – 12.º episódio. Intérpretes: Gordon Jackson, Lewis Collins e Martin Shaw.
23.45 Benny Hill – (C) série musical de humor.
00.10 24 Horas (C)
00.25 Fecho

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico
20.30 Michel Fugain
21.30 Informação/2 (C)
22.00 A Música do Homem (C)
23.30 Fecho

Amanhã

RTP-1

18.00: Sumário; **18.05**: Histórias Contadas; **18.30**: XX-XXI, Ciência e Tecn **19.00**: País, País; **19.25**: Diga 33; **20.00**: Telejornal (C); **20.35**: «Dancin' Days episódio n.º 141; **21.15**: O Tempo; **21.20**: «António Adverso» – filme de grande met **23.30**: 24 Horas (C); **23.45**: Fecho.

RTP-2

20.30: Hoje em França; **21.00**: Jazz em Setúbal; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Informação Especial; **23.30**: Fecho.

MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 23/80

Taxas de Utilização das Instalações Desportivas, Recreativas e de Campismo pelos Funcionários e Agentes do Município e Seus Familiares

faz-se saber que a Assembleia Municipal de Lisboa, em sua reunião do 10 do corrente, deliberou aprovar a entrada e utilização gratuitas nas instalações desportivas, recreativas e de campismo, subordinadas à administração municipal, com excepção dos meses de Julho, Agosto e Setembro, em relação ao Parque Municipal de Campismo, aos funcionários e agentes do Município e seus familiares.

Paços do Concelho de Lisboa em 21 de Abril de 1980
O Presidente da Câmara Municipal,

Nuno Krus Abecasis

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SEXTA,2 às 18,30 Cinema «CAMÕES», de L. Barros
Comentário de J. Matos Cruz
ENTRADA GRATUITA
SUB SEC

Artesanato Artístico
— TAPETES DE ARRAIOLOS
— CERÂMICA, AZULEJARIA
— ESTANHOS E BORDADOS
CENTRO DE ARTESANATO ARTÍSTICO SASSETTI
Sassetti AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE A PARTIR DAS 21 H
FESTA DO 8.º ANIVERSÁRIO
1.º DE MAIO 1972 — 1.º DE MAIO 1980
CANÇÕES — TEATRO — CINEMA
CONVÍVIO — COMES E BEBES
BAILE — FOGUETES —, ETC.
CASA DA COMUNA — PRAÇA ESPANHA
TEL. 76 26 24
Dia 8 — Estreia novo espectáculo
«As Despedidas da Grã Duquesa»

TV SUL
DE LOURENÇO SOEIRO
REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO EM TODAS AS MARCAS ATÉ ÀS 24 HORAS NAS CIDADES DE:
ALMADA E SETÚBAL
E NOS CONCELHOS DO:
BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO
AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Os Profissionais»
(21.45)
RTP-2
Michel Fugan
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T-371254 ★ 1200 LISBOA
MEDALHAS DE CÂMARAS MUNICIPAIS

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«Memória com Objectos», texto de Eduarda Dionísio, encenado por Antonino Solmer, interpretado por Eugénia Bettencourt e produzido pelos «Cómicos», com espaços cénico, sonoro e musical de Carlos Zíngaro, é um espectáculo que está a ser apresentado diariamente, às 22 horas, na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto (excepto às segundas-feiras, dia de folga da companhia).

«O Sonho», do sul-americano Enrique Buenaventura, é o novo espectáculo do TEUC, que confiou a encenação deste trabalho, em fase final de montagem, a Fernando Gusmão. A estreia de «O Sonho» efectuar-se-á no próximo dia 22 de Maio, em Coimbra, aquando da abertura da II Semana Internacional de Teatro Universitário.

TEIA – Teatro Amador de Setúbal, estreia amanhã no pavilhão do Parque das Escolas, às 21.30, a peça «O Julgamento», adaptação feita por Fernando Guerreiro da peça de Fonseca Lobo «O Julgamento dos 4 Cavaleiros do Apocalipse».

Música

Joe Jackson, um dos nomes mais significativos da música ligeira actual, vai cantar no Porto (pavilhão Infante Sagres) e Cascais, respectivamente nos dias 3 e 4 de Maio, em dois únicos espectáculos. O criador de «I'm the Man» e que reflecte influências da música clássica, do reggae «New Wave» e rock, vai actuar com o seu próprio grupo.

Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, na Igreja de S. Roque e com o apoio da Juventude Musical Portuguesa, um concerto de Música Coral Sacra com a participação dos coros «Novos Tempos» e «Descante» regidos pelo maestro Luís Pedro Faro e acompanhados pelo organista Francisco Fernandes. Serão interpretadas obras de Juan Cabanilles, manuel Mendes, Girolamo Frescobaldi, A. Grabieli, Arnold Schlich, H. Schultz e J. S. Bach.

Hoje, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, às 18.30, o Coro e Orquestra Gulbenkian dão um novo concerto, sob a direcção do Maestro Fernando Eldoro. Solistas: Fernando Serafim (tenor) e José Oliveira Lopes (barítono). Do programa consta a interpretação de Obras de Rossini (A Abertura do «Barbeiro de Sevilha»), Respighi («Danças Antigas» – 3.ª Suite) e Britten (Cantata Misericórdia).

Os Ananga-Ranga dão hoje, em Setúbal, o seu último concerto antes de uma temporada nos EUA

Setúbal vai vibrar hoje com os Ananga-Ranga, que ali dão o seu último concerto, antes de uma temporada nos EUA. O espectáculo (às 21.30, no Pavilhão do Clube Naval Setubalense) reveste-se de características especiais, já que o conjunto se encontra numa posição invejável no seio da música feita em Portugal, conseguindo o que a muitos parece paradoxal: sobriedade e complexidade na elaboração. Os Ananga-Ranga são: Luís Firmino, Manuel Barreto, Vasco Alves e Necas.

Lattuada em Lisboa

De 19 a 28 de Maio terá lugar em Lisboa, no Palácio Foz, uma retrospectiva de Alberto Lattuada, organizada pelo Instituto Italiano de Cultura em colaboração com as Secretarias de Estado da Cultura e da Comunicação Social. Do ciclo constam alguns dos filmes mais representativos do realizador.

Alberto Lattuada estará hoje em Lisboa para participar numa mesa-redonda que terá lugar no Palácio Foz, às 18.30 horas.

Às 16.15 e às 21.15 horas, respectivamente, também no Palácio Foz, na presença do realizador, será projectado o filme «Il Mulino del Po», a que se seguirá debate.

Grupo de expressão cultural africana

Para a realização de uma série de espectaculos, encontra-se desde o passado dia 26 na Ilha da Madeira o «Grupo de Expressão Cultural Africana».

O agrupamento, que é composto por vários conjuntos musicais e de danças tradicionais africanas, integra artistas oriundos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal e Ghana.

No decorrer da sua estada, que se prolongará até ao próximo dia 3 de Maio, o grupo actuará no Teatro Municipal Baltazar Dias, no pavilhão gimnodesportivo do liceu e na Freguesia de Machico.

Joe Jackson, vedeta da música ligeira actual, vem actuar ao Porto e a Cascais

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$40	59$40
ALEMANHA FED. (marco)	27$05	28$15
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$617	1$717
BRASIL (cruzeiro)	$794	1$044
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	40$60	42$60
(notas de 5 a 1000)	41$10	43$10
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$655	$755
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$40	50$40
(notas de 5 a 1000)	48$90	50$90
FINLÂNDIA (marka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	111$00	115$00
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$185	$215
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$45	12$05
SUÍÇA (franco)	29$10	30$20
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado caiam aguaceiros em alguns locais, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblinas locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	–
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
SINES	13°
BEJA	12°
SAGRES	14°
FARO	16°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.13	3,9 m	8.43	1,0 m
15.29	3,9 m	21.00	0,9 m
	Dia 1		
3.46	3,8 m	9.15	0,9 m
16.01	3,9 m	21.33	0,9 m
	Dia 2		
4.18	3,8 m	9.47	1,0 m
16.33	3,9 m	22.08	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros dispersos; possibilidade de trovoadas isoladas em especial durante a tarde.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.39
OCASO ÀS 20.29

DIA 30 DIA 7 DIA 14 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Folclore de Portugal; **21.00**: Música do Brasil; **21.30**: 6.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Inter-rádio; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Que quer ouvir; **18.10**: Sonata em si menor, de Tartini; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: «A Oferenda Musical», de Bach; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Telefone top; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Anti-top; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**. Em órbita; **21.03**: Café concerto.

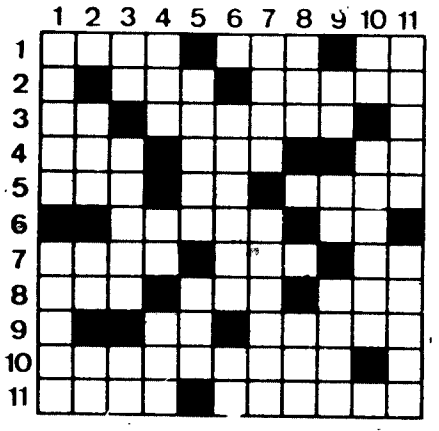
RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos, **18.15**. Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**. Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00**: Cantinho dos Amigos; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**. Pentagrama, **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: O som da noite; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho

544545
centro S.O.S.
voz amiga
Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12622



HORIZONTAIS:

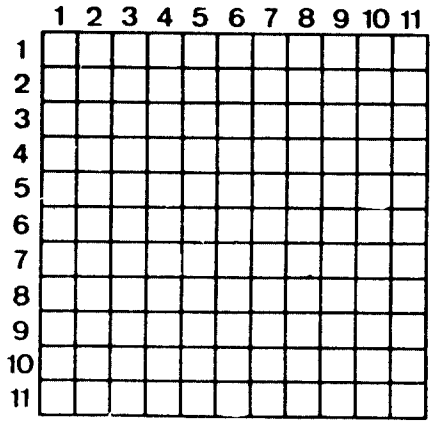
1 Leito. Antiga capital da Birmânia. Senhor.
2 Pronome pessoal. Nome de mulher
3 Bromo (s.q.). Queridas.
4 Raer. Nome de mulher. Platina (s.q.).
5 Camareira. Satélite de Júpiter. Nome de fruto.
6 Comida. Pronome pessoal.
7 Aquele que. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Gálio (s.q.).
8 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! o! Acreditei. Cabelos brancos.
9 Oferece. Formais as abas a.
10 Adorar. Artigo definido.
11 Xaile das mulheres índias e parses. Petiza.

VERTICAIS:

1 Serpente. Pronome relativo.
2 Monarca. O mesmo que uma (ant. e pop.). Concede.
3 Pronome pessoal. Roce. Sufixo que designa estado.
4 Fileira. Amónio (s.q.). Quinhentos e cinquenta e um em romano.
5 Desejais. Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Esclarecer com comentários. Tungsténio (s.q.).
7 Existência. Preparara com ópio.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Botequim.
9 Ósmio (s.q.). Preposição. De alto preço.
10 Serviço Nacional. Cravai.
11 Sobeja. Esmonca.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8682



HORIZONTAIS

1 Aqui. Bário (s.q.). Preposição Ouro (s.q.).
2 Darias arrotos
3 Pronome possessivo. O mesmo que toro. (Bras.).
4 Eia! Cálcio (s.q) Jarro (planta).
5 Racharemos.
6 Nota musical (inv) Lavram. Apelido
7 Prendam Nome de peixe.
8 Sovam Ave pernalta
9 Vagarosos. Caminhar.
10 Guardassem segredo. Batráquio
11 Rezas Conjunção

VERTICAIS:

1 Nome de flores. Cobalto (s.q.).
2 Lugares de contenda. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
3 Artéria. Além.
4 Boro (s.q.). Pesquisaras.
5 Acometeremos.
6 Prenderam, Sua Senhoria.
7 Herdade delimitada por marcos Preposição. Filtre.
8 Olham atentamente. Sua Majestade.
9 Ilha do Pequeno Belt Pronome pessoal.
10 Carta de jogar. Encarregara-se de.
11 Laço. Amarissas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12621

HORIZONTAIS:

1 Selado. QUEM
2 Anila Rio
3 Rb Até Bari
4 NAO Ao. Ar
5 Abra Saco
6 Aar Só Am
7 Remis Ama
8 Emas Rosca
9 Cas Dia
10 Ur AVANÇA
11 Aaro Marear

VERTICAIS

1 Sorna RECUA
2 Baba Mará
3 La Oraras
4 Ana Ares Na
5 Dita
6 Oleos Iriam
7 Assoava
8 Baco Ar
9 Ura Açane
10 Eira Ama Ca
11 Moirama Aar

Provérbio: Quem nao avança recua

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8681

HORIZONTAIS

1 Chocara. Bo
2 Ha. Haurir
3 Alta Ma. Es
4 Mu Pairaras.
5 Ex Na Lo
6 Amuassem
7 Opi Eram
8 Ares Aos
9 Troçamos
10 Ais Socamos
11 Saos. Saloio.

VERTICAIS

1 Chamego Tas
2 Halux Paria
3 Airoso.
4 Chapim EC
5 Aa Sas
6 Ruminar Mós
7 Araras Moca
8 Se. Sal
9 Rer Era Mo
10 Saimão. Io
11 Or So Ms Só

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de St. Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B; **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof Mira Fernandes, MAF; **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes (T 915446); **CÉSAR FERNANDES**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328).

REFORÇO

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**[illegible] 30/32 [illegible] 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 3112161); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 44324); **BRITO**, R do Colégio, lote 32-B (T 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscas Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 299088)

Outra Banda

ALMADA: Central, R Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José Morais, 15-A (T 2518025). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36 (T. 3150394); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); MAIA, R do Campo Alegre, 192 (T. 64450); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480096); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **GUARANI**, R. Pedro Hispaco, 367 (T. 62250); **MENESES DE LIMA** Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (T. 51764); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943 (T. 680113); **MOTE DOS BURGOS**, R. Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 157.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

SILCAR, R. Ferreira Borges, 86-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. Antócio Jardim (T. 72802).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14 30, 16.30, 18 30, 21.30 e 23 45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons m. 13 anos

SALA B
Às 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÉIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE — 897480
Av de Roma
Às 14.30, 18 e 21 30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
4.ª Semana

APOLO — 763319
Av Julio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
6.ª Semana

AVIS — 547163
Av Duque D Avila 45
Às 15.30 e 18.30 21.30 – Int. men. 13 a.
OS CRUÉIS
c/ Joseph Cotten e Norma Bengell
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA — 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14 16.30 19 e 21 30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
12.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
1941, ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
O filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

CINE 222 — Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
As 15 15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER

Às 23 45 – N. ac men. 13 a.
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int men. 18 a.
Algo de novo no seu género
EXCESSOS
c/ Bob Askolff e Emanuelle Pareze
Pronográfico «hard core»
Às 24 – Int men 13 a.
KEOMA

CINE BLOCO — 556824
Gaveto da Av.'s 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
1215 15 15, 18 15 21.15 e 2415
Estreia as 21 15 – N. ac. men. 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14 15, 16 30 e 21 30
– N ac men 18 a.
UMA MULHER CHAMADA APACHE
c/ Rick Boyd, Henry Kalter e Nadir Brown
Um filme de George M. Roots

CONDES — 322523
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre APACHE!
c/ Cliff Potts. Xochiti e Havey Matofsky

DOIS MIL — 2100055
Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 - Algés
Às 14 15, 16.30, 18 30, 21 30
Não ac. men. 13 anos
O XERIFE QUEBRA OSSOS

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O CHOQUE DAS ESTRELAS

EDEN — 320768
P dos Restauradores 21
14, 16.30 e 19 21.30 N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill
2.ª Semana

ESTUDIO — 555134
Av Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
4.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av Defensores de Chaves, 83
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
N. ac. men. 18 a.
Dois homens e uma mulher
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani

EUROPA — 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – não acons. men 18
A FERRO E FOGO
c/ Sophia Loren, James Coburc e Eli Wallach
Às 18 15 – N. ac. men. 13 a.
Cinema à Quarta-Feira
A GAIOLA DAS MALUCAS
c/ Ugo Tognazzi e Michel Calabru

IMPERIO — 555134 5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15 e 18.30 21.30
Acção e comédia romântica em cenários deslumbrantes e ambientes de luxo
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Joseph Bottoms e Karen Black

LONDRES — 801313
Av de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
6.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
6.ª Semana

MONTECARLO — Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15 30, 18 30 e 21 30 h
TRUNFO NA MANGA
c/ Omar Sharif, Karen Black e Joseph Bottoms

MUNDIAL — 538743
R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
13.ª Semana

NIMAS — 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16 15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
UMA RAPARIGA FRÁGIL
c/ Isabelle Huppert e Yves Beneyton
Realização de Claude Gorelta

NOVOCINE — 840678
Av General Roçadas 7
Às 15.15 e 21 30 – Int. men. 13 a
NESTRA
Amanhã, dia 1 de Maio, não há espectáculo

ODEON — 326283 4
R Condes 12 a 20
Às 15 15, 18.15 e 21 30 horas
Int men. 18 anos
LOUCURA AMERICANA
Colorido
Os mais bizarros aspectos da vida americana

PATHÉ — 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14.15, 16.30 e 18.45 21.30
– Int. men. 18 a.
BRIGADA SUICIDA
c/ Marc Parel, Ray Lovellock e Silvia Dionisio
Colorido

POLITEAMA — 326305
R Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história verídica
NA SELVA DE CHICAGO
c/ P. Sue Martin e R Conrad

RESTELO — 610375
Av Torre de Belém
As 15.30 e 21 30 h.
GELADO DE LIMÃO
Não acons men. 18 anos

ROMA — 887778
Av de Roma, Lote JR8
Às 15 30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os duros tubarões da alta finança postos em cheque
OS BANQUEIROS
c/ Michale Caine e Louis Jordan
Venha mais cedo e aprecie «Danci' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY — 548560
Av Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men 13 a.
UMA PEQUENA CONTRARIEDADE
c/ Lee Majors, James Stack e Barbara Hershey

SÃO JORGE — 579144-579344
Av da Liberdade 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Três histórias de amor em tempo de guerra
YANKS
Amanhã, 1.º de Maio, não há espectáculo

SATÉLITE — 562632
Av Fontes Pereira de Melo 81
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21 45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
15.ª Semana

STAR — 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI — 570595
Av da Liberdade 188
Às 14, 16.30 e 19 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani

VOX — 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comédia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
5.ª Semana

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21 30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

SALA 2 às 15, 17, 19 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders

SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
MULHER ENTRE CÃO E LOBO
de Andre Delvaux

teatros

CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Só que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Andorra», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Memórias com Objectos», às 22.00 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Do que Elas Gostam», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «A Selva de Chicago», às 21.15 (18 anos)
OLÍMPIA – «Corneta Infernal», Sessões permanentes. (18 anos).
CINEARTE – «Triângulo Diabólico das Bermudas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Sansão e Dalila», às 21.30 (10 anos)
PARIS – «O Rapto de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Detective Stone», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Mulher à Janela», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Por Favor não Matem o Dentista», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Outra Metade do Céu», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Seis Mulheres para um Detective», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Taradices Sexuais», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

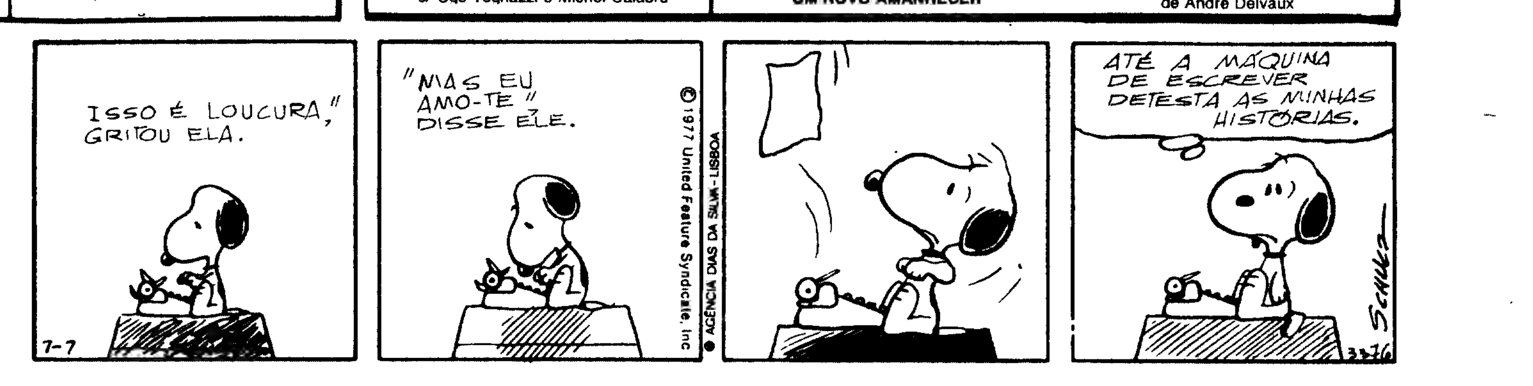
ALMADA – Incrível – «O Humanoide», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Marido Ausente Sexo Presente», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «O Ultimo Comboio do Katanga», às 21.45 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Sete Homens de Ouro», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE-L – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Supersónico da Morte» às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Inocência e o Crime», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Jogo Baixo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Cuba», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Roubo de um Milhão de Dólares», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Língua de Veludo», às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «As aventuras de Karamurat», às 21 45 (13 anos)
RIVOLI – «Apache», às 21 30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites de Singapura», às 21.45 (18 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. — TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150 TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185 1
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telefones 321154/5 320271-2 3
Publicidade 368740
Serviço Norte (Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Grevadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30
Telefones 20954/5 4000 Porto

Ainda no serviço activo

Soares Carneiro faz contactos no norte do País

O candidato da AD às eleições presidenciais anda a fazer contactos políticos no Norte do País, enquanto espera pelo dia 10 de Junho para anunciar oficial e publicamente a sua candidatura.

A notícia foi divulgada pelo semanário de direita «Tempo», que adiantava também que o general Soares Carneiro, apesar de ser um militar no activo, mantinha contactos regulares desde há cerca de um ano com Francisco Sá Carneiro.

Entretanto, o semanário «Newsweek» publicou um artigo sobre Soares Carneiro, qualificando-o como «general ambisioso de tipo latino-americano». A mesma revista considera o candidato da AD como «ultraconservador», «líder da rígida extrema-direita do Exército» e «fanaticamente anticomunista». Segundo a revista, o general Soares Carneiro é adepto dos «métodos duros, senão mesmo brutais», afirmando-se também que foi, enquanto prestava serviço militar em Angola, responsável pelas operações da Polícia secreta (PIDE).

Socialistas do Funchal

O secretariado da Federação do Partido Socialista desmentiu que tenha alguma vez discutido a questão das eleições presidenciais mostrando-se disposto a apoiar o candidato indicado pelo Partido Socialista. O secretariado desmente assim notícias veiculadas pela ANOP segundo as quais os socialistas do Funchal tinham desde já decidido apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes. A posição do PS da Madeira sobre tal questão será, de acordo com o comunicado, «tomada na altura e no lugar próprio que é a comissão directiva, através dos seus representantes».

Ao mesmo tempo os socialistas consideram que a candidatura de Soares Carneiro «comporta pesados riscos para o processo autonómico».

Esta manhã

Spínola em Belém

O Presidente Ramalho Eanes recebeu esta manhã em Belém o general António de Spínola, que no final da audiência disse ter-se deslocado ali para agradecer a Eanes a sua visita no dia do seu 70.º aniversário, no dia 11 de Abril último.

Foi esta a primeira visita oficial de Spínola ao Palácio presidencial desde a sua renúncia em Setembro de 1974.

Spínola, abordado pela ANOP escusou-se a mais respostas, nomeadamente quanto às candidaturas presidenciais já conhecidas, demorando-se após a audiência ainda alguns minutos com o assessor militar de Sá Carneiro, brigadeiro Carlos Azeredo, que entretanto chegara ao Palácio de Belém.

Aparato policial no centro de Copenhaga

Uma grande parte do centro de Copenhaga foi hoje selada pela Polícia, após grandes manifestações e lutas de rua, num bairro da lata da cidade.

A agitação iniciou-se ontem no bairro de Noerrebro, quando se desencadearam conflitos de rua entre vários milhares de manifestantes e 500 polícias enviados para os afastar do local de construção de um edifício, que eles ocupavam.

Foram atiradas pedras contra a polícia e feitas mais de 100 prisões, revelaram as autoridades.

A manifestação iniciou-se como a ocupação de protesto contra a remoção, pelas autoridades, de um local que era utilizado com objectivos de recreio. A Polícia expulsou ontem os manifestantes do local.

Uma força de trabalho enviada esta manhã para desmantelar as barricadas que agora isolam o bairro, e atrás das quais se abrigaram milhares de manifestantes, recusaram-se a começar a trabalhar enquanto a polícia estivesse presente.

Um responsável da Polícia afirmou que os combates de rua foram os mais violeftos já vistos na capital dinamarquesa.

(Hoje 28 páginas)

Se a Lei de Bases passar na AR Propedêutico será substituído

— afirma Vítor Crespo

O décimo segundo ano, que no próximo ano lectivo substituirá o ensino propedêutico, terá apenas três disciplinas: duas fixas e uma de opção.

Segundo declarações à ANOP do ministro da Educação e Ciência. Vítor Crespo, de acordo com a Lei de Bases do ensino que o Governmo vai enviar à Assembleia da República, o décimo segundo ano «terá duas vias, uma que prepara o aluno par a entrada no ensino superior e outra que o prepara para as profissões».

Esta última, acrescentou o ministro, será «um estágio efectuado em colaboração com empresas públicas e privadas».

O décimo segundo ano vai ser leccionado nas capitais dos distritos e em algumas outras cidades do País.

Os alunos podem frequentar ou não as respectivas aulas, garantindo-se-lhe, contudo, o acesso a textos e outros elementos de apoio.

Vítor Crespo acrescentou que «o ano propedêutico é hoje quase unanimemente condenado, por ser discriminatório, ineficiente e tecnicamente incapaz».

O ministro revelou que «o ensino primário obrigatório vai passar de seis para nove anos, o que resolverá em definitivo o problema do desemprego dos professores primários».

Protestos em Viana do Castelo

Os protestos contra o ano propedêutico continuam a chegar de todos os pontos do País. A Comissão de Alunos do Ano Propedêutico de Viana do Castelo afirma em comunicado que, contrariamente a afirmações do presidente da Comissão Pedagógico-Científica do AP em Fevereiro passado de que tudo corria bem com excepção de umas pequenas anomalias em Viana do Castelo, as anomalias não são pequenas e não se veriicam apenas em Viana do Castelo. Para confirmar esta realidade a Comissão de Alunos de Viana do Castelo cita as suas congéneres de Braga, Coimbra, Bragança, Moncorvo, Aveiro, Vila Nova de Foz Côa, Porto e Amadora.

Reunião da Comissão Mista

Cooperação com a Guiné-Bissau discute-se em Lisboa

Vai reunir-se em Lisboa a Comissão Mista Luso-Guineense, para passar em revista aspectos relativos à cooperação bilateral e analisar as possibilidades de melhorar a eficácia do seu funcionamento.

O comissário de Educação Nacional da Guiné-Bissau presidirá à delegação da Guiné-Bissau que participa nos trabalhos, dado que é no campo da educação que a colaboração entre Portugal e aquele país assume maior relevância.

De acordo com notícias veiculadas pela ANOP, poderá ser retomada a discussão de um projecto de acordo judiciário entre os dois países, que ainda não foi possível concluir dado existirem incompatibilidades entre os interesses da Guiné-Bissau e disposições constitucionais portuguesas em materia de extradição. No entanto, será assinado um protocolo adicional ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica, que prevê a possibilidade de inscrição nas Universidades portuguesas de estudantes guineenses em regime de voluntariado. Outras quetões a abordar serão a dos tratados comerciais e a das reservas matemáticas.

Integram a delegação da Guiné-Bissau, além do comissário nacional, o director-geral da Cooperação, Inácio Semedo e oito funcionários governamentais.

Recenseamento

PCP impugnou admissão do novo projecto de lei AD

O PCP impugnou a admissão do Projecto de Lei 455/1 apresentado pelos partidos do Governo AD, sobre o recenseamento dos cidadãos residentes no estrangeiro, por considerar que este projecto representa a renovação da proposta de lei do Governo de alterações à lei do recenseamento, que fora rejeitada pelo Parlamento em 22 de Abril.

A impugnação fundamenta-se no n.º 3 do Artigo 170.º da Constituição, segundo o qual os projectos e propostas de lei rejeitados não podem ser renovados na mesma sessão legislativa.

Lattuada

Continuação da pág. 1

que a juventude actual tem enormes problemas a encarar no futuro: perigo de nova guerra atómica, poluição generalizada, conflito de gerações, ausência de «modelos» válidos, e tende (por isso) a apoiar-se em utopias, «que não levam a nada, mas que libertam do medo».

Sobre «Kramer contra Kramer», recentemente galardoado pela Academia de Cinema, Lattuada disse que o considera um «filme modesto e ingénuo», que fala dum problema universal, que comoveu multidões.

Alberto Lattuada, que já visitara muito rapidamente Lisboa, em 1951, enquanto o avião em que seguia estava em reparação, está de novo entre nós. Não conhece bem o cinema português, mas sabe que os realizadores portugueses estão procurando encontrar o seu lugar no cinema de qualidade.

O actor italiano que Lattuada mais gostou de dirigir foi Alberto Sordi, pela sua habilidade, e recentemente, Virna Lisi. Virna Lisi é a protagonista do último filme realizado por Lattuada, «A Cigarra» estreado em Roma em 6 de Abril, e que teve grande êxito junto da crítica e do público, «o que não é costume», acrescentou.

Alberto Lattuada realizou até hoje 33 filmes. O que mais gostou de fazer foi «O Capote».

Presos mais bem guardados na prisão do Porto

O Estabelecimento Prisional do Porto vai beneficiar de melhoramentos, conforme determina a Portaria 212/80 de 30 de Abril, dos Ministérios da Justiça, das Finanças e do Plano e da Habitação e das Obras Públicas.

A Portaria autoriza a Comissão das Construções Prisionais a celebrar contrato para a execução da empreitada, que consta da construção da nova portaria, de quatro torres de vigilância, sobreelevação dos muros de vedação e conclusão dos depósitos de água.

No «Diário da República de hoje vem ainda publicada a nomeação pela Presidência do Conselho de Ministros da constituição do Conselho Distrital de Coimbra (José Teles de Oliveira, engenheiro civil; João Silvino Fernandes, médico e José Manuel Cardoso da Costa, investigador da Faculdade de Direito de Coimbra), a nomeação do Conselho Distrital de Beja (Horácio de Carvalho Flores, Rui Manuel Veríssimo Cnonceição Conduto e António do Carmo Branco Malveiro), bem como a demissão, a seu pedido, dos dois administradores por parte do Estado na Fábrica de Automóveis Portugueses, Ângelo de Oliveria Fontes e Jacinto Tavares Machado.

Mulheres socialistas contra marginalização do PS

As mulheres socialistas protestaram contra «a maneira antidemocrática e discriminatória com que a Informação estatizada está a marginalizar o PS».

As mulheres socialistas apresentaram a reclamação junto do Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Secretaria de Estado da Comunicação Social e Conselhos de Informação.

No documento refere-se que «de 14 a 15 do corrente foi dado à AD e Governo 52,2 por cento de antena dos Serviços Informativos da RDP e RTP, enquanto ao PS foi dado somente 0,98 por cento».

Congresso de Cardiologia encerra

Contra o enfarte de miocárdio use o chamado "cocktail lítico"

COIMBRA, 30 – Comunicações livres sobre «Cardiopatias congénitas» e «Hemodinâmica», de par com mesas redondas em torno do «Registo ambulatório, contínuo do electrocardiogramas» e «Coração Pulmonar Crónico», assinalam hoje o termo do IV Congresso Português de Cardiologia, que decorreu no auditório da Reitoria da Universidade desta cidade.

Com a participação de cerca de meio milhar de congressistas nacionais e estrangeiros, este Congresso atingiu ontem um ponto alto, perante as importantes revelações que têm sido feitas aos longos dos trabalhos, com o médico norte-americano Maroko a afirmar que «nas primeiras oito horas do enfarte de miocárdio se pode reduzir o tamanho deste pelo emprego do chamado cocktail lítico, do verapamil ou dos bete-bloqueantes». Na mesa-redonda sobre «Cardiologia Preventiva-Portugal anos 80», foi referido que «o quadro português é de grande morbilidade por doenças hipertensivas e de grande mortalidade por acidentes cerebrovasculares, contrariamente à maioria dos outros países onde predomina a doença coronária».

Insuficiência mitral, a doença coronária no doente valvular com indicação cirúrgica e a patologia valvular tricuspida foram aspectos também tratados ontem. Pierre Cachere, em conferência sobre indicações e resultados da cirurgia coronária, acentuou que estas doenças existem em determinados tipos de sociedade e localizam-se nos países mais desenvolvidos do hemisfério Norte, nomeadamente nos EUA, Finlândia, e Bélgica.

Durante a parte final e na apresentação das comunicações livres sobre «hipertensão arterial» e «ecocardiografia», cujo primeiro tema teve como título «a excreção urinária de sódio em amostras da população portuguesa», afirmou-se que a melhor contribuição para evitar um ataque cardíaco é manter uma actividade física, controlar o peso e tensão arterial, abandonar as refeições copiosas e não fumar.

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A-Domingos (todo o ano)
SÉRIE B-5as feiras (3/7 a 23/10)
FIM DE SEMANA-4 dias
5as feiras a Dom. (3/7 a 30/10)
MINI SEMANA-5 dias
Dom. a 5as feiras (29/6 a 26/10)
Preços excepcionais desde * 12 300$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação. "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 180 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 31792
COIMBRA Rua da Sofia 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Repub. ca 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 3107/78
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1925 N.º 1265

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Do sr. dr. Jaime Cortesão, nosso presado amigo, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso.—Creio que o seu jornal é hoje aquele que dentre o publico reune o maior numero de leitores das opiniões e crenças mais diversas.

O *Diario de Lisboa* é lido por toda a gente e eu desejo dirigir-me a *toda a gente*. Venho por isso motivo pedir-lhe a gentilesa de dar á estampa as seguintes linhas.

Consta-me que uma parte do publico, ainda que pequena, sem distinção de opiniões, tomou a minha recente conferencia do Salão de S. Carlos, como uma afirmação de espirito a caminho de outras opiniões religiosas e até politicas e sociais. Creio mesmo que alguns chegaram a avançar a palavra *conversão*.

Tal suposição ter-me-hia deixado indiferente, na consciencia de alguem que tem dado garantias suficientes de coerencia e firmeza nos seus actos, se, nas condições em que nasceu, não fosse, sobre falsa, afrontosa. Todas as variações de crenças ou de ideias se devem aceitar como legitimas, com a condição unica de que sejam claras e sinceras. Ora proclamar publicamente um facto tão grave e decisivo com um estudo de critica historica sobre uma figura e um movimento religioso, isto é, por forma tão ambigua e frouxa, fôra mais do que ridiculo, extremamente duvidoso. Tudo o que não seja, em casos tais, a declaração, nobre e terminantemente afirmativa, colide com a inteireza de caracter.

Eis as razões, que me levam a desmentir a insinuação que a proposito da minha conferencia, se esboçou.

As minhas opiniões em materia religiosa, politica ou social são as mesmas desde que atingi a maturidade do espirito.

De ha maitos anos que, dentro dessa ordem de ideias, nutro uma viva admiração pela figura sobrehumana e tão largamente cristã de S. Francisco de Assis; e desde que me entreguei aos trabalhos historicos que me preocupa o estudo da influencia do franciscanismo no movimento dos Descobrimentos portugueseses.

Se alguma transformação se deu no meu espirito, essa foi no sentido de uma crescente tolerancia e simpatia compreensiva, sem as quais tambem é esteril e vão o estudo da historia. Creio, aliás, que a tolerancia é a virtude, por excelencia, do homem verdadeiramente culto.

E foi exactamente uma lição de tolerancia, de espirito de largueza e rectidão que eu pretendi fazer, tão convencido estou de que o facciosismo se tornou medular em portugueses.

Mais uma vez o vem provar essa parte do publico que pretendeu desvirtuer o significado da minha conferencia, jacobinos reaccionarios ou livre-pensadeiros, negros ou vermelhos, gente que faz do pensamento o rondel fechado duma praça de toiros, acrescida aqui pelo numero daqueles que estão sempre á espreita nos actos do visinho daquele que, a seu juizo, lhes permita aferi-lo pela craveira propria. Queira você desculpar a importunação do camarada e amigo muito grato, *Jaime Cortesão*.

* * *

A CONFERENCIA do sr. Carlos Pereira, director da Companhia das Aguas, realisa-se no teatro Apolo, na proxima quinta feira, pelas 21 horas. A entrada é publica.

NA ROMA DOS PAPAS

D. ANTONIO

Cardeal-Patriarca

fala ao "Diario de Lisboa,, da Republica e da peregrinação

ROMA, 20. — O Colegio Português, á hora que o visitei hoje, está cheio de portugueses, quasi todos padres e gente humilde da peregrinação.

Vem pedir, implorar bilhetes para a canonização de ámanhã.

Infelizmente — não ha bilhetes senão de «gerais». Isto é: entrada para o lugar de toda a gente, ainda assim disputadissimo e dificil.

Lugares reservados, não ha. E algumas senhoras, no pavor de estarem 7 horas de pé, retiram-se desiludidas.

As gentes da 3ª classe — e esses são os bons — aceitam tudo.

* * *

Os rapazes do Colegio Português, de facha verde e vermelho, e não verde e preta, como já escrevi por equivoco, andam contentissimos. O Colegio Português é quasi territorio de Portugal, ainda que o edificio seja da Santa Sé

Ha um Santo Antonio á entrada, rodeado de flores. Os criados falam português, e toda a gente, se não fala, entende a nossa lingua.

Isto dispõe bem. E' preciso andar no estrangeiro, especialmente nesta Roma cosmopolita e ignorante da ponta ocidental da Europe, para se compreender a consolação que da aos nossos aldeãos:

—O' senhor! Fale português á vontade que nós somos portugueses tambem.

E vai uma grande estendidela de mão.

* * *

O sr. D. Antonio, Patriarca de Lisboa, consente receber o *Diario de Lisboa*. Sua Eminencia explica:

—E' que ando um pouco cansado. E depois estabeleci a mim mesmo não receber ninguem. Não é por não querer. E' para não abrir precedentes, que o tempo está todo tomado, e eu tenho — quanto calcula? ...

—Setenta anos...

—Oitenta e três!

—A peregrinação?

—Tem dado consolação á minha alma, de português e de prelado portugues. Olhe: eu vim a Roma no outro Jubileu, ha 25 anos. Era então Bispo do Algarve. A primeira vez que vinha a Roma, por tal sinal. Dirigia a peregrinação D. José Neto, Cardeal Patriarca. Voltei cá em 1909, por ocasião do Jubileu Sacerdotal de Pio X. Pois nada que se pareça com isto.

—Em numero?

—Em grandesa, em fé, em espirito nacional. O que ouvi no Vaticano é muito consolador para a nossa alma de português. Os senhores devem ter visto nos jornais como nos tratam e nos respeitam. Saio daqui agradecido a Deus, por esta graça. Apesar de muito velho, se daqui a poucos anos houvesse outro Jubileu, cá voltava. Por que isto faz-me morrer contente com Deus, e contente com a nossa gente.

—Sob o ponto de vista catolico?

—A mais bela afirmação de fé. Assim, Portugal não morre.

—Sob o ponto de vista nacional?

—Oh! Notavel. Parece que temos um grande país, a mandar no mundo, atrás de nós. Reavivou se o nosso prestigio.

—Sua Santidade...

—Fui recebido, sim. Bastante tempo. O Santo Padre honrou me com a sua atenção especial. A Igreja portuguesa é querida no Vaticano. Temos um passado. Temos um passado! Não vê como as outras peregrinações dão, por... por dever de consciencia, o lugar primacial á nossa? Julga alguem que é por nós? E' pelo nosso nome. Em S. Pedro, nada se perde do que se foi...

—O governo português...

—Ah! Isso não sei nada.

—Quero perguntar: qual o seu procedimento?

—Muito bem. Devemos dize-lo.

—Acha então V. Eminencia que a Republica...

—A Republica, o governo, tem compreendido, interesse desta afirmação nacional. Comigo foi o governo extremamente amavel. Enviaram-me o passaporte diplomatico. Primeiro —o vulgar. Mas logo acharam não estar bem, e estava, e apressaram-se a enviar-me o passaporte azul. Emfim... A nossa alma crê que virão cada vez melhores dias.

—Em Roma...

—Ah! Sim. O sr. Ministro muito bem. Logo me cumprimentou em nome do governo. Ele já tinha estado comigo em Lisboa. E' um rapaz muito bem educado, e, sobretudo, muito inteligente, este dr. Castro. Dizem-me aqui que está a fazer um grande lugar. Pois como português me felicito. Quanto isto nos sabe bem!

—V. Em.ª teve ocasião de reparar que...

—Reparar... Reparar.. Eu vivo pouco. Este meu lugar, bem vê .. Depois, pouco estou a par destas cousas. Mas o governo de Portugal, assim, acrescenta ao prestigio historico que—ah! esse ninguem o tira!—um prestigio de ocasião, que muito pesa.

—A solenidade do Hoiel da Russia?

—Notavel, me dizem. Eu mal vi quem estava. Demorei pouco. Tinha que fazer. Mas sei que estava o Sacro Colegio, a diplomacia, a nobreza daqui de Roma, e muitos portugueses.

—A questão politica?

—Não me interessa. Aos meus 83 anos, só a felicidade da Patria e o triunfo dos direitos da Egreja prendem a atenção.

—Refiro me á questão politica provocada em Roma ..

—Ah! Atoardas. Ninguem pensou na politica. Pois como? A catolicos, amantes da sua Patria, isso seria possivel? Não compreendi nada. Vêem na peregrinação muitos monarquicos. Creio que sim. Mas nenhum, nenhum, pensou noutra coisa que não fôsse o objectivo religioso da peregrinação. Felizmente tudo se esclareceu. Coisas que se armam...

—A opinião do Santo Padre ácêrca da peregrinação?

—A melhor. A mais entusiastica. Creia, creia, sr..., sr. Araujo, que o pais só beneficia com isto.

—E a opinião de Vossa Eminencia ácêrca da atitude da Republica nesta conjuntura?

—Ah! Que sei eu, pobre velho? Deus vela sôbre a nossa Patria, e os homens não são maus. A igreja é independente da politica, e apenas exige ser respeitada, e por isso ela respeita por sua vez. Enfim: não tenho razão de queixa, neste caso.

—Aventuráimos:

—As dissidencias entre os catolicos?

Mas ou porque não tivesse ouvido a per-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

AMUNDSEN partiu de Spitsberg para o polo norte com os seus cinco companheiros, em dois hidro-aviões, levando a bordo 2 400 quilos de bensina e provisões para trinta dias.

Entre ida e volta, a viagem devia demorar 15 a 16 horas.

Desde 21 dêste mês—ou seja o dia da partida—não ha a mais leve noticia dos arrojados expedicionarios.

Não só na Noruega, mas em todo o mundo, a inquietação é grande.

Aterraram sobre os gelos?

Onde a que distancia?

Terão regressado a Spitsberg, mas descido em ponto diferente daquele donde levantaram vôo?

Estas preguntas andam na boca dos que, admiradores de Amundsen, ligaram ao *raid* as maiores esperanças de exito.

Em todo o caso, ninguem acredita num desastre, preferindo admitir a hipotese de qualquer contratempo passageiro, remediavel com os recursos de que dispõe a expedição.

* * *

EM certa terra da provincia, quando alguns pacificos velhotes falavam da politica e das searas, num estabelecimento comercial, um boi entrou por uma das portas como um furacão, deitando a terra tudo o que encontrou no seu caminho.

Os cavaqueadores quizeram fugir, mas não foi necessario, porque a rez saiu imediatamente, por outra porta, sem abrandar o seu furor.

Passado o susto e a palidez, olharam-se entre si, dizendo um deles:

—«Se eu fosse mais novo, tinha-lhe feito uma péga de frente!»

—«Melhor foi, ajuntou um outro, que o touro não reparasse em nós, aliás ver-nos-hiamos na necessidade de lhe pedir desculpa de tu seres tão velho».

* * *

VAI ser publicado um decreto abrindo no ministerio das Finanças um credito especial de 2.068.342$16 correspondente ao imposto do selo cobrado no ano economico de 1923 24 nas linhas ferreas exploradas por companhias particulares e que deve ser entregue á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado.

* * *

ESTÁ a concurso, durante trinta dias, a cadeira de italiano no Censervatorio Nacional de Musica, sendo dispensado aos concorrentes a apresentação de certidão, para proverem que frequentaram escola onde se ensinasse esta disciplina.

* * *

JULIO Almada, o autor do *Fado Fleta*, que o tenor Fleta ontem cantou no Coliseu, no meio de aplausos, puz já á venda a sua obra inspirada.

* * *

O GOVERNO vai receber alguns mil contos, da sua participação nas liquidações da Companhia dos Tabacos, em virtude do seu contracto.

* * *

O SR dr. Mota Cabral, publicerá, ainda este ano, um novo livro de cronicas ribatejanas, intitulado *A' vara larga*.

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

AS SURPRESAS DAS URNAS

2.000 ELEITORES
A MAIS
conta a causa monarquica conseguir

O nosso redactor politico que usa um cacete que podia ter servido, como arma, nas guerras miguelistas, e uns bigodes que são a nossa vergonha, porque é dos poucos que usa bigode aqui dentro, afirmou ha dias a possibilidade dos monarquicos ganharem as eleições em Lisboa.

Sabemos como Paulo Freire é circunspecto — incapaz de impingir uma noticia sem uma prévia, quasi certeza, de que ela não será desmentida. Ha tambem quem diga o contrario — como, ás vezes, o nosso colega «O Rebate» — mas não é verdade.

Ora, sem pormos em duvida a afirmação do nosso brilhante camarada, quizemos, todavia, ouvir alguem da politica monarquica sobre o assunto.

A pessoa indicada era o sr. dr. Fernando Pizarro, membro do Conselho Politico da Causa Monarquica onde representa as Juventudes Monarquicas Conservadoras, por designação do sr. D. Manuel.

O sr. dr. Pizarro é o grande campeão do eleitorado monarquico. Todos confiam na sua acção intrepida; todos depositam a maior confiança nos seus conselhos sobre eleições. A entrevista estava, por todas as razões, indicada.

* * *

O sr. dr. Pizarro afirma-nos — feita a primeira pregunta:

—Se nós vencêmos em Lisboa? Como deve prever, o caso é algo complicado. São muitos os factores que intervêm — uns favoraveis, outros desfavoraveis.

—Em primeiro logar...

—Em primeiro logar — um facto concreto: o eleitorado monarquico subiu este ano, com mais dois mil recenseados.

—Tudo corre, pelos vistos, ás mil maravilhas.

—Não é bem assim. Temos tido muitas dificuldades a vencer. Entre elas, a relutancia dos regedores em passarem certificados de residencia. Em lhes cheirando que o eleitor é monarquico não ha complicações que não ponham. Todavia, temos vencido uns recursos interpostos — alcançando por enquanto mais quatrocentos votos positivos.

—Dispõem-se, por conseguinte, a disputar as maiorias...

—Como sempre. Só em 1918 é que apresentámos uma lista de minorias — cedendo assim o campo ao malogrado Presidente Sidonio Pais.

—Com liberdade absoluta de sufragio...

—Ora, com liberdade absoluta de sufragio não seriam precisos os novos eleitores que vêem engrossar as hostes. Principalmente na aria ocidental, onde o eleitorado monarquico é maior.

—Mas os monarquicos apresentam-se sósinhos?

—Sou de opinião que nos devemos apresentar sósinhos. Nada de ligações que comprometam. E' preferivel, sobretudo, a vitoria moral. Uns votos a mais que obtivessemos, por mercê de qualquer ligação, enfraqueceriam a força moral do Partido. Por conseguinte — sósinhos. Quero crer que todos os monarquicos, ainda os anti-parlamentaristas, obedecerão ás ordens de El Rei.

—Os monarquicos sofrem da doença do comodismo...

—Sim, um pouco. Mas vão-se curando desse mal. Estou convencido de que poucos faltarão ao cumprimento do seu dever.

—E a «União dos Interesses Economicos»? Não lhes fará perigosa concorrencia?

—Quero crer que não. A sua força está um pouco abalada, principalmente agora, com o desaparecimento de Carlos de Oliveira, a alma e os nervos da «União». Estou convencido de que não apresentarão lista propria.

—Mas ha outros agrupamentos...

—Sim, tudo depende de circunstancias varias. As eleições em Lisboa são sempre uma surpresa. Na provincia, não. Ha os caciques, os grandes proprietarios, os grandes influentes que previamente determinam — e o calculo sai sempre certo. Em Lisboa, o calculo sai quasi sempre errado. A's vezes uma penada dum ministro, uma classe que é desentendida, um escandalo que sai a lume — são motivos suficientes para transformar a situação. E sobre isto tudo, as roubalheiras do costume, principalmente nas assembleias onde predominam os votos dos eleitores monarquicos.

—E quanto aos nomes que formarão a lista?

—Por enquanto, é cedo ainda. O Conselho Politico nada resolveu por enquanto. Entendo que alguns dos actuais deputados e senadores monarquicos devem ser reeleitos, pois o seu papel nas Camaras foi brilhantissimo.

E terminando:

—Eu tenho um voto no Conselho Politico. O meu voto manifestará o desejo de que os candidatos a eleger sejam individuos de fé monarquica absoluta e que prometam trabalhar — frequentando assiduamente as Camaras. O prestigio só por si não basta. A presença nas Camaras é indispensavel.

A LEGIÃO VERMELHA
O BELA-KUHN
foi preso esta tarde
A BORDO DUM BARCO DE PESCA

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de ter sido preso a bordo dum barco de pesca o conhecido legionario Manuel Antonio Pereira, «O Bela-Kuhn», que ha muitos dias vinha sendo activamente procurado pela policia.

O «Bela-Kuhn» apresentava um ferimento na orelha esquerda.

Esse ferimento foi-lhe feito na Rua do Mundo, por ocasião dos atentados contra o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral e cabo Teodoro, da policia.

O conhecido «legionario» conseguiu aproveitar a confusão proveniente do tiroteio, tendo no dia seguinte ido para bordo, de onde não sahiu mais antes de ser preso.

A policia foi devido a uma denuncia.

UMA OPINIÃO

Compromete
O REGIME
seriamente
a acção do partido democratico?

—...E acreditem vocês: ou o partido democratico se convence, e depressa, de que os destinos da Republica não podem continuar entregues exclusivamente nas suas mãos, ou maus dias nos esperam. Sente-se em toda a parte a vibração de um protesto que ámanhã pode ser desordenada revolta...

Era o sr, dr. Raul Lelo Portela que falava, á mesa de um café, expandindo o seu entusiasmo pelos resultados da propaganda nacionalista realizada ha dias na provincia de Trás-os-Montes. Entramos na conversa. Ouvimos, preguntamos, e escrevemos...

—Eu já sabia que o partido nacionalista contava fortes dedicações nas terras que percorremos, mas estava longe de imaginar que todas elas se congregassem com tanto entusiasmo para nos significarem a sua solidariedade, como não supunha que muitos outros elementos de incontestavel valor, sem ligações partidarias, nos trouxessem por fórma tão cativante o seu aplauso.

—Os discursos de Cunha Leal?

—Aclamados com delirio. Não exagero se lhe disser que a sua admiravel oratoria, impetuosa e sugestiva, as suas afirmações vibrantes, fortes de sinceridade e de justiça, arrancaram em toda a parte ovações formidaveis. O que isto prova é que o país está cançado dos democraticos, dos seus erros e das suas violencias, e que será impossivel—impossivel, note bem—a sua permanencia no poder por mais três anos, como pensam aqueles que, dentro desse partido, estão praticando toda a casta de abusos e de atropelos para conquistarem a maioria no proximo acto eleitoral.

—Mas, se os democraticos possuem actualmente maioria nas duas casas do Parlamento, como poderá constituir-se um governo que não seja democratico?

—Deixe-me dizer-lhe, em primeiro logar, que os democraticos já não possuem essa maioria. O bloco parlamentar em que o governo se apoia desagrega-se todos os dias. Os deputados da Acção Republicana já significaram publicamente a sua discordancia em relação a muitos actos do governo. A facção mais truculenta do partido democratico, que veiu reacender na politica republicana odios que pareciam extintos, leva a sua desorientação e o seu espirito sectario ao ponto de guerrear os proprios correligionarios que não comungam nos interesses ou nas ambições da mesma facção.

—Então o gabinete Vitorino Guimarães não tem maioria que o apoie?

—Não tem, na verdade, e á minha consciencia de republicano, que a todos sabe fazer justiça, repugna acreditar que mais uma vez o odio aos nacionalistas sirva para juntar os fragmentos dum bloco que se desfez ha muito, porque, quando as divergencias dentro dum partido assumem a irredutibilidade que separa a facção truculenta democratica do resto desse partido, só pode estabelecer-se a conciliação com palavras de dignidade de ambos os lados.

—Em primeiro logar, disse ha pouco o dr., respondendo á nossa objecção ácerca da saida dos democraticos do poder...

—Sim, porque mesmo que houvesse uma solida maioria democratica a apoiar o governo não constituia esse facto razão bastante para esse partido se perpetuar no poder. Imagine que essa maioria existe, que o governo faz eleições usando de todos os meios ilegitimos, por demais conhecidos, para influir no sufragio, Num concelho do norte já desapareceram os cadernos do recenseamento. Em muitos outros já não têm conta as promessas, as ameaças e as prisões. Teriamos uma nova maioria democratica e novos governos desse partido, que da mesma forma se proporiam ganhar as futuras eleições... E é a isto que se chama governar dentro da Constituição!

—Julga possivel a substituição do actual governo por outro que não seja democratico?

—Não é apenas possivel, é necessaria e é urgente essa substituição. Mal da Republica se os descontentamentos e os protestos originados pela acção dos democraticos no poder se não canalisam para o partido nacionalista, como organisação politica indicada para substituir no poder o partido democratico. Posso contar-lhe um facto que demonstra o perigo da situação em que a Republica se encontra, sob esse aspecto. Num circulo do Alemtejo, as influencias republicanas estavam nas mãos de antigos evolucionistas, que durante muitos anos se mantiveram na actividade politica. Por fim, desiludidos, capacitados da inutilidade do seu esforço, meteram-se em casa. Nas proximas eleições, esse circulo deve dar a maioria aos monarquicos, sendo até legitimo o receio de que eles desdobrem para obter tambem o candidato da minoria... Em muitos outros circulos, caminha-se para identico resultado, se a tempo se não tratar de conjurar o mal.

—E o meio de evitar esse facto?

—Está no afastamento dos democraticos do poder. O país conhece suficientemente os resultados da sua acção governativa. As estradas, arruinadas. Nunca chegaram á miseria em que se encontram hoje. O funcionalismo queixando-se todos os dias da insuficiencia dos seus vencimentos. O contribuinte reclamando contra as violencias das leis fiscais, emaranhadas e confusas. A situação economica cada vez peor, pelo decrescimento da produção. Uma divisa cambial fixada por artificio, sem que a valorisação do escudo tivesse o correspondente reflexo no custo da vida. Por ultimo, uma ditadura que já não pode disfarçar-se com autorisações parlamentares. São estes os factos que o país conhece e que justificam a sua indignação e o seu protesto.

Novas musicas

O distinto compositor sr. Cruz e Sousa continua cultivando brilhantemente a sua inspiração musical. *Artequim*, delicioso «fox-trot» e a *Dança das Feras* são dois numeros de musica, que em poucos dias alcançaram um magnifico exito de venda.

Automobilismo

Amanhã publicaremos o resultado da corrida de automoveis em Linas-Montlhery, em que os carros «Talbot» obtiveram os 3 primeiros lugares no «Grand Prix». Transcrevemos o que disseram os jornais franceses «L'Auto», «Excelsior» e «Le Miroir des Sports».

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

OS CHAPEUS MAIS LINDOS DE LISBOA SÃO OS DO
Salão Aureo
248, RUA DO OURO, 246
TELEFONE NORTE - 3818

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 5 1|2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOCIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

PELA POLITICA

A REUNIAO do congresso democratico

e o que nos consta...

A politica hoje pouco dá. Amortecidos cada vez mais os boatos, numa espectativa do que virá a ser a reabertura do Congresso da Republica marcada já para segunda feira proxima, ninguem se atreve neste momento a arriscar uma simples previsão politica com medo de cingar na opinião que formule. O governo julga-se forte, o P. R. P. supõe se unido, e as oposições aguardam os acontecimentos.

* * *

O Congresso do P. R. P. continua sendo um enigma. Afirma-se que, nessa magna reunião partidaria, tudo correrá pelo melhor, e que as agudas arestas das questiunculas intestinas, foram habil e convenientemente limadas. Optimo se assim fôr. Temos, porém, fundadas razões para manter os nossos pontos de vista. Assim afigura se-nos que a concorrencia será diminuta, e que, apesar de todos os esforços em contrario, as sessões decorrerão demasiadamente vivas e agitadas. E' positivo que os srs. Antonio Maria da Silva e dr. José Domingues dos Santos voltaram ao «statu quo ante» das suas relações pessoais e que os dois grupos marcarão com rara energia, no congresso, os seus pontos de vista. Não é, lealmente o afirmamos, uma questão meramente pessoal, mas sim uma divergencia de «modus faciendi», de planos de ataque e acção directa sob o ponto de vista da politica em geral, e principalmente da politica parlamentar.

* * *

Previramos ontem, que o Directorio do P. R. P. não reunia, para evitar o escolho da questão Rodrigo Rodrigues Paço de Arcos. Não nos enganamos. O Directorio não reuniu por falta de numero, e isso significa que o caso vai ser tratado na Camara, em negocio urgente, pelo sr. Rodrigo Rodrigues.

Mas, ha mais. O sr. ministro das Colonias, a quem o Conselho Superior de Finanças acaba de negar o visto em certos diplomas, deve sentir se neste momento demissionario. Dando, porém, de barato que o não esteja, deve sofrer no Parlamento rudes ataques, não só por parte do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, mas ainda por parte do sr. dr. Paiva Gomes, categorisado membro do Partido Democratico, ex-ministro das Colonias e membro do Conselho Superior de Finanças, que nos referidos decretos do sr. Correia da Silva acaba de negar o visto.

* * *

Como se passará a proxima sessão de segunda feira? Segundo as nossas informações, se houver numero pela seguinte fórma. Antes da ordem e logo que seria lido o expediente, o sr. presidente da Camara communicará a morte de João Chagas. De todos os lados da Camara se farão os discursos oficiais, que são da praxe, havendo ainda oradores extra-oficiais que usarão da palavra em homenagem ao grande republicano e ao grande jornalista que foi João Chagas. Depois proporse-ha, por parte da maioria, a suspensão dos trabalhos, o que antecipadamente se sabe, toda a Camara aprovará, ficando assim o inicio dos trabalhos parlamentares para o dia seguinte. Nisto se pensa hoje, e isto só se não dará se fôr conhecida antecipadamente a impossibilidade de conjugar todos os votos da Camara nesta homenagem ao grande panfletario do 31 de Janeiro. Se houver divergencias, a sessão será apenas suspensa por meia hora.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

ORDEM PUBLICA

Seguiram HOJE para Angra do Heroismo todos os "legionarios„ que se encontravam presos

Embarcaram esta madrugada, a bordo do «Carvalho Araujo», 23 individuos conhecidos pelas suas ideias avançadas, que se encontravam presos em varias esquadras de policia.

* * *

Um policia que fazia serviço no largo da Biblioteca, encontrou junto ao mictorio que ali existe uma bomba de rastilho, que conduziu para a secretaria do comando da policia.

* * *

O legionario Diamantino da Annunciação quando era transferido da esquadra do Vale de Santo Antonio, onde se encontrava incomunicavel, para o governo civil, a fim de seguir na leva para bordo do «Carvalho Araujo», tentou fugir, agredindo o agente Lains. Nessa ocasião a policia fez fogo sobre o Diamantino, indo uma bala atingi-lo no peito, o que lhe causou a morte. O cadaver deu entrada na Morgue.

* * *

Dos calabouços do Governo Civil, onde estava preso, foi hoje transferido para o manicomio Miguel Bombarda, por ter sido victima de um ataque de alienação mental, o legionario Diamantino Antonio Faria, que ha dias agrediu com um pontapé um guarda civico no calabouço.

* * *

Conseguimos saber os nomes dos seguintes legionarios que foram para bordo:

José Pereira Gomes, o «Avante», Raul Honorio, Alfredo Pereira Vaz, Anibal dos Santos, João Fernandes Pinto, Luiz dos Santos Ferreira, Alexandre José dos Santos, Mario Gonçalves, Carlos Ferreira, Artur Pinho Alonso, Albertino Abrantes Castanheira, Joaquim Manuel Cardoso, Manuel Duarte Pereira, Luiz Cardoso, Alvaro Castela, João Ferreira, o «João Estofador», Fausto da Silva Ferreira, Bernardino dos Santos, Carlos Saldanha, Manuel Antonio Pereira, o «Bela-Kuhn», Rodolfo Marques da Costa, Pedro Garcia de Oliveira e Jose Rodrigues de Almeida, o «Cavalaria 7».

Além destes, mais cinco, cujos nomes não pudemos obter.

O nosso colega *A Epoca* publicava hoje a seguinte noticia:

«Segundo noticias recebidas de Angra, os legionarios que ali se encontram insubordinaram-se no dia 16, pelas 21 horas, na caserna da 4.ª companhia do regimento de infantaria 25, que lhes servia de prisão, quebrando os vidros, barras de ferro das camas, rasgando as enxergas, escavacando as prateleiras e arrancando uma taboa do sobrado para desta maneira se poderem evadir pelo quarto do sargento».

.....

A propósito desta noticia, procurámos o sr. ministro do Interior. Como aquele senhor não estivesse no gabinete, falámos com o senador sr. Vasco Silva, que é chefe do gabinete. Mostrámos-lhe a noticia em questão.

O sr. Vasco Silva, depois de a lêr, diz-nos:

—Isso não é verdade.

—Não ha nada que justifique a noticia?

—Não, senhor.

—Porque fez essa afirmação?

—Porque se houvesse qualquer incidente o sr. governador civil de Angra já teria comunicado ao sr. ministro.

—Diz-se que o motivo da revolta foi em virtude de não ser permitido tabaco aos presos...

—Isso não pode ser.

—Essa proibição não seria ordenada telegraficamente de Lisboa...

—Posso garantir-lhe que essa noticia não tem o menor fundamento. Pois se o sr. ministro deu instruções para os presos poderem receber correspondencia, ser visitados e trabalharem nas suas profissões!

* * *

Foram ontem á noite postos em liberdade os srs. Freire, inspector dos correios e telegrafos; Eduardo de Sá, empregado na Casa da Moeda; Germano de Sousa e Manuel Torres, proprietario; que ha dias se encontravam presos no governo civil e entregues á P. S. E., em consequencia dos seus nomes figurarem num documento apreendido em casa do sr. Carlos de Oliveira.

A corrida de domingo no Campo Pequeno com Chicuelo, D. Ruy da Camara e João Nuncio

Já chegaram a Lisboa os seis bravissimos e formosos toiros do acreditado ganadero Neto Rebelo que foram comprados por trinta contos de réis para a grandiosa corrida que no proximo domingo se realiza no Campo Pequeno. Serão expostos na praça, amanhã, das 17 ás 19 horas. Amanhã á tarde chegarão o enorme matador de toiros Manuel Gimenez *Chicuelo*, os seus picadores e os grandes bandarilheiros Magritas e Roda. Além destes notaveis artistas, tomam parte na grande corrida de domingo os primorosos e classicos cavaleiros portugueses D. Rui da Camara (Ribeira) e João Branco Nuncio. A corrida que, a pedido, principia ás 17,45, é dirigida pelo ex-bandarilheiro Manuel dos Santos.

Liceu de Gil Vicente

Promovida pela Associação Academica do Liceu de Gil Vicente, realisa-se no dia 9 de junho, pelas vinte e uma horas, uma festa com o seguinte programa:—Representação da comedia «Num hotel modelo» e a revista «Não se assustem. Não é nada!». Seguir-se-ha baile abrilhantado por um sexteto de «jazz band».

Uma conferencia

Realiza se amanhã, pelas 21 horas, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, a 2.ª conferencia da serie promovida pela Direcção, sendo conferente o sr. dr. Antonio Pereira Forjaz, sob o tema «Os homens de sciencia em sua casa», a qual está despertando o maximo interesse. A entrada é franca.

DE LUTO

Alberto Pereira Leite

Vitima de uma embolia, falleceu esta madrugada, na sua residencia da Avenida da Republica, 25, 3.º esq.º, o sr. Alberto Pereira Leite, antigo negociante em S. Paulo (Brasil) e pai do sr. Alberto Augusto Gomes Pereira Leite, socio da casa Policarpo Ltd. O funeral realisa se amanhã, ás onze horas, para o cemiterio dos Prazeres.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA

Está definitivamente feita a conciliação entre democraticos

A inconstancia do nosso clima é uma das notas mais pitorescas que conhecemos em Portugal. Após um dia de rigoroso inverno, vem logo um dia explendido de verão, um dia que apetece hortas e vinho verde, um dia em que não ha diante de nós mais do que o côr de rosa alegre, cheio de vida, de alegria, de mocidade e de amor. Até parece um reclame ao livro do nosso querido camarada Felix Correia — «Sangue, Mocidade, Amor»...

Assim se nos afigura tambem a vida do actual governo. Desappareceram todos os boatos já se não fala em revoluções, nem em conluios, nem em movimentos conspiratorios. Reina a paz e a harmonia no proprio seio do P. R. P. e o proximo congresso partidario vai ser como que um capitulo delicioso do livro «Harmonias Sociais», do falecido Presidente Arriaga.

* * *

Na proxima segunda feira está marcada a primeira sessão em S. Bento. Só mais portugueses pódem supôr que os trabalhos parlamentares sejam agitados e turbulentos e que haja quem pense sequer em interpelar o governo sobre o uso que fez das autorisações que lhe foram concedidas. Antes pelo contrario, sabemos de fonte segura que a obra governamental vai ser analisada sobre o ponto de vista dos beneficios sociais pelo sr. tenente-coronel Tavares de Carvalho que mandará para a mesa uma moção de confiança, moção que o Parlamento aprovará com o maximo gosto.

* * *

Alguns jornais da manhã, de hoje, dão como existentes algumas divergencias fundamentais no seio do ministerio, citando se até o nome do sr. Mimoso Guerra como o de um dos ministros em ablativos de viagem. Não é verdade. São intrigas dos inimigos da Republica que convem extirpar, como se faz ao escarracho em terras de sequeiro. Nunca a harmonia governamental foi mais segura e eloquente. Póde mesmo dizer se que este governo segue á risca a divisa dos d'Artagnan: «um por todos e todos por um».

* * *

Tem se explorado tambem, nos meios desafectos ao P. R. P., a divisão deste partido em «bonzos» e «canhotos». Simples questão de memoria enfraquecida. Deve o leitor lembrar se que naquela reunião historica de Belem, o ilustre Chefe do Estado conseguiu, com rara felicidade, congraçar as cabeças desses dois supostos agrupamentos, por tal fórma que o que hoje quere o sr. Antonio Maria da Silva, logo o sr. dr. José Domingues dos Santos acceita, e vice versa. Não ha, pois, divergencias, nem «bonzos», nem «canhotos». Ha o P. R. P. forte, unido e disciplinado a caminho do seu congresso partidario que vai ser uma grande demonstração de força e sacrificios pela Republica.

A peregrinação portuguesa chega no sabado á noite

LOURDES, 26. — A peregrinação portuguesa chegou bem a Lourdes. Em todos os peregrinos reina o mesmo alto espirito português que sempre os animou.

A peregrinação chegará a Lisboa no proximo sabado á noite. — Norberto de Araujo.

575 contos em notas falsas de 100$00

A policia descobriu em Almada, uma fabrica de notas falsas de 100$00, tendo apreendido 575 contos em notas, uma maquina «Minerva», fórmas e varios ingredientes. Foram feitas algumas prisões. A policia guarda o maior sigilo sobre o caso.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL
concurso DL
concurso DL

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	78$25	78$90
Paris	—	1$02
Madrid	—	72$80
New-York	—	25$30
Amsterdam	—	10$10
Suiça	—	38$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$01
Italia	—	$81
Praga	—	$61
Brazil	—	2$15
Libra esterlina	102$00	108$00
Agio do ouro	—	—

UMA GRANDE FIGURA

Está

já resolvido

que o funeral

de João Chagas

seja

no proximo domingo

O cadaver do sr. João Chagas foi transportado do Avenida Palace para a Camara Municipal, num simples carro funerario, puxado a uma parelha. Era meio dia. Poucos acompanhavam o feretro. A maior parte dos politicos dormia ainda a essa hora — depois duma extenuante noite de vigilia, em que os tapetes do hotel tinham sido pisados por todos os nomes da politica, da diplomacia e mesmo do povo que vive ainda estas duas datas: 31 de Janeiro e 5 de Outubro.

A agonia de João Chagas durou 20 horas. A angina pectoris, terrivel e cruciante, agitou-o constantemente. De segundo a segundo, em sobresalto, João Chagas rolava a cabeça, numa inenarravel ansiedade. Os amigos que lhe assistiam estavam confrangidos.

* * *

A's 13 horas, João Chagas, metido num caixão negro, assente numa tarima, repousa na sala nobre dos Paços do Concelho. Sobre o corpo a bandeira da cidade e a bandeira nacional. A sala é profunda de silencio. Os «stores» obscurecem a luz. Ainda ninguem pode entrar. Faltam as flores e as coroas. Ha um turno de bombeiros. Entre os turnos que vão ser organizados, constituir-se-ha um dos representantes dos jornais que estão no governo civil.

* * *

O governo reuniu-se, ás 15 horas, com os representantes da Camara Municipal. Assentou-se o protocolo funebre.

Turnos. Dia do enterro: domingo. Os funerais de João Chagas serão nacionais, havendo o cerimonial do costume.

* * *

O grande vulto republicano deixou um pequeno testamento de caracter intimo, e nem uma unica anotação politica, como algumas pessoas chegaram a supor. Deixa metade dos seus bens: a casa do Estoril, direitos das suas obras publicadas e ineditas a sua esposa.

A outra metade é dividida entre seus dois filhos: uma senhora, que ele declarou perfilhar ao testamento, e seu filho João.

* * *

O enterro realiza-se no domingo, ás 10 horas, da Camara Municipal para o cemiterio do Alto de S. João, onde o corpo ficará depositado até que o municipio mande construir o mausoleu.

Foi nomeada uma comissão para organisar os funerais, constituida pelos srs. dr. Magalhães Lima, Eduardo Schwalbach, dr. Gonçalves Teixeira, Barros Queiroz, Sá Cardoso, Alexandre Ferreira, Augusto Pina, Luiz Barreto da Cruz, Artur Costa, Americo Olavo e Joaquim Ribeiro.

"Alster Pavillon"

A emprêsa do *Alster Pavillon* conta por estes dias poder anunciar ao publico um dos numeros de grande sensação que está organizando e de completa novidade entre nós. Para isso está demovendo umas pequenas dificuldades que surgiram de momento.

A engraçadissima e encantadora *coupletista* e bailarina Flôr Temprana, que tanto interesse tem despertado, continua com grande sucesso.

Uma carta

Do sr. José Luiz Ribeiro, recebemos uma carta que não publicamos não só por se referir a um assunto discutido em dois jornais em que escreve, como pela maneira porque se refere a pessoas que nesta casa trabalham.

A POLITICA DA TARDE

Parece

que o governo

porá a questão politica

na primeira sessão parlamentar

E' positivo que o governo não reabre a séde da Associação Comercial enquanto durarem as investigações sobre o movimento de 18 de Abril ultimo. Parece mesmo que outras medidas serão ainda tomadas a tal respeito, se o governo passar incolume a trovoada parlamentar que se aproxima.

* * *

A morte de João Chagas veiu transtornar por completo as combinações que estavam sendo feitas á roda dessa prestigiosa figura do regime. Muito em segredo, a parte conservadora do P. R. P., andava diligenciando organisar um ministerio a que presidiria o sr. João Chagas, e que teria por ministros do Interior e das Finanças, respectivamente os srs. Antonio Maria da Silva e Alvaro de Castro, devendo nesse ministerio sobraçar a pasta dos Negocios Estrangeiros o sr. dr. Domingos Pereira. O sr. Presidente da Republica, que punha toda a sua confiança nesta solução da vida politica republicana, ficou hoje, duplamente pesaroso com o triste desenlace do Avenida Palace. Os restantes membros desse ministerio de conjunção republicana seriam altas figuras da Republica que hombreavam, ora passado e em serviços, com a estatura moral e mental do grande democrata que a morte inesperadamente ceifou na madrugada de hoje.

* * *

Sabemos que o sr. ministro do Comercio só depois de muito instado, acedeu em mandar á conferencia de hoje, no «Apolo», um dos seus secretarios, declarando terminantemente, que ele, pessoalmente, não iria lá por entender que o problema se não resolve bem com conferencias, nem com exibicionismos, mas sim com novas canalisações e mais depositos. São estas, no caso, as nossas informações.

* * *

Começam chegando a Lisboa as primeiras informações exactas sobre o paradeiro do sr. Carlos de Oliveira e do agente Gonçalves.

Dizia-se ontem, num grupo, que os fugitivos, encontravam-se, ás 8 horas da manhã do dia seguinte ao da fuga, em Badajoz, onde almoçaram no Hotel Garrido, seguindo dali para Merida, onde ficaram, e indo no dia seguinte para Madrid, onde já se não encontram, devendo a estas horas ter passado a fronteira espanhola de Irun-Hendaya, com destino, por enquanto, desconhecido. Ha quem afirme que o sr. Carlos de Oliveira se dirige ao Havre, onde deixará o agente Gonçalves que tomará um vapor para a America do Norte, seguindo o director da U. I. E. para Paris.

São estes, pelo menos, os informes que conseguimos obter.

* * *

A reunião dos nacionalistas teve maior importancia do que aquela que consta da nota oficiosa publicada nos nossos colegas da manhã. Segundo as nossas informações, ficou resolvido pôr a claro, no Parlamento, alguns casos edificantes, ocorridos no estrangeiro, já com as contas da guerra e uma engraçada historia de muitos milhares de francos, já com outras varias quantias, em cuja contagem se gastou, ao que parece, demasiada saliva...

Como, porém, logo de entrada, se houver numero, o que, continuamos a afirmar, é muito duvidoso, o governo apresentará a questão politica, segundo uns, levando já no bolso a dissolução parlamentar, e segundo outros, a simples certeza dum novo adiamento, é possivel que tais casos não sejam ainda desta vez postos a claro.

* * *

Devia reunir-se hoje o Directorio do P. R. P.

Parece, porém, que novas dificuldades politicas surgiram entre democraticos, a que não é estranha a questão levantada entre os srs. dr. Rodrigo Rodrigues e o sr. Conde de Paço de Arcos, ministro das Colonias, e que todas as opiniões se conjugam para que a reunião de hoje fique sem efeito, a ver se particularmente se consegue limar as agudas arestas de mais este conflito, que deverá ser largamente tratado nas reuniões do Congesso, se antes disso o não fôr em S. Bento.

Vá o leitor tomando nota e veja como as nuvens de trovoada proxima, cada vez se acastelam com mais violencia, o que nos deixa perceber a imminencia da tempestade.

SEMENTEIRA CRIMINOSA

Uma bomba abandonada

EXPLODIU

ferindo uma criança de seis mêses

Se é criminoso fabricar uma bomba, se é criminoso utilizá-la contra pessoas ou edificios, muito mais criminoso ainda é abandoná-las nos campos, nas ruas, nas escadas.

Em virtude da repressão ultimamente feita contra os bombistas, estes deliberaram esta coisa simplesmente espantosa: livrar-se, por qualquer forma, dos explosivos que têm em seu poder...

* * *

... E foi assim que esta tarde, quando três crianças brincavam despreocupadamente, foi ferida, pelos estilhaços duma «laranjinha», uma delas, uma pobre pequenita de seis meses.

O caso foi assim:

Adelino Martins Magalhães e Henriqueta de Araujo, moradores no bêco das Mil Patacas, 2, 1.º, têm três filhos: Antonio, de 8 anos; Manuel, de 17, e Maria José, de 6 meses.

As três crianças estavam esta tarde, ás 3 e meia, brincando no largo do Museu de Artilharia, a uns dez metros da sentinela; a pequenita num carrinho que os irmãos puxavam e eles brincando. O Antonio viu um volume negro:—«Olha uma bola de ferro!» E pegou-lhe. O Manuel disse-lhe:—«Atira isso fóra!» e ele obedeceu.

Tratava-se duma bomba de dinamite que explodiu com grande ruido, indo os estilhaços parar a bastantes metros de distancia. Dois deles atravessaram o carro, ferindo a pobre pequenita na perna direita e num pé.

O estampido fez juntar muita gente, sendo a Maria José transportada para a Cruz Vermelha, e dali para o hospital de S. José, onde ficou.

O caso provocou grande indignação entre as numerosas pessoas que compareceram no local.

OS LEGIONARIOS

Como

foi planeado

e executado

o atentado

contra

Ferreira do Amaral

Apesar do segredo que a policia guarda sobre as investigações ácêrca do atentado contra o comandante da policia, tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, podemos publicar alguns detalhes curiosos sobre o plano desse novo crime da «Legião Vermelha»:

Os criminosos dividiram-se em três grupos de quatro homens. Um desses grupos ficou á porta da residencia do sr. Ferreira do Amaral, o segundo no jardim da Praça Rio de Janeiro e o outro em S. Pedro de Alcantara.

Em cada grupo, dois homens destinavam-se a atacar e os dois restantes a proteger a fuga dos «legionarios».

Está apurado que o primeiro grupo fez o ataque ao sr. Ferreira do Amaral, é esquina da Rua da Escola Politecnica. Mas, julgando-o morto, quando o viram no chão, os legionarios puzeram-se em fuga, vindo reunir-se aos outros dois grupos, a fim de, caso fossem atacados pela policia, lhe fazerem frente.

A policia que saiu do governo civil e subiu a Rua do Mundo, defrontou se com os legionarios, ficando feridos na refrega o cabo Teodoro e o «Bela-Kuhn», que fez parte do grupo que atentou contra o comandante da policia.

Sabe-se tambem que o atentado estava planeado para o dia 1 de Maio e para esse efeito se tinha realizado uma reunião de individuos conhecidos como sindicalistas e comunistas sendo nomeados os respectivos grupos, mas não tendo nenhum deles posto em pratica o ataque, No entanto, nesse dia, um grupo de 40 legionarios chegou a reunir-se nas imediações da residencia do sr. Ferreira do Amaral. Houve depois nova reunião em que se chamaram cobardes uns aos outros e depois de grande discussão, alguns comunistas resolveram matar o comandante da policia.

*** * ***

Tambem foram presos, a bordo dum barco de pesca, outros três legionarios que, com o *Beta-Khun*, praticaram o atentado.

*** * ***

A policia tem prendido, nas imediações do Governo Civil e da esquadra do Caminho Novo, varios individuos conhecidos como agitadores e bombistas, todos eles cadastrados.

*** * ***

Entre os individuos ultimamente presos, conta-se Bernardino dos Santos, que, ha muitos anos, está afastado das lutas sindicais.

No Tribunal de Santa Clara

começou hoje o julgamento do comandante e oficiais de infantaria 11, de Setubal

Em Santa Clara reuniu-se hoje o conselho de guerra, no 2.º Tribunal Militar Territorial, composto pelos srs. general Antonio Teixeira Aguiar, presidente; coronel Baptista Coelho, promotor de justiça; dr. José Ribeiro Castanho, juiz auditor; tenente Cucufate Torres, secretario; generais Gomes da Costa, Chagas Parreira, Adriano Abilio de Sá, Alves Pedrosa, Luiz Manuel Agostinho Domingues e José Francisco de Barros, membros do juri; defensores, coroneis Gouveia e Carmona, tenente-coronel Marreiros e tenentes Correia e Livramento Viegas.

Os reus, coroneis José Pires e Viriato Borges Pereira da Silva, major Mario Constantino Oom do Vale, capitão Antonio Evaristo da Silva Cruz e tenentes Antonio Luiz Caria Rodrigues e João Maria Soares, são arguidos de terem cometido irregularidades, desviando do seu legal destino ou aplicação, em proveito proprio ou alheio, dinheiro, artigos militares, generos, etc., em prejuizo da Fazenda Nacional, no regimento de infantaria 11, aquartelado em Setubal.

Aos interrogatorios, os acusados confirmaram as declarações prestadas nos autos.

A hora a que escrevemos, estão sendo inquiridas as testemunhas de defeza.

concurso DL
concurso DL
concurso DL